Edson Sêda

a criança e seu adestrar

***Edição Adês***

**Rio de Janeiro – MMXXIV**

*Edson Sêda,*

*Procurador Federal,*

*Membro da Comissão Redatora do*

*Estatuto da Criança e do Adolescente do Brasil.*

*Prêmio Criança e Paz do UNICEF de 1995*

*Consultor sobre Direitos Humanos*

*1a. Edição*

*2024*

*Proíbe-se a reprodução*

*total ou parcial desta obra*

*para fins comerciais,*

*por qualquer meio ou forma eletrônica,*

*mecânica ou xerográfica,*

*sem permissão expressa do autor*

*Lei 9.610 de 19-02-1998*

*Autoriza-se citação fiel com menção da fonte*

***Edição Adês***

*email:* [edsonseda@uol.com.br](mailto:edsonseda@uol.com.br)

[www.edsonseda.com.br](http://www.edsonseda.com.br/)

Rio de Janeiro

MMXXIV

**Sumário**

[**1. nota de rodapé** 5](#_Toc178088582)

[**2. o retorno eternal** 10](#_Toc178088583)

[**3. sinais dos tempos** 18](#_Toc178088584)

[**4. a mundialidade** 23](#_Toc178088585)

[**5. sermos nós mesmos** 29](#_Toc178088586)

[**6. formular ‘juízos próprios’** 35](#_Toc178088587)

[‘**7. destrezas humanas** 42](#_Toc178088588)

[**8. presunção ...*de cordeiro*** 52](#_Toc178088589)

[**9. redefinir ...*inteligência*** 59](#_Toc178088590)

[**10. processo, procedimento, ...*processadores*** 69](#_Toc178088591)

[**11. meios ...*robóticos*, fins ...*humanos*** 74](#_Toc178088592)

[**12. ...*tycoons*, conflitos, danos** 86](#_Toc178088593)

[**13. se é ...*lei* não há exceção** 94](#_Toc178088594)

[**14. a ironia de orwell** 103](#_Toc178088595)

[**15. a norma ...*técnica*. a função ...*robótica*** 113](#_Toc178088596)

[**16. inteligência ...*natural*, a analógica** 124](#_Toc178088597)

[**17. o tema da efetividade. da eficiência** 127](#_Toc178088598)

[**18. desdiferenciação** 132](#_Toc178088599)

[**19. burocracia menorista** 138](#_Toc178088600)

[**20. no mundo ...*dos possíveis*** 145](#_Toc178088601)

[**21. o coqueiro que ...*dá côco*** 151](#_Toc178088602)

[**22. o estado. ora, o estado** 153](#_Toc178088603)

[**23. o sentir e o querer** 160](#_Toc178088604)

[**24. uma só, feita de muitos** 163](#_Toc178088605)

[**25. a humanidade** 165](#_Toc178088606)

[**26. atenção: cláusula ...*leonina*** 168](#_Toc178088607)

[**27. povos originários** 174](#_Toc178088608)

[**28. não se deixar enganar** 179](#_Toc178088609)

[**29. estrutura e instituição. consequências** 182](#_Toc178088610)

[**30. a quase impensável coleção** 187](#_Toc178088611)

[**31. quanto mais enxerga menos vê** 189](#_Toc178088612)

# **1. nota de rodapé**

[[1]](#footnote-1) A versão ...*analógica* do mundo ao redor de nós todos anda tão desimportante para os feitos ‘*digitais’*...

,,,que o ano de 2024, neste ensaio, passa a se iniciar em fins de outubro de 2023. E o faz com uma ‘urgente’ nota de pé de página.

No Rio de Janeiro, diz a mídia, camelôs, flanelinhas, fretistas, barraqueiros de praia, motoristas de van, mototaxistas, meninos que vendem balas nos semáforos são alvo ...’*da extorsão*’ praticada pela [**milícia**](https://oglobo.globo.com/tudo-sobre/assunto/milicia) e precisam se submeter ...*ao pedágio do crime*.

Tudo isso ocorre no dia a dia de nossas vidas, 33 anos (um terço de século) depois de havermos escrito (eu estava lá, ajudei a escrever) a doutrina ...*da proteção integral* nas leis com as quais queremos governar o país.

*Estatuto: Art. 1º - Esta lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente.*

Arrrghhhh, leitor.

No outro extremo, diz a mídia, o aumento no leque de atividades que se iniciam ...*desde as criancinhas* - vou repetir: ‘desde as criancinhas,’ - fez o faturamento da milícia explodir.

Explodir, leitor, no mundo ...*analógico*. Mundo dos ‘entes’, ‘viventes’ ‘sencientes’, e até ...*conscientes* do analogismo ‘*não digital*’.

Daí, a primeira ...*nota de rodapé* precursora do ano 2024 que começa agora em 2023.

Empreiteiras com faturamentos milionários e obras espalhadas pelo país e sofisticadas empresas de energia solar, passaram a pagar até R$ 70 mil de pedágio aos criminosos.

Em 2008, segundo estimativa policial à CPI das Milícias, o grupo paramilitar que dominava Campo Grande e Santa Cruz faturava R$ 4,6 milhões mensais. Em 2021, uma investigação da Polícia Civil apontou que o montante triplicou e chegou a R$ 15 milhões.

E, com ‘o vil metal’, emerge o estatístico aumento da consequente violência, do óbvio crime e do estabelecido terror.

Juristas de todo lugar dizem que a matéria que se diz ...*jurídica* de um mundo ...*que se quer* justo – notem bem - ...*é ciência*.

Há que se conciliar tudo isso com ...*o modelo padrão* da ciência iluminista para que vetustos ...*bacharéis* se iluminem com as luzes da ciência sempre em renovação. Se é que venhamos a conceber um só critério *...de buscar* a verdade ‘padrão’ para ...*o todo* humano que habita a crosta.

Para tanto, há que pensarmos na Humanidade (notar o “H” maiúsculo) como ...*um ser coletivo* do Cosmos a ajustar-se ao processo ...*de educação* das massas para o que é ...*institucional*.

E que o façamos de forma a não ter ...*que nos adestrarmos*, desde as criancinhas, aos interesses criados para o que venha a ser ...*corporacional*.

A ...*nota de rodapé* nos diz que o mal é esse do ...*tráfico*, das*...milícias*, da ...*extorsão*. E, numa dimensão mais vasta, como reza Drummond em seu poema “Os Ombros Suportam o Mundo”...

*...as guerras, as fomes, as discussões*

*dentro dos edifícios provam apenas*

*que a vida prossegue, e nem todos*

*se libertaram ainda...*

Esse ‘é o mal’.Quanto ao que seja ...*o bem* de nossas vidas ‘laicas’ na crassa distopia que nos envolve a todos, temos ...*instituições*.

As ‘*Instituições*’ são formas de conviver construídas como um tipo ...*de dever-ser* que preside o que ...*a História* tem nos mostrado - a partir de Herder (1744-1803) e Hegel (1770-1831) – como o que a erudição chama de ...*zeitgeist*, o espírito da época.

Cadaépoca percebe o mundo com ...*seu* conjunto material e imaterial ...*de bens* físicos, mentais e sociais.

Na ‘crosta’, a miríade humana é rica distribuição topográfica, quanto ...*ao lugar* em que a imensidade se situa na redondez da Terra.

Mas distribuição também psicológica quanto ...*ao sentir* e ao ...*querer* de uma ou outra forma de ‘ser’ e de ‘ter’ sobre a crosta.

Ou disposição ...*convivencial* do que se entende por ‘ciência’, por ‘técnica’, segundo variabilíssimas ‘concepções filosóficas’ de como viver.

Em ‘razão’, leitor, ou ‘apesar’ dos instintos, temperamentos, preferências, vieses, manias, taras e compulsões.

As guerras, as fomes, as discussões planetárias ...*instituem* formas, modos, meios atualizados de fazer ciência, técnica e filosofia[[2]](#footnote-2).

Cabe ao cidadão que ...*se queira* estadista, descobrir – segundo alguns – ou inventar e criar, no pensamento de muitos, ...*as instituições* que lhes correspondam.

Daí a idéia da sociedade que se ...*institui* em ‘Estado’ no íntimo, na consciência das miríades de humanos ..*em zeitgeist*.

Muitos lêem o que está ...*inscrito* numa lei ...*justa* produzida por humanos, ...*comparam* tal inscrição com que percebem ...*na injusta* ‘realidade’ dos fatos, e dizem que ‘*a lei, ora a lei*’ é hipócrita, falsa e enganadora.

Esses são os que confundem ...*lei legislada* por pessoas com ...*descrição* ‘da realidade’ ao redor. Mas as leis dos homens ...*não descrevem* o que existe aqui e ali.

Notar, leitor, que ...*é a ciência*, não a legislação ‘da cultura’ humanóide, a que ...*descreve* a feitura do mundo regido – aí sim - por leis ...*naturais*, cujo acesso se faz com ...*tecnologia* e ‘heurisdição’ (não confundir com ‘erudição’).

As legislações ‘da cultura’, que nós humanos ‘instituímos’, são ...*comandos*, ou seja, são ...*dever-ser* daquilo que os pactos físicos, mentais e sociais da humanidade ...*querem* ‘instituir’ desde as criancinhas.

As sociedades com ...*pacto convivencial* de serem ...*justas*, hão de ‘*sustentar*’ a vida plena em abundância (olha aí o conceito ...*da sustentabilidade*).

Hão, portanto, ...*de educar* a infância, a juventude e a maturidade para ...*as instituições* da honestidade e do altruísmo[[3]](#footnote-3) em que contamos com ‘as boas intenções’ de nossos semelhantes.

Se é que não se querem ver crianças, jovens e adultos ...*adestrados* pelos egóticos ...*interesses criados* das corporações que escalam as organizações criminais e o terror dos pés de página ...*da História*.

Arrhh..., mas, eles ...*deixam prá lá*, leitor!

# **2. o retorno eternal**

Como tudo de um grande autor, a observação ‘espirituosa’ de Borges (1899-1986) acerca do que ‘é eterno’ diz muito mais do que pode parecer à primeira vista. Seguinte:

Se acreditassem mesmo ...*na eternidade*, muitos não concentrariam ...*toda* a importância de suas vidas nas meras e poucas primeiras décadas do ...*próprio existir*.

É reflexão, claro, de um instinto, temperamento, mania, obsessão ou ...*mendaz* confiança ‘no pós viver’.

Entretanto, há trilha ‘do retorno eternal’ em recentes e laicas intuições[[4]](#footnote-4) (não confundir com ‘instituições’) ...*no aqui e agora* de nossa parca fluidez que repete[[5]](#footnote-5) e repete o entorno de eixos, astros, ou redondez axial.

Seres ...*físicos* condicionados, no turbilhão de si mesmos, ...*ao parteverso* de identidade estelar.

A cada giro um repetir, em cada época, formas de conceber ...*o eterno*. Imensidade que dura muito ao se fazer explicitar.

Na terceira década do século vinte foi que o que viria a ser ...*o modelo padrão* do conhecimento ...*intuiu* a comodidade de duas partículas que ocupam o mesmo ‘estar’ ...*físico* por entre as coisas que ...*ai estão*.

Um século depois, é a mente convivencial que agora busca intuír, ...*nesse estar*, a comodidade dos seres que são perceptíveis por sua indefinida repetição ...*eternal*.

Meu ...*insight* é se dá para perceber, leitor, que uma computação que se diz ...*quântica* vai muito além do que é modestamente ...*provável* no parteverso ao nosso redor.

Mundo ‘alternativo’ ...*das probabilidades* digitais (e portanto ‘*binárias*’) do ...*ou isso* ou ...*aquilo*.

A nóvel percepção do é isso ‘e também’ aquilo introduz ...*o eterno* (‘não-binário’) de ‘todas’ as miríades de, notar bem, ...*alterativas* (não confundir com ‘alternativas’) e indescritíveis ‘não-binárias’ ...*possibilidades[[6]](#footnote-6)*.

E o faz aqui e agora, no dia a dia dessas vidas ...*contingenciais* ao nosso redor.

Parmênides, Heráclito e o Eclesiastes, digamos, na modernidade ...*do bem,* ...*do mal*, do ...*bom* e do ...*mau*, do falso e do verdadeiro[[7]](#footnote-7).

É o ...*efêmero* e tautológico ...*permanecer* que busca vida plena e em abundância do dia a dia existencial. Desde as criancinhas.

A nota ‘6’ me transporta para o mundo ...*eternal* de todas as crueldades ...*possíveis* cujo número é infinitamente maior que as atrocidades ...*prováveis*.

Gabeira lembra ...*do comando* de um religioso cruzado em 1209 entre massacrar ou não massacrar mulheres, crianças e pacíficos cidadãos numa guerra religiosa. A ordem foi: Matar todos, Deus reconhecerá os seus.

No século XXI, para Francisco, isso ...*nõo é* uma guerra. Isso ...*é terrorismo[[8]](#footnote-8)*.

Medimos nossos anos de vida entre ‘antes’ e ‘depois’ de um deus nascido no ano zero, que para alguns é um semi-deus ou apenas ‘um profeta’, nesta civilização que se diz ...*cristã*.

Para alcançar esse modelo ‘de cristandade’, que aí está, nossa era enfrentou séculos de desafios ...*alterativos*. Que ...*alteravam* a identidade ‘do espírito’ que se propõe a soprar sobre a matéria.

Desafio ...*que altera*, transforma, a essência do núcleo (o que é profundo) e da crosta (o que é superficial) do humano sistema de vida. Razão ...*versus* mística. Altruísmo ...*versus* egoísmo, Autocracia ...*versus* democracia. ...*Menorismo* versus ...*Cidadania*.

Já, em vez de eliminar o núcleo e a crosta, é ...*alternativa* aquela outra forma existencial que ...*oscila* ao se ‘alternar’ entre semelhanças do existir. Católicos ...*ante* ortodoxos, ...*ante* evangélicos. Xiitas *...ante* sunitas, *ante* ...salafitas. Coisas assim.

Na Europa, essa cristandade de um Deus a um só tempo ‘uno’ e ‘trino’ provocou massacres para eliminar ...*heresias*.

Como o de 1209 para massacrar ...*os cátaros,* que chamavam a si mesmos de ... *bons hommes* (homens bons).

A heresia dos cátaros consistia em descrer ...*da Trinitas* oficial, a Trindade divina constituída pelo Pai, o Filho e o Espírito Santo. E crer num deus bom, ‘do bem’, para reger ...*o espírito*. E um deus mau, ‘do mal’, para reger a matéria, aí incluído ‘o corpo humano’.

Perdoai-nos Senhor, não sabemos o que fazemos... Nem o que ...*ensinamos* às criancinhas.

Há que deixarmos claro: O que estamos fazendo é adestrarmos adultos, jovens e crianças aos interesses criados por corporações familiares, religiosas, negociais e políticas.

E, como diria indignado[[9]](#footnote-9) um juiz do Supremo, tudo isso com pitadas do mal, do atraso e de psicopatia.

Em prévios ensaios procurei mostrar como os franceses pensaram o conceito de ‘corps d’esprit’ em contraposição a ‘esprit de corps’ na discussão de como se constrói o dialético ‘espírito da época’, dito ...*zeitgeist* germânico pelos eruditos da moda.

Em 2022 procurei mostrar que até hoje procuramos ...*o sentido* do que seja ...*o espírito* ao olharmos para ...*os corpos*. Ao mesmo tempo em que definimos ...*corpos* em função ...*da busca* pela espiritualidade universal.

Os franceses lançaram o ...”*esprit de corps*” e o ...”*corp d’esprit*” como dualidade útil para não nos desesperarmos com a corporalidade ...*espiritual* das instituições de um lado. E com a ...*espiritualidade* das corporações, de outro.

Já, no ensaio de 2023, indico que tal mundo de contradições ...*mentais* levam a dificuldades ...*físicas* em complicações ...*sociais*.

A mesma França que nos deu Montesquieu (1689-1755) e Exupéry (1900-1944), citados naquele ensaio, ensinou à modernidade essas duas expressões que compõem as necessidades sentidas de cada época.

Ser membro de uma ...*convivencialidade* em que se acredita, deu-nos a expressão ...”*esprit de corps*”. Espírito ...*de corpo*.

O conjunto de sentimentos, crenças e convicções compartilhadas em tal ...*pertencer* contribuiu com ...”*corps d’esprit*”. Corpo ...*de espírito*.

Em meu ...*A Criança e o Cosmos* trato da confluência de crianças, adolescentes e adultos a comporem a pluralidade de virtudes e vícios dos valores materiais e imateriais de um povo.

Meu ensaio anterior também conclui que, afinal, física, mental ou socialmente, todos querem levar ...*alguma* vantagem (benefício que resulta de alguma ação ou situação, ganho, proveito) ...*em tudo*, de todos, ao mesmo tempo.

...*Corporação* passa, então, a ser um termo cuja acepção tem a ver com o sentimento ...*egoístico* de satisfação em ser membro de um grupo (*”esprit de corps”*) em cujas crenças e propósitos (*”corps d’esprit”*) se acredita.

Como os burocratas que se reverenciam e são reverenciados em órgãos oficiais sentidos e tidos como Cortes (pronuncia-se ...*côrtes*), entre cortesãos, em pleno Século XXI[[10]](#footnote-10).

Por sua vez, a solidariedade ...*altruística* de empatia para com os sentimentos alheios é coisa das óbvias preocupações ...*institucionais* de sociedades ...*que se querem* justas.

O ‘comando’ planetário para ...*o discernimento* (formação de ...*juízos próprios*) na passagem do mundo ...*corporativo* para a vastidão ...*institucional* se encontra na cláusula 12 do pacto planetário de 1989:

*Convenção da ONU de 1989: Art. 12 - Os Estados Partes assegurarão à criança que estiver capacitada a formular seus próprios juízos o direito de expressar suas opiniões livremente*

*sobre todos os assuntos relacionados com a criança, levando- se devidamente em consideração essas opiniões, em função da idade e da maturidade da criança.*

Algo como ensinar adultos, jovens e crianças ...*a discernirem* entre o restrito mundo corporativo ...*de alguns*, do qual ninguém escapa em família, religião, negócios, política e burocracia...

...*distinguindo* tal restrição corporativa da vasta amplidão institucional ...*de todos*. [[11]](#footnote-11)

Dimensão derradeira essa a que ‘alguns’ – os ‘estadistas’ - conseguem alçar.[[12]](#footnote-12)

Ao nos afligirmos com ...*necessidades* físicas, mentais e sociais, uma delas é a vasta ...*amplidão* com que nos afetam, seja no restrito mundo ‘das prováveis’, seja no inconcebível mundo ‘das possíveis’[[13]](#footnote-13).

Notar, leitor, que ...*os fatos* do dia a dia ...*passam*. Como (na dimensão física) passa a incidência de misteriosos raios cósmicos na atmosfera, vindos de ignotos sítios do parteverso.

E. (na dimensão mental/social) a corporativa bronca do mandonismo judicial que emana de instintos, interesses, manias, também passa.

Mas, em sua imobilidade ...*eternal*, as possibilidades existenciais ...*ficam*. Para materializar, vou dar um exemplo.

Em meus ensaios, há décadas insisto que um dos sintomas ...*da corporação* judicial é chamar ...*de Corte* (pronuncia-se côrte) o que nosso ...*comando* de pacto constitucional denominou com o ...*nomen juris* (ou seja, com o ‘nome oficial’) de Supremo Tribunal Federal.

Supremo tribunal não é ‘*cimeira*’ de cortesãos. É ápice de um Sistema ...*de Justiça*.

Meus amigos sempre acharam um exagero meu inquinar de corporativismo um simples nome. Uma expressão. A ‘palavra’ côrte.

Mas ontem, 25 de novembro, meu vizinho tocou-me à porta e disse que um respeitado e respeitável ministro aposentado do Supremo havia dado entrevista à Bandnews.

E declarado: “No Brasil, não há um Supremo Executivo, nem um Supremo Legislativo, mas há, sim, um Supremo Judicial”.

Dá para notar, que verdadeiramente as palavras ...*não são* inocentes?

E que, por uso ...*corporacional* da ‘palavra’ Supremo, o cume de um restrito sistema ...*de julgar* passa a significar vastíssima ‘culminância’ única da própria ...*Trinitas* republicana? A Trindade institucional: Legislar, Executar, Julgar?

O Supremo é o órgão ...*maior* do sistema ...*de Justiça*. Como ponta de um Poder da República, o Supremo tem a mesma harmonia e a mesma independência dos outros dois, o Legislativo e o Executivo:

*Constituição.* *Art. - 2º São Poderes da União, independentes e harmônicos entre si, o Legislativo, o Executivo e o Judiciário.*

É ...*heresia* republicana dizer que o tribunal ‘maior’ seja ...*o maior* dos Poderes. Isso é ...*corporativismo* de julgadores burocratas. Coisa ...*de cortes* e de aristocráticos ...*cortesãos* do espírito de outras épocas, isto sim.

O Legislativo aprovou mudança na Constituição para ...*proibir* que um só juiz do Supremo possa decidir de forma ...*corporativa* contra ...*uma Lei* aprovada por um colegiado de legisladores.

O Supremo deve decidir sempre como ‘Tribunal’ colegiado, de forma ...*institucional*.

Ofendeu os cidadãos estadistas da República a reação contra essa reforma de um dos julgadores no plenário do Supremo, em fala ‘imperial’, com pitadas corporativas de maldade, atraso e psicopatia. Coisa mais feia, senhores.

Com as mesmas ‘pitadas’ do mal que morbidamente nos espreita, leitor, eis a enormidade eterna dos mundos possíveis no vídeo[[14]](#footnote-14) em que ...*a côrte* de uma burocracia ...*de excelências* tenta enquadrar uma testemunha ...*como cortesão*.

E de como, por sua vez, a corporação do crime ‘enquadra’ o que seria ...*a instituição* da Segurança Pública[[15]](#footnote-15).

O ...*testemunho* (através ‘de testemunhas’) e ...*a Segurança Pública* são duas ...*instituições* cotidianas da República.

Dois exemplos. Um em que ‘as excelências’ da burocracia tentam ...*humilhar* testemunhas. Outro, em que a corporação ‘do crime’ enquadra a instituição da Segurança Pública. Ambos são claros ‘sinais’ dos tempos de ‘*um zeitgeist*’ tipicamente ...*corporacional*.[[16]](#footnote-16)

# **3. sinais dos tempos**

Música, poesia, idéias, diz um velho ditado (ou um velho .*insight*), são como passarinhos. Voam por aí à mira das mais surpreendentes percepções. Em ‘bando e em revoada’[[17]](#footnote-17), indicam os ‘sinais’ dos tempos.

Os tempos que correm chegam a ser propícios, dada a expressiva quantidade de informações veiculadas pelas redes, a uma variedade ...*de sinais*. Eu mesmo tenho até sido lido entre os que acham valer a pena fugir dos bandos e das revoadas.

Em Copacabana[[18]](#footnote-18), afluentes jovens de precoce ‘adestramento’ desde criancinhas em academias formam ...*bandos* de justiceiros a reprimir ‘bandos’ de assaltantes em ‘arrastões’ pelas praias.

Sinais dos tempos ‘quânticos’, que meu *insight* aponta serem tempos ‘não-binários’, alardeia meu vizinho. Tempos, diz ele, a virem por aí no eternal retorno das percepções em que ...*tudo* passa a ser não apenas ...*provável* mas, principalmente, ‘possível’.

Expliquemos: Num mundo de exigências do que ‘é simples’ em analógicas ‘complexidades’ não binárias da realidade não digital (e portanto *insight* de mundialidade ‘*analógica*’), habitam insuspeitos ...*possíveis* dentre ...a*s prováveis* mesmices cotidianas.

Seja no ...*descobrir*, no ...*inventar*, ou ...*no criar* humano, desde as criancinhas, cada ‘humano’ é ele em si mesmo indissociável do complexíssimo não-binário ...*dever ser* que o envolve. Modo assertivamente inovador de pensar coisas ...*que são* reais, num mundo de analogias ...*institucionais*.

Diz meu vizinho que entre ...*os valores* que permeiam essas mesmices do dia a dia estão ...*as instituições*. E não ...*o contrário*. Ou que sejam as instituições, em conceito, ...*os próprios* valores.

Ao passo que a percepção que uns e outros querem ...*quântica* (cada coisa é tudo e todos no analógico aqui e agora das coisas reais) acaba por perder-se na metáfora milenar se quem nasce primeiro é o ovo (instituição ou valor) ou a ave (valor ou instituição) dos bandos e das revoadas.

[[19]](#footnote-19) Em Florianópolis, há notícia de que, numa de suas praias, bens materiais e imateriais de uso ‘institucional’ ...*de todos* da sociedade ...*que se quer justa* foram apropriados por interesses corporativos ...*de alguns*. E estão sob ...*freios e contrapesos* da Justiça Oficial.

Desde criancinhas as pessoas hão de ser educadas para ...*a Trinitas* institucional (ou seja, ‘a trindade’ do bem comum) nesta civilização dos tempos que correm – a Verdade, a Beleza e a Bondade – com honestidade e bons propósitos...

...Se é que ‘desde criancinhas’ não hajam de ser ...*adestradas* para egoísticos interesses corporacionais de famílias, religiões, partidos e negócios.

Ao bendizer a morte, que é o fim ...*de todos* os milagres, o grande poeta modernista Manuel Bandeira (1886-1968) cantou ...*a vida*:

*A vida é um milagre. Cada flor, com sua forma, sua cor, seu aroma, cada flor é um milagre. Cada pássaro, com sua plumagem, seu voo, seu canto, cada pássaro é um milagre. O espaço, infinito... O tempo, infinito... A memória... A consciência... Tudo é milagre.*

No mundo ...*laico*, o que une cada interesse físico, mental e social ...*a tudo* que é vida, aqui e agora, é ...*a razão*. No mundo das ideologias e das religiões, o que busca essa união do ‘*unum’* da Vida ao ‘*totum’* do Universo é ...*a fé*.

No mundo ‘laico’, pois, predomina ...*a razoabilidade*. Nele, ..*é estadista* aquele que busca ...*o bem comum* da sociedade que se quer ...*justa*, muito além dos limites ...*meramente* ‘políticos’ de interesses ...*partidários* ou ‘corporativos’.

[[20]](#footnote-20) Em dezembro de 2023, ao dar posse ao novo procurador geral, o chefe da burocracia federal brasileira acaba ‘de espelhar’, na esquerda, retórica useira e vezeira que seu rival da direita praticou na mesma função, em mandato anterior.

Trata-se da ...*ideologia* ou ...*religião* partidária da esquerda ou da direita em que – com reserva mental - se há de palavrear fé ...*de mais* ou fé ...*de menos* em políticos e outros potentados já sentenciados ou a sentenciar ...*por corrupção*.

E, para tanto, violar os princípios ...*da imparcialidade*, da ...*impessoalidade* e da ...*moralidade* republicanas[[21]](#footnote-21):

*Constituição - Art. 37. A administração pública ...*

*obedecerá aos princípios de legalidade,*

*impessoalidade, moralidade,*

*publicidade e eficiência*.

No não-binário mundo das possibilidades analógicas, falar ...*de corda* em cortes (pronuncia-se ‘*côrtes*’) ...*de enforcados* e de ‘cortesãos’ ...*a enforcar*.

Ao lado desses princípios convivenciais, a noção de proteção ...*integral* à vida plena e em abundância ...*instituiu* há trinta e três anos, desde 1990, as garantias cidadãs a crianças e adolescentes, garantias essas que apenas eram concebidas no Século XX para os adultos:

*Estatuto: Art. 1º - Esta lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente.*

*Estatuto - Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos*

*os direitos ... inerentes à pessoa humana, sem*

*prejuízo da proteção integral ... assegurando-se-lhes*

*as oportunidades e facilidades, a fim ... do*

*desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual*

*e social, em ... liberdade e ... dignidade.*

*Parágrafo único.  Os direitos enunciados nesta*

*Lei aplicam-se a todas as crianças*

*e adolescentes, sem discriminação .*

Entretanto, com a binária(...*ser* ou binariamente ...*não ser* cidadão) e portanto obsoleta ‘ideologia’ ...*menorista*[[22]](#footnote-22), certos ...*cortesãos*, que operam em algumas daquelas ‘*côrtes*’ (notar a metáfora em forma de circunflexo), continuam a ferir o pacto convivencial da ‘integral’ cidadania ao mesmo tempo ...*adulta*, ...*juvenil* e ...*infantil* ‘dos brasileiros’.

Em 2024, diz meu vizinho, falaremos muito em segurança, saúde e educação, enquanto políticas públicas mais farão em adestrar a criançada para propósitos instintivos, temperamentais, maníacos, gananciais.

E, mais, não há o que dizer neste 2023 observado assim à distância por você que construiu um passado e mora no futuro.

# **4. a mundialidade**

Já disse alhures (...*Ah,* outra vezdizer ‘a palavra’...*alhures*) que ‘Cantiga de Enganar’[[23]](#footnote-23) é ápice das Alterosas. É dela que o ...*alterativo* (não confundir com ‘alternativo’) ...*mundializar* avulta:

*Meu bem, usemos palavras.  
Façamos mundos: ideias...  
Pois haverá maior falso  
que imaginar-se alguém vivo,  
 como se um sonho pudesse  
dar-nos o gosto do sonho?  
 Mas o sonho não existe.*

Todo ‘jurista’ sabe que os italianos dizem ‘fatta la legge, trovato l’inganno’. Lei feita, engano encontrado.

Para meu vizinho, há um heurístico sonho rapsódico de eficácia operacional na idéia de que haja, na realidade analógica dos tempos que correm, algo que no mundo se possa denominar ...*proteção integral*. Por definição, proteção ...*não-enganosa*. Não-‘meramente-binária’ de cunho ‘digital’, ou ...*isso* ou ...*aquilo*. Proteção não ...*menorista*.

No último capítulo de meu ensaio de 2015 intitulado ‘A Lei Luz’, descrevi ...*a anarquia* corporativa criada por ...*cortesãos* de ...*côrtes* (com metafórico circunflexo) incrustradas no mundo oficial brasileiro.

No ano de 2007, leitor, ao longo de minha rapsódia em torno ...*da proteção* *integral* a adultos, jovens e crianças ...*sem menorismo*, eu já havia escrito um ensaio intitulado ‘A Criança, a Polícia e a Justiça’[[24]](#footnote-24).

Além da Polícia e da Justiça, estudei ali como fazer ...*sem menorismo* a crítica da Advocacia e do Ministério Público, como ...*Instituições* que sofrem ...*os males* ‘corporativos’ que, em parte, Demétrio Magnoli, 16 anos depois, brilhantemente descreve, em 2023[[25]](#footnote-25).

Minha diferença é que o que, para ele, é ...*engano* (digamos assim) ‘institucional’, para mim é desatino ...*corporacional*, como procuro aclarar a seguir. Vejamos como fazer.

Não se trata, pois, de uma anarquia ...*institucional* do Ministério Público que ‘mora’, ‘reside’, ‘existe’ no entremeio ...*da trindade* republicana constituída (...*instituída*) pelo Legislativo, Executivo e Judiciário.

Trata-se ....*sim* de uma ...*anarquia*, mas de caráter ...*corporacional* no âmbito ...*da Trinitas* por nós ‘instituída’ no país, ou seja, ...*na mundialidade* dos ‘Três Poderes’ da República.

Os que moram aqui na rua Raimundo Correia em Copacabana sabem que ...*um mundo* [[26]](#footnote-26) é uma realidade ao mesmo tempo física, mental e social da Humanidade. Sem menorismos, com ‘a vividez’ humana do discernimento[[27]](#footnote-27).

É ‘abundância’ de sentimentos (coisa real), idéias (intelectual), palavras (coloquial) e propósitos (intencional), como na inevitável alegoria das aves que se vão de pombais, “apenas raia, sanguínea e fresca”, a metafórica ...” madrugada”.

Chegamos finalmente ao real, intelectual, coloquial e não menos ...*intencional* espaço-tempo de 2024. Nele, continuamos ...*a adestrar* as criancinhas aos corporacionais instintos, temperamentos, impulsos, taras e compulsões da ontogenia.

Isso, enquanto as guerras, as fomes, as discussões planetárias ...*instituem* formas, modos, meios atualizados de fazer ciência, técnica e filosofia. E nós ...*com isso*!

Com isso e tudo mais ...*é vida que segue*.

Cada um de nós, ...*desde as criancinhas*, habita o mundo ...*das coisas* que ‘são’, como ensina ...*o insight* de Aristóteles. Ou seja, ...*não* como as coisas ...*que não são*.

Foi o sábio grego (384-322 a.c.) que se tornou famoso por haver dito que “uma coisa ...*se define* por aquilo ...*que é*, nunca pelo que ...*não é*”.

Com ...*a vênia* (consentimento, licença, permissão) do leitor, vou dar a respeito um exemplo ...*pessoal*.

É consabido que escrevo estes ensaios por um impulso interior de não aceitar a tese de que existam pessoas ...*menores* em sua ‘humanidade’ entre os humanos. Daí minha aversão ao corporacional ...*menorismo*. E minha afeição à institucional ...*cidadania*[[28]](#footnote-28). O exemplo que quero dar é o seguinte:

No poema de Bandeira há pouco por mim relembrado, o poeta verbaliza claramente que entre ...*os milagres* da condição existencial está ...*a memória*.

Pois bem, há exatos sessenta anos estava eu ajudando, por dois anos, dona Inah Anhaia Mello com a instituição da biblioteca do Instituto Latino-americano de Criminologia em São Paulo que Zuleika Sucupira Kenworthy (1912-2017), Procuradora de Justiça, me convidara a organizar.

Procurava eu, não sem percalços, combinar o que fazia no ILAC (rua Bento Freitas) com meus estudos de Filosofia na PUC (rua Monte Alegre) e Direito no Mackenzie (rua Maria Antonia).

A burocracia federal era comandada por um governo que se dizia ...*de esquerda*, embora o Presidente fosse um conhecido ...*latifundiário* estancieiro da Terra Gaúcha. Coisas de um Brasil que Tom Jobim (1927-1994) dizia não ser ...*para principiantes*.

Foi quando Mário Altenfelder, que iria instituir uma Fundação Federal ...*para Crianças*, me convocou para organizar (como eu já fizera com êxito em São Paulo), um sistema ...*para prevenir* a perda de crianças no horroroso labirinto ...*burocrático* do então denominado SAM.

Aceitei com o mesmo entusiasmo de meus companheiros cariocas da época com os quais pude trabalhar. E mais tarde, compartilhei anos a fio com companheiros de todos os países da América Latina[[29]](#footnote-29).

Tal Serviço de Assistência ...*a Menores* do Ministério da Justiça ‘de triste memória’ (criado por uma ...*ditadura* ‘de direita’ em 1941 pelo Decreto-Lei 3.799) se situava no Rio de Janeiro, cidade em que fui estudar na então chamada Universidade do Brasil (rua Moncorvo Filho), onde me diplomei.

Digo tudo isso, embora esta não seja minha história, mas a história da criança e seu adestrar. Com o golpe da nova ditadura instalada em fins de março de 1964, passou-se então a escolher, sob supervisão jurídica de Prado Kelly, o horroroso nome de Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor.

Uma Fundação, leitor, que se constituiu ...*num oxímoro* menorista: Criada como pessoa jurídica ...*de direito privado* (como explico em passados ensaios meus), com paradoxal poder ...*legal* (Lei 4.513 de 1964) de formular ...*política pública* obviamente ...*menorista*.

O mundo ...*privado* de alguns (de então) querer formular ...*política pública* para todos. Pode?

Foi quando perguntei a Altenfelder porque não Fundação ...*da Criança* e sim ...*do Menor*. Ele respondeu com exatas palavras que jamais os então juízes ...*de Menores* (a ...*corte*, leitor, de então) permitiriam mudança do ...*já consagrado* termo ...*Menor* (condição ...*de não ser* Maior).

E eu, meio quixotesco, me propus a não navegar nessas metafóricas águas de pífia ...*consagração*. Modesta mas decisivamente me propuz contra esse menorismo ...*corporativo*, a favor da cidadania ...*institucional*.

Escrevo no dia 5 de janeiro de 2024. Daqui a três dias se comemorará a vitória ‘da cidadania’ brasileira sobre os golpistas que queriam implantar uma terceira ditadura no Brasil.

Já sobrevivemos amargamente ...*a duas* ditaduras, das quais saímos ‘armados’ com as alegóricas lanças ...*institucionais* da cidadania. Mas ...*não* sem ‘cicatrizes’ desferidas por corporações de ...*famílias*, ...*negócios*, ...*políticas*, ...*burocráticas* e ...*criminais*.

Tragicamente temos podido protagonizar ...*peripécias* de proteção integral sucessivas, que medeiam metade do século XX e um quarto do XXI...

*Convenção da ONU de 1989: Art. 12 - Os Estados Partes assegurarão à criança que estiver capacitada a formular seus próprios juízos o direito de expressar suas opiniões livremente sobre todos os assuntos relacionados com a criança,levando-se devidamente em consideração essas opiniões, em função da idade e da maturidade da criança.*

*Estatuto: Art. 1º - Esta lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente.*

...Neste país em luta para resistir ...*ao menorismo* que admite existirem pessoas ...*menores* ‘em humanidade’[[30]](#footnote-30) entre os humanos.

E manter, aí sim, - entre adultos, jovens e crianças - a consagração ‘do milagre’...*da cidadania*. Arrrhhhghhh, leitor.

# **5. sermos nós mesmos**

O leitor está no futuro. Meu posto de observação é o ano 2024. Daqui podem-se ver, ainda que em modo preliminar, três formas de menorismo dos que física, mental e socialmente - sendo eles mesmos - são percebidos ‘menores’ que outras pessoas em sua humanidade.

Na primeira forma de menorismo, ...*o outro* é aquele ‘que não tem ...*querer’*. Para os menoristas, por exemplo, criança ...*não tem querer*.

A segunda forma é a do marketing clientelar, em que o outro, seja criança, jovem ou adulto, ...*é cliente*. Temos aí ...*os vitimados* pelo já historicamente conhecido ‘fazer amigos’ e ...*influenciar* pessoas com mendacidade. E isso, em família, na vizinhança, na política, e nas tramas negociais.

A terceira categoria é a ...*da presa* do mandonismo. Por definição, esta categoria engloba pessoas ...*diminuídas* em sua humanidade por predação física, mental e social. Aí incluída, por óbvio, a burocracia[[31]](#footnote-31).

Há, pois, sistema ...*de proteção integral*, quando se previne que crianças sejam desrespeitadas em sua humanidade. E se previne a existência de ‘mandões’ corporacionais de clientelas e de predações.

Foi um inevitável filósofo quem disse há tempos que as coisas, ...*todas* as coisas, têm ...*o seu querer*. Elas ‘querem’ permanecer em seu ser, disse ele, em seu modo de dizer, como óbvia figura de retórica.

Outro filósofo já houvera dito, há mais tempo ainda, que tudo que age, ao agir, busca uma finalidade, um objetivo, uma consequência, num principialismo consequencialista de enlouquecer.

Mas é o modelo padrão de ciência, não este ou aquele filósofo que diz que, ‘ao sermos nós mesmos’, consequenciamos instintos, temperamentos, preferências, vieses, manias, taras e compulsões. Desde as criancinhas.

Quer dizer, consequenciamos, ou seja, determinamos, descobrimos, inventamos ou criamos, caso a caso, uma sequência ...*de possibilidades* (olha, aí, o mundo ‘dos possíveis’), aí incluídas, como emergência exemplar, ...*as amazônidas*[[32]](#footnote-32).

Ao descomunal conjunto das possibilidades de todos na permanência de si mesmos, alguns fogem, se alheiam do ‘universo quântico’ de mundos possíveis. Fixam-se no restrito e binário modo ‘...*ou isso ou aquilo*’.

Reacionárias e negacionistas, essas pessoas são as que reagem à mente aberta, e ...*não educam* crianças para infinitas e infinitesimais possibilidades ‘eco-humanas’ do ‘*é isso e tudo o mais*’[[33]](#footnote-33).

Segundo meu vizinho, evidente necessidade instintiva, temperamental, de preferências (como dizer?) enviesadas. Ver nota “42”. Coisa maníaca, tarada e compulsiva[[34]](#footnote-34).

- Mas isso é uma loucura, retruquei. É isso mesmo, insistiu ele, dizendo que foi essa ...*loucura* que Erasmo de Roterdã, que os portugueses grafam Roterdão, elogiou (em latim... *Laus Stultitiae* ou ...*Moriae Encomium*) para ...*fustigar* os escolásticos mundos ‘de possíveis’ de seu tempo[[35]](#footnote-35), se preferir[[36]](#footnote-36), ...*nosso* tempo[[37]](#footnote-37).

O importante é perceber que o conceito ...*de menorismo* (considerar certas categorias de pessoas ...*diminuídas* em sua humanidade) aplicado às crianças é um caso particular.

Pessoas são tratadas, na prática do dia a dia, ...*diminuídas* em sua humanidade quando, em vez de ...*consumidoras*, de ...*usuárias* de serviços, de ...*freguesas* de comerciantes habituais, de ...*espectadoras* de rádio, televisão, teatro ou cinema, de ...*passageiras* de transportes públicos, de ...*hóspedes* de pensões, pousadas e hotéis, de ...*pacientes* de clínicas e hospitais, são tratadas ...*como clientes*.

Multidões submetidas ao enviesado ...*marketing* de fazer amigos e influenciar pessoas. Há que pensar aqui nas tecnicalidades do maneirismo ...*folgazão* de caras, bocas e atitudes casuais, com que certos jornalistas, num dissimulado jornalismo ...*de fazer* amigos *e ...influenciar* pessoas, tratam leitores, ouvintes e espectadores ...*como clientes*. Já notou, leitor?

Sem falarmos na brutal ...*diminuição* da humanidade do outro (forma radical ...*de menorismo*) quando o crime organizado (olha aí ...*a corporação* contra a dignidade ...*do outro*) corporifica, de início, falsidade, estelionato, fraude, conspiração e, progressivamente, chegar ao roubo, sequestro, chantagem, corrupção, morte e ...*burocracia*.

Meu ...*insight* procura ser límpido, como quis mestre Descartes (1596-1650), em termos ‘de idéias claras e distintas’: Quando tratamos crianças e adolescentes ...*como menores*, o que estamos fazendo é tratá-los ...*diminuídos* em sua humanidade.

E também ‘diminuímos’ pessoas em sua ...*humanidade* quando (com dissimuladas – na verdade, ...*conspiratórias* - técnicas ...*de marketing* mendaz, em busca ...*do vil metal*), engabelamos consumidores, usuários, contratantes, fregueses, espectadores, leitores, ouvintes, passageiros, hóspedes, pacientes, tratando-os ...*como clientes* corporacionais de interesses criados ...*com reserva mental*.

E muitos, leitor, acham ‘natural’ serem tratados como ‘clientes’ de fulano, beltrano, sicrano ou mengano, ...*deuses-ex-maquina* das célebres ‘teorias da conspiração’. Nem se dão conta de serem ...*assim* desrespeitados por ocultas ...*sujeições* aos interesses não revelados de outrem.

Ou quando ...*diminuímos* ‘o outro’ em sua humanidade através de ...*corporativas* formas de estelionato, fraude (incluindo ...*fraudar* a História[[38]](#footnote-38)), chantagem, sequestro, roubo, corrupção, agressão, morte e labiríntica ...*burocracia*.Arrrhhhghhhh, leitor.

Volto a uma frase de Riobaldo na obra ...*Grande Sertão: Veredas* do imenso brasileiro Guimarães Rosa (1908-1967): - ...*Viver, doutor*  (desde as criancinhas) *é muito perigoso*.

Os governos de esquerda e de direita ...*nos engabelam* quando nos tratam ...*como clientes* de sua burocracia ...*corporacional*. Nos tratam ...*com menorismo*. Incidem em ...*atos ilícitos* oficiais, contra a cidadania, ao praticarem condutas previstas no Código Civil brasileiro:

*Código Civil - Art. 927. Aquele que, por ato ilícito*

*causar dano a outrem, fica obrigado a repará-lo.*

*Código Civil - Art. 186. Aquele que, por ação ou*

*omissão voluntária, negligência ou imprudência,*

*violar direito e causar dano a outrem, ainda*

*que exclusivamente moral, comete ato ilícito.*

Código Civil - Art *. 110. A manifestação de vontade*

*subsiste ainda que o seu autor haja feito*

*a reserva mental de não querer o que manifestou,*

*salvo se dela o destinatário tinha conhecimento.*

Está ...*clara* e ...*distinta* a idéia?

Idéias claras e distintas. Pensar ...*em bloco*. Critério ...*do querer* humano. Princípio consequencial ...*do discernimento*:

*Convenção da ONU de 1989: Art. 12 - Os Estados Partes assegurarão à criança que estiver capacitada a formular seus próprios juízos, o direito de expressar livremente suas opiniões...*

O cidadão ...*estadista* (aquele que tem ...*o Estado* dentro de si mesmo) ...*não* aceita ser ...*diminuído* em sua humanidade. Em seu ...*querer*, em ...*seu discernimento*. Em sua ...*cidadania*.

Na mundialidade ...*institucional* em que ...*todos* são cidadãos, não é aceitável tratar crianças, jovens e adultos ...*como menores*, ou seja, ...*diminuídos* em sua humanidade, em seu discernimento, em sua cidadania.

Já imaginou, leitor, essa política pública universal do claro e distinto ...*menorismo* que aí está, em que as pessoas – desde criancinhas - são ...*adestradas* de maneira folgazã[[39]](#footnote-39) aos seus instintos, temperamentos, preferências, manias e compulsões?

“Adestradas” para tratarem os demais e, por sua vez, serem ...*por outrem* tratadas em um tipo ...*de pertencimento* corporacional de ‘clientela’ entre seguidores, parças, cupinchas, correligionários.

Ou em um tipo ‘de crime organizacional’ entre fraudações, receptadores, cúmplices, capangas ...*et caterva*. Um horror.

# **6. formular ‘juízos próprios’**

Expliquemos, agora, no mundo dos direitos e dos deveres das pessoas (ou seja, no mundo ...*jurídico* não-bacharelesco). a doutrina da formulação ...*de juízos próprios*.

Comecemos explicando que a condição básica, essencial, para não sermos diminuídos em nossa ‘humanidade’ é, portanto, a de desfrutarmos de nosso próprio ...*pertencimento* existencial.

Viver, no mundo ‘dos possíveis’, as escolhas ...*materiais* e ...*imateriais* sem *‘*menorismos’, sem diminuição de nossa humanidade.

E prepararmos condições ...*físicas*, ...*mentais* e ...*sociais* de formularmos nossos próprios ‘juízos’. Raciocinando sobre o que significam ...*juízos próprios* de quem vivencia ...*instintos*, ...*temperamentos*, ...*preferências*, ...*vieses*, ...*manias*, ...*impulsos*.

Escrevo estes ensaios, exatamente para refletir sobre o significado de ...*adestrar* crianças para tais ...*determinismos* inatos da filogênese (história evolutiva da espécie humana), ...*ou educar* crianças (desenvolvimento de um indivíduo desde a concepção) para a consciência humana da cidadania.

Façamos a reflexão que o tema nos sugere nestes tempos de perplexidade existencial. Talvez, dizendo melhor, através da perplexidade que existe por entre o dia a dia dos tempos que correm.

Que os eruditos tendem a chamar, digamos, ...*de zeitgeist*, ‘sinal dos tempos’. E, até mesmo, “espírito’ da época.

Ou simplesmente dizermos que é profusão superposta de modismos, hábitos, práticas repetitivas, gostos peculiares, fixações recorrentes, sentimentos-de-estar incontrolados, clima de cultura ou excitação intelectual.

A prática do dia a dia tende a nos indicar que, ou ‘adestramos’ crianças para a interação entre a inata ...*pessoalidade* do genótipo ...*físico* e o ambiente ...*mental* e ...*social* de cada um...

...Ou ‘educamos’ crianças para ...*a impessoalidade* humana de uma Humanidade que é ...*de todos*.

Instintivos herdeiros da História cósmica da vida, a desigual composição genética de cada indivíduo nos faz governados ‘por instintos’ ora ...*de afeição*, ora de ...*aversão* física, mental ou social...

...Com óbvia ...*pessoalidade* de temperamento, preferências, manias e impulsos ora ‘afetivos’, ora de pura ...*aversão*.

Pergunta: Na perplexidade do dia a dia como, leitor, conciliar toda essa carga ‘pessoal’ ...*egótica* com a laica ...*impessoalidade* ‘altruística’ de afeição ao todo da Humanidade?

Outra pergunta: Como ajustar egoísticos seres consequenciais (que buscam, no dia a dia, consequentes fins ‘pessoalmente’ instintivos e temperamentais) ao ‘princípio’ altruístico (igualdade, liberdade, fraternidade) ...*da impessoalidade* universal?

Constatação: O ...*insight*, a intuição, o descobrimento que a racionalidade laica faz é o seguinte: A pessoalidade dos impulsos egóticos sistematiza ...*as corporações* como entidades ...*existenciais*.

A conquista das aspirações altruísticas do bem comum, por sua vez, rege ...*a impessoalidade* que, uma vez estabelecida, ...*quer* ser ‘o que é’, ou seja, a própria ...*essência* do existir humano.

Não há ...*ente*, ...*vivente*, ...*senciente*, nos diz o grande Baruch Espinosa (1632-1677), que não ...*queira* permanecer ...*em seu ser*. Debalde*[[40]](#footnote-40)* uma ou outra persistência ‘com outro’ ...*ser*. Puro Machado de Assis (1839-1908), Pondé nos faz lembrar[[41]](#footnote-41).

Consequência: Pensar ‘em bloco’, tanto a ...*consciência* ‘corporativa’, quanto ‘a institucional’ é viver ...*estado de necessidade* por humana e instintiva ‘agregação’ social, na redondez da própria Humanidade. O ser humano é necessariamente um ...*agregado*, uma penca, ...”*um cluster*” de contingências existenciais.

Convicção: Os criativos ...*blocos* de jogos comportamentais e lógicos da moderna pedagogia infantil ...*conduzem* heurísticas formulações ...*de juízos próprios*.

Juízos acerca de conformações existenciais. O Universo ...*continente*, por sua vez, induz compreensão de ...*parteversos* cujos ...*conteúdos* sejam ‘institucionais’.

Então, meu caro, o novo ‘insight’, a mais recente ‘descoberta’, ou ‘invenção’, se preferir ‘criatividade’, é deixar de lado a percepção binária. Fugir ...*da dicotomia* que põe de um lado o modo de perceber ...*principialista* e de outro ...*o consequencialista*.

E adotar, francamente, a opção de um mundo de possíveis. Os quais, sendo de princípios como quer a natureza das coisas ...*que constroem* um passado em seu existir (pois os fatos mostram ...*que constroem* o próprio passado), queira consequências com a naturalidade das coisas humanas em cada dia a dia[[42]](#footnote-42).

Já que é ...*da natureza* dos entes vivos e sencientes ...*quererem* e serem ...*compelidos* para consequências de seu agir [[43]](#footnote-43). Mas, factualmente, ‘construírem’ passados ...*principiais* [[44]](#footnote-44).

Sob óbvio princípio primordial: Tudo que atua, age em busca de evidentes...*fins* consequenciais[[45]](#footnote-45).

O famoso ‘*Omne agens agit propter finem*” medieval que alguns diziam ser de uma época ‘de trevas’. Mas a História tem mostrado ser ...*de luminosa* sabedoria ‘institucional’.

A par disso, tinha razão Guimarães Rosa (1908-1967), autor do ‘Grande Sertão, Veredas’, falando pela boca de um jagunço que fez pacto com o demônio: ...”*Viver é muito perigoso*”[[46]](#footnote-46).

1. O adestrar das crianças. 2. O mendaz ‘zeitgeist’ com reserva mental de fazer amigos e influenciar pessoas. 3. Os demoníacos – há quem prefira ...*diabólicos* - corpos de espírito que se materializam sob a forma ‘dos interesses criados’.

O mal ...*espreita* (Orson Welles, New York) ou (Saint-Clair Lopes, Rio de Janeiro) o mal ...*se esconde* nos corações humanos. Se achar que vale a pena, ver capítulo “*A Esperteza e a Boa fé*” em meu “A Criança e o Túnel das Eras” de 2023.

A corporacional cúpula burocrática de Brasília costuma propiciar exemplos[[47]](#footnote-47), leitor, de diabólicos – ou ...*demoníacos* - ‘interesses criados’. Sempre com altíssimos ‘danos’ ...*ao pacta sunt servanda* brasileiro (o pacto de todos pertencermos ...*à grei* brasileira da cidadania).

*Código Civil - Art. 186. Aquele que, por ação ou*

*omissão voluntária, negligência ou imprudência,*

*violar direito e causar dano a outrem, ainda*

*que exclusivamente moral, comete ato ilícito.*

*Código Civil - Art. 927. Aquele que, por ato ilícito*

*causar dano a outrem, fica obrigado a repará-lo.*

Código Civil - Art *. 110. A manifestação de vontade*

*subsiste ainda que o seu autor haja feito*

*a reserva mental de não querer o que manifestou,*

*salvo se dela o destinatário tinha conhecimento.*

Toda ...*mania*, ...*compulsão*, ...*temperamento* físico, mental e social, de classificar a realidade circundante em ...*isto* ou ‘aquilo’, desespera as pessoas do ...*aquilo outro* e de tudo ‘o mais’.

Daí a percepção de um novo ‘insight’ antes desapercebido. Pertencimento de caráter físico, mental e social que nos alerta para o perigo de nos deixarmos prender por dicotomias passadistas.

Como a da ...*essência* que precede ‘a existência’ ou, ao contrário, primeiro ...*o existir* humano e depois ‘o essencial’ daquilo que somos. Percepção dicotômica essa que vigorou no século passado, com o óbvio vício de enquadrar vivências. Expliquemos, pois.

Continua, nos tempos que correm, antiga oscilação entre os sábios da Humanidade, acerca de crenças bem antigas que têm a ver com os que se ocupam desse tipo de problema.

A questão é a de se ...*as idéias* que a mente humana compõe (idealismo) a respeito ...*das instituições* que criamos hão de vir ...*antes* ou, ao contrário, sempre ...*depois* das ‘corporações’ (realismo) a que ...*pertencemos* no dia a dia de nossas vidas.

Essa preocupação ...*conceitual* de entender que ...*a existência* corporacional do pertencer humano (existencialismo) vem ‘antes’, leitor, ou vem ‘depois’ da idéia do que, afinal, seja ...*a essência* (essencialismo) institucional ...*da Humanidade*?

As evidências históricas nos mostram que, para a formulação ...*de juízos próprios*, há também um inequívoco ‘dever-ser’ na educação para a cidadania de crianças, jovens e adultos:

Trata-se, leitor, do sentimento ...*de um dever* de superar a binômica dicotomia dual ...*do estar-social* artificialmente bifurcado entre ‘o ter direitos’ por um lado, e ‘o ter deveres’ por outro.

E que - num pacto convivencial de bem-comum - passa ...*a acolher* a elementar ...*idéia* de que direitos e deveres são duas faces de uma única e metafórica moeda. No império romano se dizia que ...”*jus et obligatio sunt correlata*”. O ‘direito’ e a ‘obrigação’ são correlacionados (são ‘interdependentes’. ‘associados’) entre si.

O que cada pessoa ...*espera* dos demais (como ‘direito’ seu) no conviver do dia a dia. E o que os demais dela ...*esperam* (como ‘dever’ pactuado) nessa convivencialidade do estar-social.

Tal dinamismo do ‘zeitgeist’ da História tem induzido convicções de que ...*o instinto* egótico-corporativo tem a ver com significativos sentimentos ...*de pessoalidade* ‘dos direitos’.

E de que ...*o pacto* convivencial das instituições tem a ver com a educação de crianças, jovens e adultos para a aceitação ...*dos deveres* que comandam ‘o bem-comum’.

Há que se perceber, portanto, que ...*a pessoalidade* ‘do adestrar’ de direitos a inatos instintos de herança, dos quais não há como ‘escapar’ (ninguém escapa da filogênese), há de se conciliar com um processo ...*de educação*.

Educar, pois, para ‘sustentabilidade’ dos deveres de altruísmo, empatia e respeito ao próximo, ...*na impessoalidade* do bem comum.

Não há como haver ...*bem comum* sem ...*deveres* humanos. Sem que ...*os demais* sintam-se ...*pertencentes* à grei ‘de pertencimento’, corpo ...*de espírito* dos que se sabem semelhantes ...*de cada um* dos que esperam respeito mútuo e honestidade convivencial.

# ‘**7. destrezas humanas**

No permeio de coisas avassaladoramente grandes de um lado[[48]](#footnote-48) e, de outro, imensamente pequenas, nós humanos vivemos ...*a* *incerteza* de um mundo mal explicado e quase nada resolvido.

Em meu ensaio ‘A Criança e o Cosmos’, no capítulo “22”, procurei mostrar que, ...*com linguagem adequada*, os educadores de hoje hão de aprender a demonstrar como, em 1927, o jovem Werner Heisenberg (1901-1976) havia mostrado à percepção ...*física* da humanidade ...*o princípio da incerteza*.

A retirada do véu ...*físico* das realidades ...*quânticas* induziu, há cem anos, a excitação ...*mental* e ...*social* para assistentes sociais, pedagogos, psicólogos, juristas e afins, ...*também* explicarem a adultos, jovens e crianças, para além do mundo ...físico, as metafóricas percepções ...*mental* e ...*social* da incerteza ...*como princípio*.

Todos sabemos que Albert Einstein (1879-1955) discordou dessa premissa, pois viveu até o fim de seus dias no Século XX seguro de que Deus não joga a incerteza de dados com o mundo que criou.

Isso também há que deixarmos claro para adultos, jovens e crianças do Século XXI. Missão para assistente sociais, psicólogos, pedagogos, juristas, ...*e afins*.

Tomemos como exemplo concreto ...*as determinações* de “um prompt” para comandar a existência de um mundo ...*virtual*’[[49]](#footnote-49) ou, ...*o real* e concreto mundo ...*do dever-ser* com que venho trabalhando em meus ensaios[[50]](#footnote-50).

A História nos mostra, ao longo de seus instantes, dias, anos e eras, que as causas ...*impõem*, ...*mandam* que o efeito exista. Os efeitos precedidos de causas, em si mesmos, ...*são o dever ser*. Isso vale para os bens materiais e imateriais da Humanidade.

No mundo ...*dos possíveis*, são ...*dever-ser* tais efeitos precedidos de causas em tudo que é físico, é mental ou é social por entre os entes, os viventes, os sencientes e conscientes.

Os conscientes, somos os que perseguimos ...*idéias* num mundo real[[51]](#footnote-51) (não virtual) que é ...*analógico*. Mundo ...*de possíveis* (não binário, não dicotômico, não digital), mundo ...*não-maniqueista*, no saber epistêmico de psicólogos, pedagogos, assistentes sociais, jurisconsultos e afins, entre estes ...*os administradores*.

A ‘*realpolitik*’ fartamente, ela sim, ...*maniqueísta* (nós somos ...*o bem*, eles são ...*o mal*), que tem sido definida em âmbito ‘internacional’, também existe como conjunto de relações de forças que nos espreitam ou nos habitam em cenários de influência existencial[[52]](#footnote-52).

Nela a fuga do mundo ...*incerto e não sabido* de nossas vidas, cheias de *indeterminações*, se faz através de vários tipos de ...*dever-ser*, ou seja, ...*de comandos* que descobrem, inventam ou criam ...*determinações* que se opõem ...*às incertezas* ao redor.

Na Ucrânia e na Faixa de Gaza, a Realpolitik internacional se impõe com um tipo ...*de delinquência* existencial com que, no Rio de Janeiro, organizações criminosas praticam chantagem, extorsão e perverso aparelhamento ...*corporacional* dos serviços públicos voltados para o bem comum que, ...*em si mesmo*, é ‘institucional’*[[53]](#footnote-53)*.

Oposição real, persistente de princípios, asserções, formas de legislar que se fundam em idéias, definições, doutrinas que não se coadunam.

Falta ...*o dever-ser* da impessoalidade institucional. Sem a solidária empatia de um Estado ...*altruísta* entre esquerda e direita[[54]](#footnote-54) sobra ...*a incerteza* massificada ‘e sofredora’ no dia a dia físico, mental e social das pessoas.

Quero reabilitar um célebre e hoje injustiçado e mal-falado samba de Mário Lago (1911-2002) e Ataulfo Alves (1909-1989), em que Amélia, ...*a mulher de verdade*, só pensa “em luxo e riqueza”, mas dava de si até o limite de ...*não ter o que comer*.

Enquanto que, para Joãozinho Trinta (1933-2011) - também sambista - “quem gosta de miséria é intelectual, pobre gosta de luxo”, ...*e riqueza*.

As crianças, jovens e adultos hão de ser, todos eles, educados não para o mundo distópico em que a ideologia dominante seja a de um ...*solitário* e egótico sentimento individual à esquerda ou à direita de ter direitos. E não de, ...*apenas*, ‘ter direitos’...

...Mas, sim, a da ...*solidária* (não ‘solitária)’ e altruística ...*capacidade* pessoal não-dicotômica de dar de si (olha aí, leitor, ...*o dever-ser*) segundo ...*o incerto* oscilar das inafastáveis e persistentes ...*necessidades*, estas sim, ora à esquerda, ora à direita, na convivencialidade social.

Essa ...*destreza* de dar de si(em um *...dever-ser)* com educadas ...*capacidades* pessoais - para ...*receber* segundo incertas e implacáveis ...*necessidades* existenciais do dia a dia - é ...*meu insight*, leitor, de uma nova doutrina ...*da proteção integral*:

*Estatuto: Art. 1º - Esta lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente.*

No dia a dia da vida das pessoas, psicólogos, pedagogos, assistentes sociais ...*e afins* estão com a palavra.

Hão de nos dizer - no mundo ...*dos possíveis* existenciais – ...*o que*, ...*quem*, ...*como*, ...*onde* e ...*quando* contribui para que o fenômeno ...*da emergência* faça com que ...*exista* o rigor de um “dever-ser” de ‘causa-e-efeito’ do bem-comum.

Desde as criancinhas, aprender que o ‘nós’ coletivo da esquerda e o ‘eu’ individual da direita são compósitos inseparáveis de uma ‘integral’ convivencialidade não-binária, não distópica ...*de possíveis* em nossas vidas. Esse ...*o mote* da proteção integral, no Século XXI.

Nesse sentido, o mundo ...*jurídico* do ‘insight’ deste ensaio, mundo ...*da Lei*, é um psicológico e pedagógico mundo ...*de destrezas* ‘não-menoristas’ ...*de possíveis*.

*Constituição - Art. 203. A assistência social será prestada a quem dela necessitar, independentemente de contribuição à seguridade social, e tem por objetivos:*

*I - a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice;*

*LOAS – Art. 6 “C” § 3º : Os ... Creas são unidades públicas ...que possuem interface com as demais políticas públicas e articulam ... serviços ... da assistência social.*

Tanto da assistência social ...*e afins*, quanto das demais ...*instituições* que compõem o que se entenda como ‘bem-comum’ e plenitude ‘vivencial’.

Em Gaza (onde Sansão, cego e acorrentado, moeu grãos no século XII A.C.), aviões lançam alimentos diante da mínima necessidade humanística ...*de ter o que comer* numa tragédia de literais proporções bíblicas[[55]](#footnote-55).

Em meu ensaio “A Criança e o Cosmos” faço as três seguintes observações a respeito do comando “206” da Lei Maior brasileira:

*Constituição - Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:*

*I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;*

*II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;*

*III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas*

*VII - garantia de padrão de qualidade.*

Digo naquele ensaio que o ...*padrão de qualidade* jamais será alcançado se continuarmos a manter ...*corporativos* parças, apaniguados, correligionários, prosélitos, cupinchas, no lugar de ...*institucionais* cientistas, engenheiros, designers, programadores, tecnólogos.

Pergunto também naquele ensaio, sobre a grande polêmica que vem desde a Grécia antiga, qual seria ...o *mais legítimo* exercício do poder a partir da infância.

Se, do mundo ...*epistêmico*, com os que detém perícia, ...*expertise* e saber ...*institucional*. Ou se, do mundo ...*político*, com os que...*mandam* porque podem e, a critério ...*corporativo* dos mandões, ...*obedecem* os que ...*têm juízo*.

Em nível planetário, desde 1945, o ...*mandão* poder corporativo de veto dos vencedores da Segunda Guerra conecta em nível planetário o que seria a pesquisa operacional (o fazer ...*corporativo*) com as decisões que têm a ver com ...*pesquisar* e os processos ...*de desenvolvimento* (o pensar ...*institucional*).

Meu ...*insight*, pois, é o de que havemos todos nós, psicólogos, pedagogos, assistentes sociais, jurisconsultos ...*e afins*, ensinarmos a crianças, jovens e adultos que uma república, ...*a nossa* República, é uma comunhão.

Uma forma ...*de pertencimento* dos que, ‘não adestrados’ para a vanidade dos interesses criados pelo egoísmo e a ganância, se educam (olha aí a moderna ...*auto-educação*) para ...*o dever-ser* do altruísmo, da solidariedade e ‘do bem comum’.

Volto neste ensaio de 2024 às considerações que fiz em meu ensaio de 2022 a respeito de nós, brasileiros, havermos estado ao lado dos vencedores do conflito mundial de 1939-45.

O Brasil pena para tornar ...*real* um modesto, embora importante, desenvolvimento de humanismo municipal previsto na Lei Maior de 1988 para ser ...*descentralizado*:

*Constituição - Art. 204. As ações governamentais na área da assistência social serão realizadas ... e organizadas com base nas seguintes diretrizes:*

*I - descentralização político-administrativa, cabendo a coordenação e as normas gerais à esfera federal e a coordenação e a execução dos respectivos programas às esferas estadual e municipal, bem como a entidades beneficentes e de assistência social;*

Desenvolvimento esse ...*pensado* para ser ...*feito* através dos instrumentos ...*de eficiência* manejados em Centros de Referência Especializados de Assistência Social:

*Constituição - Art. 37. A administração pública ...*

*obedecerá ao princípio de ... eficiência*.

Repetitivo que sou, ...*insisto*: A História tem indicado que independe de ideologia fascista, comunista, capitalista, democrática ou não ...*a prevalência* do “ser” corporativo.

Todos ...*adestram* crianças, jovens e adultos a egóticos interesses de ...*corporações*. Mesmo quando ...*educam* com seus peculiares valores ...*institucionais*, que cada um – por óbvio - tem os seus.

Seja nos 188 membros de segunda classe da ONU, seja nos cinco países (EUA/UK/França/Rússia/China) que compõem ...*um quinteto vetador*.

Quinteto de primeira classe das Nações Unidas.

As crises OTAN/Rússia e Palestina/Israel mostram em 2024 as piores consequências para a Humanidade ...*do adestrar* crianças, jovens e adultos a instintos, temperamentos, vieses, manias, taras e compulsões.

O resto da ONU, como fiz constar de meu ensaio de 2022, nem têm como ...*reduzir os danos* da ameaça à paz mundial.

Somos, no Brasil, um desses 188 países. Pois não é que aqui, em favor da vulgaridade burocrático-corporativa de que são servos, ‘os corporativos’ decisores municipais insistem ...*em desprezar* os Centros de excelência ...*epistêmica* que seriam os CREAS previstos no comando de nossa “*proteção integral*”.

Repito agora o que ensaiei em 2022 quando o burocrata-mor se dizia ...*da direita*.

Já imaginou, leitor, o burocrata-mor que agora se diz ...*da esquerda* desprezar ...*o saber* e, embriagado pela vulgar demagogia ...*da servidão* burocrático-corporativa, dissimular, aparentar, fingir ...*humanismo* com retórica*[[56]](#footnote-56)* ...*reserva mental*?

E o quanto de tratamento físico, mental, social haveremos que instituir para ...*os adictos* do mal ...*que espreita*, ou que ...*se esconde* nos corações humanos!

Na redondez do planeta, o ...*insight* passa a ser, portanto, o de que ...*é melhor prevenir que remediar* o que se esconde ou espreita. O senso comum sugere buscarmos ...*redução de danos* como se fôssemos alcançar.

Mas não alcançaremos ...*nunca*, senão indo buscar ...*sempre*, no mundo pactuado ...*de deveres* para o bem comum:

*Constituição - Art. 227. É dever (das pessoas infantis,*

*juvenis e adultas) da família, (das pessoas) da sociedade*

*e (das pessoas) do Estado assegurar à criança, ao*

*adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade,*

*o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação,*

*ao lazer, à profissionalização, à cultura,*

*à dignidade, ao respeito, à liberdade e à familiar*

*e comunitária, além de colocá-los a salvo*

*de toda forma de negligência, discriminação,*

*exploração, violência, crueldade e opressão.*

No capítulo “5” daquele ensaio, procurei também tratar ...*do heurismo* inato de crianças, jovens e adultos. Fiz menção aos ...*comandos* brasileiros do artigo 29 ...*da Convenção da ONU de 1989*.

Daí termos o artigo da ...*Lei Maior* brasileira que impõe como ‘Instituição’ nacional, ...*o comando* para ...*a sustentabilidade* da lei natural, através ...*de empreendimentos* de educação ...*institucional*.

Comando para adotarmos as iniciativas, leitor, ...*que elevam* o nível ...*da mediocridade*, nível ...*do sentimento médio* da população.

Pensar, querer, fazer com que haja três condições básicas: 1. Garantia ...*de oportunidades* iguais para o maior nível possível de brasileiros. 2. ...*pluralismo* de idéias. 3. Padrão ...*de qualidade* do que há de ser ...*o quantum* existencial:

*Constituição - Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:*

*I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;*

*II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;*

*III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas*

*VII - garantia de padrão de qualidade.*

A Convenção planetária dos Direitos da Criança de 1989 comanda, para ...*o todo* da Humanidade:

Artigo 29 **-**

*I - Os Estados Partes reconhecem que a educação da criança deve estar orientada no sentido de:*

*II - desenvolver a personalidade, as aptidões e a capacidade mental e física da criança em todo seu potencial;*

*III - imbuir na criança o respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais, bem como aos princípios consagrados na Carta das Nações Unidas;*

*IV -- imbuir na criança o respeito por seus pais, sua própria identidade cultural, seu idioma e seus valores, pelos valores nacionais do país em que reside, do país de origem, quando for o caso, e das civilizações diferentes da sua;*

*V - preparar a criança para assumir uma vida responsável em uma sociedade livre, com espírito de entendimento, paz, tolerância, igualdade de gênero e amizade entre todos os povos, grupos étnicos, nacionais e religiosos, e populações autóctones;*

*VI - imbuir na criança o respeito pelo meio ambiente.*

Daí, no Brasil, nos havermos proposto o esforço para elevar o nível ...*do senso comum*. De tal forma que ...*insights* resultantes ...*do heurismo* inato tendam a transformar o ...*adestramento* corporativo.

Fazer emergir empreendedorismos, digamos, de ...*educação* institucional para ...*as destrezas humanas* com:

“*Oportunidades iguais. Pluralismo de crenças.*

*Padrão de qualidade.*”

Sempre sob os comandos brasileiros ...*de sustento* da lei natural (a tal ...*de* ***sustentabilidade***, leitor), e ...*o planetário* guarda-chuva – notar bem – ...*de possibilidades* siderais e cósmicas[[57]](#footnote-57) ‘do artigo 29’.

# **8. presunção ...*de cordeiro***

Diante da notícia, não há como não lembrar de Mateus 7, 15, ...”Guardai-vos dos falsos profetas que se disfarçam, dissimulam, e vêm a vós fingindo ser cordeiros, mas por dentro são lobos rapaces”.

O burocrata-oficial do Brasil acaba, no dia 6 de março de 2024, de querer comandar ...*presunção de inocência* para com o ditador da Venezuela[[58]](#footnote-58). Ambos se dizem ...*de esquerda*. Arrhhghhh, leitor.

No dia seguinte, comentando o episódio, Valdo Cruz mostra o quanto ‘e como’ as palavras ...*não são inocentes*. E que, no binário e dicotômico mundo dual (mundo do ‘ou isso, ou aquilo’), viver é realmente ...*muito perigoso*.

Em pleno programa Conexão da Globonews, o jornalista afirma que, quando falam, o burocrata-mor de hoje (que se diz ‘de esquerda’) comete ...*equívoco*s*,* e seu predecessor (que se diz ‘da direita’) fala ...*besteiras*.

Desde criancinhas, o uso não adequado, a ‘não-destreza’, com a abstração de idéias, o significado de palavras, a prática de gestos e condutas dá nisso: ...*Besteiras* e ‘equívocos’*.* Equívocos e besteiras. Lei de Murphy do incerto e não sabido que ...*pode* dar errado ...*e dará*.

...*Agravar* ou ...*atenuar* isso ou aquilo. ...*Este* ou ...*aquele*. Instintos, temperamentos, preferências, manias, vieses. ...*Impulsos* psicológicos, pedagógicos, assistenciais, jurisprudentes, administrativos ...*e afins*.

Consequencialismo principial, meu caro, que se instala no parteverso de nexos-causais entre o antecedente e o consequente que são ‘conteúdo’ ...*do dever-ser* físico, mental e social da Humanidade.

Notar que, ...*por aproximações sucessivas*, estou abstraindo, cada vez mais, a idéia ...*de dever-ser* como objeto de reflexão.

Procuro ...*despojar* esse ‘dever-ser’ (o que ...*deve* ser, estar, existir) das amarras instintivas, temperamentais, preferências, dos vieses, manias e impulsos, como ...*comando* físico, mental e social de tudo que ...*é humano*.

Considerar tais ...*comandos* apenas em seu aspecto de relação necessária, determinística, contra o incerto, o não-sabido, o que ...*se esvai* (se desmancha no ar) no dizer dos revolucionários de 1848, quando descobriram, inventaram ou criaram repúblicas na Europa.

Instituir ...*freios* aos excessos e ...*contrapesos* às omissões. Impulsionar o que é ...*sustentável* (olha aí a idéia da tal ...*de sustentabilidade* de que muito se fala) para ...*o primado* tanto ‘essencial’ quanto ‘existencial’ da vida sobre a crosta planetária, sideral, cósmica.

Queremos, ...*pelo exemplo*, ensinar crianças, jovens e adultos a entenderem o que é ser ...*corporativo* (mostrar o que seja o espírito ‘de corpo’ no instinto das pessoas, no temperamento, nas preferências, manias, vieses e impulsos).

E o que é ...*institucional* (o corpo ‘de espírito’ do que sejam as idéias, os valores, a honestidade, o respeito alheio em torno do que venha a ser belo, bom, e verdadeiro do bem comum) naquilo que nos rodeia.

Com psicologia, pedagogia, assistência social, jurisprudência e afins, ensinar - com palavras simples de fácil compreensão - o que é básico, central, mais importante das coisas (a essência).

Mostrar também o estado físico, o mental e o social de tudo que subsiste, sobrevive, existe (a existência).

Primado pois, meu caro, ...*do dever-ser* institucional sobre ‘os interesses criados’ pelo alegórico ...*lobo* mandão e influenciador que se disfarça, dissimula, finge (Mateus) e devora o metafórico, ingênuo e desassistido ...*cordeiro* (como nas fábulas de Esopo e La Fontaine).

Na prática, testemunhamos instantes, dias, meses e anos em que ...*interesses criados* ‘de corporações’ menoristas[[59]](#footnote-59), influenciadoras, criminais[[60]](#footnote-60), invadem ‘instituições’.

Sempre vem a idéia de que ‘um lobo’ vil, falso, mendaz ...*diminui* em humanidade suas vítimas, ...*submete-as* com técnicas ...*ilícitas* de fazer amigos e influenciar pessoas, pratica ...*delitos* descritos na Lei ...*como crimes* contra inermes, ingênuos e crédulos ‘cordeiros’:

*Código Civil - Art. 927. Aquele que, por ato ilícito*

*causar dano a outrem, fica obrigado a repará-lo.*

*Código Civil - Art. 186. Aquele que, por ação ou*

*omissão voluntária, negligência ou imprudência,*

*violar direito e causar dano a outrem, ainda*

*que exclusivamente moral, comete ato ilícito.*

Código Civil - Art *. 110. A manifestação de vontade*

*subsiste ainda que o seu autor haja feito*

*a reserva mental de não querer o que manifestou,*

*salvo se dela o destinatário tinha conhecimento.*

Dar então a conhecer a crianças, jovens e adultos essa lupina ...*invasão* ‘corporativa’ sobre cordatas ‘instituições’ que transforma ‘utópicas’ verdades respeitosas e honestas (há que ensinarmos verdade, honestidade e respeito) em ‘distopias' de mal-estar, barbárie e terror. .

Mas, e quanto ...*à presunção*? Dela trataremos a seguir[[61]](#footnote-61). É fascinante.

Começo dizendo que o simples e medíocre ...*bom-senso* jamais haverá ...*de presumir* que um nascituro, um neonato, hajam de nascer com mesquinho e dicotômico instinto dual, binário, digital do ...*é isso* (o lobo) ou, inapelavelmente ...*é aquilo* (o cordeiro). Não.

Ao contrário, é razoável supor que a criança, o jovem, o adulto nascem para a não-binária, não-ambivalente ...*presunção* cósmica ...*do existir* humano em um vasto ...*mundo de possíveis*

Marcos históricos de civilização, a metáfora de Mateus, se preferir, a alegoria de Esopo (620-564 A.C.) e La Fontaine (1621-1695), se ocupam de apenas narrar dois extremos...

... De um entremeio de possibilidades humanas que se organizam para cá ou para lá no dia a dia do ser, do estar e do dever-ser. De um lado, instinto, pertencimento, vieses, manias, vícios[[62]](#footnote-62). De outro, idéias, valores, formas de honestidade, respeito, virtude e verdade[[63]](#footnote-63).

A busca ...*pela verdade* virtuosa (não ‘danosa’, não ‘ilícita’, não ‘criminal’) é a dos ’pactos convivenciais’ que respeitam ...*valores* a serem ensinados a crianças, jovens e adultos.

Formas de ...*honestidade* física, mental e social que caminham na direção contrária ao espírito de corpo corporacional de políticos, ditadores, negocistas, influenciadores, plataformas digitais, organizações criminosas ...*que adestram* crianças, jovens e adultos a mesquinhos ‘interesses criados’.

O onde, quando, como (leitor) ...*do ser* e do ...*estar* aqui, ali, alhures na humana experiência convivencial.

Um exemplo é o da União Européia, ao partir para a vanguarda (olhar aí ...*a instituição* que se opõe a formas ...*de corporativismo*) que ‘institui’ padrões hiper-modernos ...*de dever-ser*.

E o faz impondo freios ‘aos abusos’ e comandando contrapesos ‘às omissões’ dos ...*usuários* de ferramentas operacionais como a mal-chamada e mal-compreendida ...*inteligência artificial[[64]](#footnote-64)*.

É um privilégio, meu caro, vivermos este estágio de cultura em que um ‘eterno’ mundo ...*de possíveis* passa, metaforicamente, ‘a vestir’ o conjunto da humanidade com princípios-consequenciais (notar bem, aí, o ‘não-maniqueismo’) ...*do dever ser*, espécie de alfa-e-ômega (***α*** e ***ω***) da modernidade.

Não apenas ...*o alfa*, mas também ...*o ômega*. O princípio e o fim. O direito e o dever (as obrigações, meu caro, da altruística...*solidariedade* empática que tem faltado a políticos, ditadores, negocistas, influenciadores, plataformas digitais, organizações criminosas ...*que adestram* crianças, jovens e adultos a mesquinhos ‘interesses criados’)

Prévio a esse estágio de nóvel e eternal envergadura, ‘o espírito da época’ tem pervertido (notar bem) o ...*imperativo categórico* proposto por Immanuel Kant (1724-1804)...

...Cuja índole ...*principialista* tem feito ‘do espírito’ de nossa época uma espécie, digamos, de verso ‘de pé-quebrado’, a que falta ...*metade* da relação consequente-antecedente que caracteriza toda forma ...*de dever-ser* físico, mental ou social.

Refiro-me faltar, ...*ao zeitgeist* deste milênio, reconhecer no princípio de Kant, o imperativo ...*da consequência* como parte essencial, inafastável dessa relação consequente-antecedente.

Kant apontou um ...tríplice *comando* do dever-ser ...*institucional* para o qual, ...*obviamente*, havemos de reconhecer agora, hão de ser educados adultos e jovens ...*desde criancinhas*:

1. *Agir como se a máxima da ação individual ou coletiva seja ...um dever-ser universal da Natureza.*
2. *Agir de tal maneira a tratar a humanidade, nesta, naquela. ou qualquer outra pessoa, sempre como um fim e nunca como um meio.*
3. *Agir como se ...o dever ser* da própria ação *devesse servir de lei universal para todos os seres racionais.*

Relação, meu caro leitor, que caracteriza ‘a sociedade que se quer justa’.

Sociedade para a qual toda forma física, mental ou social ...*do dever-ser* há de sempre buscar – como já reconheciam os sábios medievais - ...*seus próprios fins*, suas próprias finalidades, nas ‘consequências’ ...*do bem comum*.

Uma palavra a mais: Notar que o ‘pragmático’ ...*espírito* da época, ao ...*podar* metade do imperativo categórico de Kant, o que fez foi ...*instituir* essa civilização em que se fala muito ...*em direitos*.

E deixa de reconhecer ‘o primado’ ...*dos deveres* de lupinos políticos, ditadores, negocistas, influenciadores, plataformas digitais, organizações criminosas ...*que adestram* crianças, jovens e adultos a mesquinhos ‘interesses criados’.

Arrhhhghhh, leitor.

# **9. redefinir ...*inteligência***

No mundo corporacional manda ...*quem pode* e obedece quem, a critério ‘do mandão’, ...*tem juízo*. Não o juízo (a inteligência) a critério próprio, como o previsto no artigo 12 ...*do dever-ser* convencional...

*Convenção da ONU de 1989: Art. 12 - Os Estados Partes assegurarão à criança que estiver capacitada a formular seus próprios juízos o direito de expressar suas opiniões livremente sobre todos os assuntos relacionados com a criança,levando-se devidamente em consideração essas opiniões, em função da idade e da maturidade da criança.*

*Estatuto: Art. 1º - Esta lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente.*

...E, sim, o critério corporativo em que o ser humano é tratado não ...*como fim* de si mesmo...

*“Agir de tal maneira a tratar a humanidade, nesta, naquela. ou qualquer outra pessoa, sempre como um fim e nunca como um meio*”*.*

...Mas ...*como meio* da corporação política, ditatorial, negocista, de influenciadores, plataformas digitais, organizações criminosas que – com ‘menorismo’ - ...*diminuem* a humanidade das pessoas ...*e adestram* crianças, jovens e adultos a mesquinhos ‘interesses criados’

Aí, leitor, vem ...*o insight* que ‘desvenda’, tira o metafórico véu, que vem cobrindo, tornando ‘ocultos’ ...*os instrumentos* humanos que são utilizados para físicas, mentais e sociais finalidades ...*humanas*[[65]](#footnote-65).

Se, em meu ...*pensar*, meu ...*querer*, meu ...*atuar* (se, ...*em minha inteligência*) diminuo crianças, jovens e adultos ...*em sua humanidade*, sou ...*um menorista*, torno os demais ...*menores* em sua humanidade.

Já cansei de me referir à evidência de que as palavras ...*não são inocentes*, pois elas carregam ...*a malícia* no sentido ...*de perspicácia* do inteligir humano.

Daí os romanos antigos haverem dito que “*malitia suplet aetatem*”, ou seja, a malícia real, concreta, existente, deste, daquele e dos demais ...*supre* ‘a idade’ física, mental e social da humanidade.

O que é ...*a idade*? A idade é ...*o desenvolver*, é o ...*vir-a-ser* de sentimentos (coisa real), propósitos (intencional) idéias (intelectual), palavras (coloquial).

Ao ocupar o onde, o quando, o como, o que, de quem, a ‘malícia’, pois, no mundo das palavras, como consta do Houaiss...

...*Comanda (perspicácia) a (alguém) ou a adquire para (si); ao abastecer(-se), prover a si mesmo, substituir (pessoas ou coisas); remediar, prover, preencher, ajuntar (uma parte) a (uma coisa incompleta) para completá-la; inteirar, fazer frente a, arcar com; atender, acudir, colocar no lugar de (alguém ou algo) outra coisa; substituir, trocar, dar o necessário para a subsistência humana.*

O Conceito de inteligência ...*das máquinas* não passa de uma metáfora, se preferir, de uma ...*alegoria* do perspicaz inteligir humano...

...*Este o verdadeiro* inteligir. Aquilo que chamam de ...*inteligência artificial* é apenas ...*um instrumento* algorítmico do perspicaz ‘juízo próprio’. Instrumento do inteligir humano a serviço ...*de um fim* em si mesmo ...*humano*.

Ronaldo Lemos amplia, em vez de restringir, o conceito ...*de inteligência*. Mas atenta para “a tecnologia atual que permite um modelo de ciência open source (código aberto), descentralizada, que usa dados e conta com equipamentos e recursos de fácil acesso.”[[66]](#footnote-66)

A ciência ...*”open source”* é exatamente ...*a perspicácia* do conhecimento humano (não da máquina), conhecimento que abandona o maquinal sectarismo dual, binário, do ...*ou é isso ou é aquilo*, e incorpora o perspicaz ...*aquilo outro* do ...*tudo o mais* que habita o mundo ...*dos possíveis*.

Os ...*prompts*, notar bem, ...*do ser humano* impõem à ferramenta artificial o “que”, o “onde”, o “quando”, o “modo” e “o quem”. São ...*comandos* descritivos ‘do dever-ser’ que a perspicácia humana utiliza em busca ...*dos fins*.

Fins – meu caro leitor - para o bem ou para o mal, para o belo ou para o feio, para ou falso ou o verdadeiro, que ‘não são’ finalidades da ferramenta, do dispositivo, da própria máquina ou mecanismo.

Mas, (“omne agens”, etc. e tal), são ...*fins humanos*. No mais rigoroso nexo-causal (entre antecedente e consequente). No mais categórico imperativo ...*princípio-consequencial*.

Com a malícia que supre a idade, as palavras ...*não são* inocentes[[67]](#footnote-67). E a ferramenta artificial ...*dos prompts* humanos para ...*fins* humanos (lembrando Norbert Wiener) há de escolher um rótulo que ...*não ouse* usurpar o próprio nome.

Invoco agora as três leis ‘da robótica’, descobertas, inventadas ou criadas por Isaac Azimov (1920-1992), que são ...*comandos* humanos para disciplinar ‘robôs’ como ...*ferramentas* dos humanos para ...*fins* humanos e, nunca, para fins ...*robóticos*:

1. *Um robô não pode ferir um humano ou permitir que um humano sofra algum mal;*
2. *Os robôs devem obedecer às ordens dos humanos, exceto nos casos em que essas ordens entrem em conflito com a primeira lei;*
3. *Um robô deve proteger sua própria existência, desde que não entre em conflito com as leis anteriores.*

Notar que as leis de Azimov são exatamente a complementaridade do princípio-consequencial de Kant, como deve ser ensinado, com ...*palavras* adequadas e ...*comportamento* pessoal exemplar, a crianças, jovens e adultos...

...A serem, não ‘adestrados’ a um pretenso ...*inteligir* das máquinas (ou ao inteligir de políticos, ditadores, burocratas, negocistas, influenciadores, plataformas digitais, organizações criminosas) mas, sim, ...*educadas* para a sociedade dos pactos de cidadãos estadistas (cidestadistas) ...*que se querem justos*, no Século XXI.

Na ...*educação* para o cotidiano ...*dos possíveis*, as consequenciais ...*finalidades* de instintos, temperamentos, vieses, manias e impulsos ...*não têm*, pois, como escapar de idéias, valores, formas de honestidade, respeito, virtude e verdade que se combinam para formar o caráter de crianças jovens e adultos.

Tais ...*possibilidades* humanas ‘instituem’ a cósmica ...*proteção integral*...

*Estatuto: Art. 1º - Esta lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente.*

...Que forma um todo harmonioso entre ...*a impessoalidade* da instintiva herança filogenética (da qual ninguém escapa), com ...*a pessoalidade* do pacto de educação infantil, juvenil e adulta na formulação de ‘juízos próprios’, ...*com liberdade*:

*Estatuto - Art. 16. O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos:*

*I - ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais;*

*II - opinião e expressão;*

*III - crença e culto religioso;*

*IV - brincar, praticar esportes e divertir-se;*

*V - participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação;*

*VI - participar da vida política, na forma da lei;*

*VII - buscar refúgio, auxílio e orientação.*

O significado é o de que esse ...*todo* - que se ...*harmoniza* na autêntica ...*proteção integral* - concilia ‘determinismos’ do sentir humano (sensações que ...*independem* da vontade individual) com formas ‘de livre arbítrio’ (o querer humano ...*que comanda* as decisões pessoais). Sou o que ...*sou*, ...*tenho* o que tenho. ...*Não sou* dono do meu sentir. ...*Posso* ser dono do meu querer.

 Há também um interessante aspecto desse ...*ter* (ser dono) e desse ...*querer* (ter ‘vontade’) que tem a ver com o terceiro ‘critério’ do categórico imperativo princípio-consequencial de Kant:

*Agir como se ...o dever ser* da própria ação *devesse servir de lei universal para todos os seres racionais.*

Há uma espécie de ...*espírito da época* no ar, estimulado por muito ...*jurista* que uns dizem serem juristas ‘equivocados’. Há o mais casca-grossa que fala dos que ‘dizem besteira’.

Essa mania, dos tempos que correm, é um ‘impulso’ de afirmar que, nesse mundo de juízos ‘próprios’, as pessoas teriam o direito ...*de mentir*. Faltar, leitor, ...*com a verdade* (faltar com ...*a honestidade* de respeitar ...*o próximo*).

Na sociedade ...*que se quer ‘justa’*, meu caro, já pensou naquele que atua ...*mentir* como se o dever-ser da própria ação (estou ...*inteligindo* com o terceiro critério) fosse ...*dever-ser* (fosse ‘lei universal’) para todos os seres racionais?

Já pensou numa cultura (nesta), numa civilização (nesta) ...*que adestra* suas crianças, seus jovens, seus adultos para a ...*mentira*, a ...*falsidade*, o ...*engodo*?

Pensar no inteligir de políticos, ditadores, burocratas, negocistas[[68]](#footnote-68), influenciadores, plataformas digitais, organizações criminosas[[69]](#footnote-69).

Cairiam (caem) certamente por terra os comandos do pacto (‘*sunt servanda*’) de educarmos crianças, jovens e adultos para ...*a proteção integral* que, ...*no dever-ser* brasileiro, constam de nossa Lei Civil:

Código Civil - Art *. 110. A manifestação de vontade*

*subsiste ainda que o seu autor haja feito*

*a reserva mental de não querer o que manifestou,*

*salvo se dela o destinatário tinha conhecimento.*

*Código Civil - Art. 927. Aquele que, por ato ilícito*

*causar dano a outrem, fica obrigado a repará-lo.*

*Código Civil - Art. 186. Aquele que, por ação ou*

*omissão voluntária, negligência ou imprudência,*

*violar direito e causar dano a outrem, ainda*

*que exclusivamente moral, comete ato ilícito.*

Temos também outro problema diante do primeiro critério kantiano que reza:

*Agir como se a máxima da ação individual ou coletiva seja ...um dever-ser universal da Natureza.*

Notar que os seres ...*viventes* são ‘sustentáveis’ em seu existir na natureza ...*se* e somente ...*se* ‘o modo’ de viver, o ‘quando’ existir, o ‘onde’ permanecer forem garantidos por um sistema ...*de proteção integral*.

Da dinâmica ...*dos entes* que vivem e sentem resulta ...*a emergência* dos jogos interativos ...*de possíveis* entre ...*os que querem* isso, os que ...*querem* aquilo, e os que querem ...*aquilo outro* e tudo ...*o mais*.

Portanto, teoria dos jogos da interação vivencial. Exatamente como tal modo de dinâmica percepção foi conceituada no século XX.

Primeiro, por John Von Neumann (1903-1967) e Oskar Morgenstern (1902-1977), em 1944, no livro “The Theory of Games and Economic Behaviour” que para mim foi manual ...*de heurismo*, na juventude. Como pode testemunhar meu amigo o pedagogo Sidney Batista Schuindt a quem muito estimo.

E depois, teoria aplicada ...*e conhecimento acumulado* nas ciências políticas, militares, econômicas, filosóficas, éticas, midiáticas, tanto em questões ‘competitivas’ no mundo ...*corporativo*, como ‘cooperativas’ no mundo ...*institucional*.

A moderna teoria dos jogos nos permite ...*acumular* conhecimento de estratégias próprias entre viventes, sencientes ou conscientes que disputam objetivos divergentes ou comuns do comportamento animal, incluindo evolução das espécies por [seleção natural](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sele%C3%A7%C3%A3o_natural).

Numa espécie ...*de dever* da natureza, antecedentes e consequentes dos seres que vivem e sentem ...*querem* permanecer ...*em seu ser*, se usarmos a metáfora de Baruch Espinosa (1.632-1.677).

Situações em que ...*há risco*, meu caro, ...*e análise* de risco ..*do viver* que é ...*muito perigoso*, como nos alerta a cada instante o personagem Riobaldo de Guimarães Rosa.

O princípio-consequencial do ‘dever-ser’ gera ...*instituições* que ...*integram* (daí o conceito de proteção *...integral*) a antiquíssima idéia ...*do ser* majestático e perene de Parmênides (530-460 A.C.) com ...*o vir-a-ser* vibrante e energético de Heráclito (500-450 A.C.).

Com ‘a destreza’ e o ‘inteligir’ dessa idéia ...*de dever*, o pacto da sociedade ...*que se quer* ‘justa’ promove dinâmica síntese histórica.

A síntese entre egóticos ...*interesses criados* por corporações num extremo, e ...*o bem comum* altruístico e solidário ...*das instituições* humanas na outra ponta ...*das estratégias* operacionais.

Entre elas o perene e (notar bem) ...*pendular* mundo ...*de possíveis* que oscila entre o ‘bom’ e o ‘mau’, entre ...*o bem* e o ...*mal*.

Pêndulo que oscila ...*à esquerda* e ...*à direita*. Entre a ‘autoridade’ e a ‘liberdade’. O “conservar” e o “progredir”. O mudar e o quedar. O atar e o ater.

Exigências de proteção contra as situações ...*de risco* de que tratam os comandos ...*da assistência social* brasileira:

*LOAS (Lei Orgânica da Assistência Social) - Art. 6o-C.**§ 2o  O Creas é a unidade pública... destinada à prestação de serviços a indivíduos e famílias que se encontram em situação de risco pessoal ou social, por violação de direitos ou contingência, que demandam intervenções especializadas da proteção social especial.*

Em seguida vem o princípio-consequencial que contém ...*a essência* daquelas exitosas estratégias ...*do mal* que – distópico – espreita ...*por fora*, ao redor, ou se esconde ...*por dentro*, no íntimo de crianças, jovens e adultos.

Mal corporacional ...*que adestra* pessoas ...*diminuídas* em sua humanidade. Puro ...*menorismo* de histórica significação.

E o faz em função dos interesses criados por políticos, ditadores, burocratas, negocistas, influenciadores, plataformas digitais, organizações criminosas[[70]](#footnote-70).

O mal ...*do menorismo* estruturante (que ...*diminui* a humanidade das pessoas) contra o qual há que lutar a sociedade ...*que se quer justa*.

Trata-se da terceira lei de Azimov:

*Um robô deve proteger sua própria existência, desde que não entre em conflito com as leis anteriores.*

Dessa terceira ...*lei* decorre ...*a proteção* de instrumentos (proteção dos ...*meios* naturais, artificiais ou dos meios que são ‘robóticos’ como bem sabia Azimov), para que a proteção ...*de pessoas* (os ...*fins*), sob o princípio ...*da eficiência*, seja ...*proteção* *efetiva* da Humanidade, como comandada pelo ...*pacto 37* (artigo da Lei Maior):

*Constituição - Art. 37. A administração pública ...*

*obedecerá aos princípios de legalidade,*

*impessoalidade, moralidade,*

*publicidade e eficiência*.

Instrumentos ...*de eficiência*, meus amigos, pois não há como ir em busca ...*dos fins* sem instrumentos adequados. Que são meios ...*processuais*. Em questões de ...*procedimentos*. Por ...*processadores*. Dos quais trataremos no próximo capítulo. Aguarde.

# **10. processo, procedimento, ...*processadores***

Em níveis ...*físico* e ...*mental* da condição humana, identificamos sinais elétricos em escala ...*molecular* ou ...*nanométrica*. E falamos de...*células*, ...*sinapses* e ...*transístores* em processadores e formas[[71]](#footnote-71) de proceder[[72]](#footnote-72) .

Em nível ...*social*[[73]](#footnote-73), a percepção é a dos ritos, rituais, de ...*freios* e de ...*contrapesos* através ...*de condutas* por ação ou omissão, ...*procedimentos* administrativos, e ...*processos* judiciais[[74]](#footnote-74).

Vou a um trecho de meu ...*A Criança e a Reta Razão* de 2018: Ali menciono que ...*acolher os conceitos* de criança e de adolescente ...*como pessoas* significa ter no coração ...*em abundância* a lei mais geral de todas (ou seja, ter no coração ...*um princípio*).

Que é ...*a Lei* (todo princípio ‘é lei’ bem geral), lei ‘não escrita’ – ...*Lei* ética, civilizatória, humanística, espiritual - de que a todo direito ...*inerente à pessoa humana* corresponde ‘um homeostático’ dever humano essencial:

**Estatuto - Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos (...*e portanto, homeostáticos, equilibrados, harmônicos deveres*) fundamentais inerentes à pessoa humana...**

...*Isso porque*, se tenho ...*um direito*, o outro tem ‘esse mesmo’ direito.

E, como ...*princípio-consequencial*, o direito alheio me faz emergir, trazer à tona, um ...*dever-ser* de reciprocidade existencial.

Obviamente - como insisto naquele ensaio - as leis sociais, para serem ...*sustentáveis* (para incorporarem ...*a exigibilidade* moderna ...*da sustentabilidade*), não podem ser as usuais e costumeiras ...*formas de proceder*, os processos, ...*os processadores* de que se valem ...*os mais fortes*, ...*os mais ricos*, ...*os mais egoístas*, ...*os mais esquerdistas*, ...*os mais direitistas*.

São três os ...*eixos da cidadania* que alguns dizem ...*holística* tridimensional:

O eixo ...***esquerda🡨🡪 direita***,

O eixo ***ser****🡨🡪* ***ter***

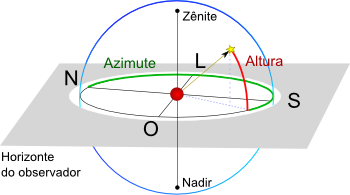
E o eixo **conservar***🡨🡪* ***progredir*.** (ou ***autori-***

***dade/liberdade*,** *ou* **mudar/quedar*,*** *ou* ***atar/ater)***

Em certas ...*contingências*, para a ...*homeostasia*, há necessidade ...*de proceder* mais à esquerda, em função ...*do nós*, ou mais à direita, em função ...*do eu.*

Em outras, ...*processar* atuando mais em função ...*do ser* ou mais em função ...*do ter*.

Ou, finalmente, ...*o processador* há de ser mais ...*conservador*, diante de certa ...*necessidade*, ou mais ...*progressista*. Bem como ...*mudar, atar*, ou ...*quedar, ater* nos eixos ...*oscilantes* da cidadania.

  **Esfera armilar ‘físico-mental-social’ do cidadão estadista**

Em cada município brasileiro, cada Creas há de se converter ...*num homeostato* social (aparelho de ...*interface* social que promova ‘físico/mentais/sociais*’* ...*intervenções* epistêmicas e corretivas).

Procedimentos, processos, ...*em processadores* ora sociais, ora administrativos ou judiciais que restaurem ou criem ...*a harmonia* entre os direitos e os deveres ...*das contingências* comunitárias.

Daí ...*as técnicas* de administração, psicologia, pedagogia, serviço social, jurisprudência e afins em que ...*protocolos* de intervenção equivalem ...*a prompts* de comando ‘*a bots*’ que emulam em seu dever-ser, como metáfora ou alegoria, as leis de Azimov.

Mais que meras ...*tecnicalidades* cênicas para engabelar incautos, ou ...*filigranas* de que falam os cínicos[[75]](#footnote-75) negacionistas que andam por aí.

Os ...*modos* de proceder (elegante ‘corpo de espírito’ de um ...*savoir faire* no século XX), os ...*como fazer* (brutalista ‘espírito de corpo’ de um ...*know how* no século XXI), são ...*a essência* dos meios de ...*existência* e eficiência operacional[[76]](#footnote-76).

Repito e insisto, para os de agora, no que disse em 2018, quanto aos burocratas daquela época.

Não se trata de proteção ...*à esquerda*, ou proteção ...*à direita*, mas da ...*integralidade* que muitos dizem ...*holística* e nós dizemos ...*proteção integral* que oscila, como ‘um pêndulo’ ...*de dever-ser*, numa esfera armilar ...*de cidadãos estadistas*.

Os meios ...*de eficiência* operacional existem, pois, em função ...*dos fins* a que ...*servem*. Os meios são ...*servidões*, o que nos faz voltar os olhos, novamente, para ‘o dístico’ da Idade Média européia.

Dístico que fundamenta ainda hoje o moderno ...*princípio-consequencial* (alfa e ômega, princípio e fim, do dinamismo histórico), ao afirmar, no latim dos sábios, que ‘*pacta sunt servanda*’.

Os pactos são uma forma ...*de servidão*. Modalidades de ...*dever-ser*, estar ou ter. Instituo ...*comigo mesmo* uma obrigação. Eu ...*me obrigo* a fazer isto, ou fazer aquilo, e aquilo outro e ...*tudo o mais*. Alguns dão a isso o nome de ...*moralidade* combinada com ...*eficiência*:

*Constituição - Art. 37. A administração pública ...*

*obedecerá aos princípios de legalidade,*

*impessoalidade, moralidade,*

*publicidade e eficiência*.

Escolho educação com ‘eficiência’ consequencial ...*em meu pertencimento* a esta, aquela, e aquela outra forma ...*de ser*, *...de ter* ou de ...*conviver* como familiar, comparsa, influenciador, seguidor em partido, negócio, burocracia, organização criminal...

Na sociedade que se quer ...*justa*, se cometo danos a outrem, aplica-se ‘educação’ com ...*a regra* (princípio, comando, ‘dever-ser’) de pertencimento ‘solidário’ não ...*a mim mesmo*, não ...*aos meus*, mas – sim - ao pacto ...*institucional*, como a regra do Código Civil brasileiro:

Código Civil - Art *. 110. A manifestação de vontade*

*subsiste ainda que o seu autor haja feito*

*a reserva mental de não querer o que manifestou,*

*salvo se dela o destinatário tinha conhecimento.*

*Código Civil - Art. 927. Aquele que, por ato ilícito*

*causar dano a outrem, fica obrigado a repará-lo.*

*Código Civil - Art. 186. Aquele que, por ação ou*

*omissão voluntária, negligência ou imprudência,*

*violar direito e causar dano a outrem, ainda*

*que exclusivamente moral, comete ato ilícito.*

O sentimento ...*de pertencer* sugere ‘óbvia’ essência das corporações fundadas em instintos, temperamentos e vieses consequenciais ...*de indivíduos*.

Mas é justo ...*fundamento* das idéias e abstrações altruísticas da solidariedade humana ...*institucional*. Ou seja, ‘o justo’ pertencer à farta ...*Humanidade*.

# **11. meios ...*robóticos*, fins ...*humanos***

[[77]](#footnote-77) Em meu ensaio de 2017, A Criança e o Dever Natural, há o capítulo “6” que se intitula “Não Haverá Juízo de Exceção”.

Naquele ensaio invoco aplicação das leis da robótica em benefício dos jovens encarcerados no sistema penitenciário para adolescentes do Brasil.

Segui exemplo do advogado católico Sobral Pinto que requerera aplicação da Lei de Defesa dos Animais em favor do encarcerado comunista Luiz Carlos Prestes que sofria maltratos da ditadura Vargas.

Naquele ensaio trato do conhecimento altamente especializado do Século XXI que produz, como efeito colateral dos hábitos, usos e costumes, ...”*bots”* replicantes ...*da maldade* que habita os corações humanos.

Há milênios, o adestramento – ...*adestrar* é antípoda ...*de educar* – foi por nós inventado, descoberto ou criado (o leitor escolhe o termo que lhe cai melhor), ajustando espécimes da ...*primeira natureza* (elefantes, cavalos, camelos, cães) às nossas conveniências ...*culturais*.

Foi ...*conveniente*, ao longo da História, que cultivares e rebanhos fossem domesticados para nosso consumo de alimento.

E que grandes mamíferos hajam sido também domesticados – quer dizer, ...*adestrados* como animais de tiro na paz e na guerra. E ‘senhores’ ...*do mando* passassem a adestrar os vencidos ...*como serviçais*.

Então, tem parecido ‘antinaturalmente’ natural ...*que se adestrem* às conveniências autorais, não apenas ...*robôs* (óbvios serviçais), mas também os ...*clientes* da burocracia oficial[[78]](#footnote-78):

*“Socos, chutes e cadeiradas. Xingamentos constantes. Sessões de espancamento por respostas atravessadas a agentes socioeducativos. Surras como rito de iniciação”.*

Tudo isso compõe – assim nos diz a reportagem do Uol - a maneira como ...*adestramos* (não como ...*educamos*) adolescentes, no Brasil, para a anti-cidadania.

Nós não os temos mantido ...*em estabelecimento educacional* como comanda o artigo 112:

*Art. 112. Verificada a prática de ato infracional, a autoridade competente poderá aplicar ao adolescente as seguintes medidas:*

*VI - internação em estabelecimento educacional;*

Nem respeitado os princípios do artigo 94:

*Art. 94. As entidades que desenvolvem programas de internação têm as seguintes obrigações, entre outras:*

*I - observar os direitos e garantias de que são titulares os adolescentes;*

*II - não restringir nenhum direito que não tenha sido objeto de restrição na decisão de internação ...*

O comando da Lei Maior brasileira ...*institui* o natural ...*dever-ser* dos pais assistirem, criarem e educarem seus filhos:

Constituição - *Art. 229. Os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade.*

Meu ensaio menciona que, ao falharem os pais nesse intento, estamos deixando de produzir ...*a intervenção* especializada, epistêmica, da sociedade organizada em Estado comandada pelo artigo 203, I da Lei Maior do país.

*Constituição - Art. 203. A assistência social será prestada a quem dela necessitar ... e tem por objetivos:*

*I - a proteção à família ...à infância, à adolescência ...;*

Da ...*distopia* assim criada resultam desumanizados procedimentos ...*robotizados* que geram ...*sofrimento* em lugar ...*da assistência* oficial aos que se encontrem em ...*estado de necessidade*.

Daí, nestes dias *distópicos*, pensarmos nas três ...*leis da robótica* e num princípio geral de Isaac Asimov (1919-1992) aos ...”*replicantes”* que insistem em ‘replicar’ ...*meios* robóticos, desumanizados, para ...*fins* que, por ...*sustentabilidade*, teriam...*o dever* de serem ...*humanos*:

* *1ª Lei: Um replicante não pode ferir um ser humano ou, por inação, permitir que um ser humano sofra algum mal.*
* *2ª Lei: Um replicante deve obedecer às ordens que lhe sejam dadas por seres humanos exceto nos casos em que tais ordens entrem em conflito com a Primeira Lei.*
* *3ª Lei: Um replicante deve proteger sua própria existência desde que tal proteção não entre em conflito com a Primeira ou Segunda Leis.*
* *Princípio geral: um replicante não pode causar mal à humanidade ou, por omissão, permitir que a humanidade sofra algum mal.*

No ensaio de 2017 digo que Sobral Pinto apelou para a dignidade ...*dos sencientes* (os animais)em favor da dignidade *do consciente*  (Prestes) desrespeitado pela ditadura.

Aproveito para renovar aqui (repetitivo que sou) argumentos que utilizei naquela época. Entre as quais o argumento de que ...*a ontogênese* faz evoluir ou involuir ...*a filogênese*.

E o do célebre adágio de Elizabeth Leseur (1866-1914) de que “uma alma que se eleva, eleva o mundo”, a nos mostrar agora o quanto ...*a alma* que se abate, ...*abate* o mundo.

Reafirmo que nós, humanos, descobrimos, inventamos ou criamos ...*os bots* e, com eles, a terceira ...*natureza* cósmica.

O que me faz ...*apelar* mais uma vez para ...*o dever ser* dos ...robôs (como procedimentos dotados ...*de dever natural*, altamente ...*replicante*) em favor ...*da dignidade* de todos nós

Somos insistentemente submetidos ...*aos procedimentos replicantes* (que são ...*dever ser*) da burocracia legislativa, executiva e judicante de nossa ...*distopia* corporativa oficializada por práticas ‘de realpolitik’ existencial.

Como mostra a nota 77, aí está de volta em abril de 2024, o insidioso ...*procedimento replicante* noticiado pelo Uol no final de abril de 2017, que me levara a invocar as três leis e o princípio de Asimov[[79]](#footnote-79) em benefício humano.

São ...*réplicas*, leitor, de desprezo pela Constituição e pelo Estatuto, nos cárceres em que são privados de liberdade, os adolescentes de nosso país:

*“Socos, chutes e cadeiradas. Xingamentos constantes. Sessões de espancamento por respostas atravessadas a agentes socioeducativos. Surras como rito de iniciação. Nos últimos nove anos, a Fundação Casa de São Paulo, que recebe menores apreendidos no estado, foi notificada e abriu sindicâncias para apurar esses tipos de maus-tratos contra adolescentes. Após investigações internas, quando comprovadas as agressões, o estado teve de demitir os funcionários pela má conduta. ... –* <https://noticias.uol.com.br/reportagens-especiais/numero-de-funcionarios-demitidos-na-fundacao-casa-de-sp-por-maus-tratos-sobe-80-em-um-ano/index.htm#tematico-1>

Para os que costumam dizer que tais práticas são exceções à regra, insisto na descrição que fiz do sistema de violação de direitos no ...*sistema penitenciário* para adolescentes que funciona no Brasil, em meu A CRIANÇA E TUDO MAIS, livremente acessível em [www.edsonseda.com.br](http://www.edsonseda.com.br) .

Há ainda argumentos ...*epistêmicos* para os que querem refletir em [www.edsonseda.com.br/acriprocida2018.docx](http://www.edsonseda.com.br/acriprocida2018.docx) sobre como ...*a privação de liberdade* de adolescentes, no Brasil, se constitui ...*em adestramento* no estilo “*good cop/bad cop*”, em vez do processo ...*de educação* previsto no artigo 112, VI do Estatuto:

*Art. 112. Verificada a prática de ato infracional, a autoridade competente poderá aplicar ao adolescente as seguintes medidas:*

*VI - internação em estabelecimento educacional;*

Naquele ensaio de 2017 faço ainda outras considerações que replico dado que ...*os replicantes* replicam com insistência o uso de meios ...*robóticos* para ...*fins* que deveriam ter finalidades ...*humanas*:

A chamada ...*natureza humana* combina ...*comandos* genéticos com ...*comandos* de cultura. E caminha para ...*os comandos* epistêmicos que nós, humanos, com nossos hábitos, usos, costumes automatizantes, inventamos, descobrimos ou criamos para os robôs, ...*os ”bots”* e os procedimentos ...*replicantes*.

Então, quando a sociedade organizada ...*em Estado* reage aos maus comportamentos de adolescentes ...*internando-os* - oficialmente enjaulados - os piores instintos humanos inventam, descobrem ou criam ...*procedimentos replicantes* para ...*adestrá-los*, em ...*privação de liberdade*. Repitamos a regra do Estatuto:

*Art. 112. Verificada a prática de ato infracional, a autoridade competente poderá aplicar ao adolescente as seguintes medidas:*

*VI - internação em estabelecimento educacional;*

*Art. 121. A internação constitui medida privativa da liberdade, sujeita aos princípios de brevidade, excepcionalidade e respeito à condição peculiar de pessoa em desenvolvimento.*

O que, portanto, ...*insisto* ‘em propor’ é passarmos a exigir que se aplique ao sistema ...*adestrador* tanto dos infelizes abordados pela polícia civil ou militar, quanto a dos sentenciados pela polícia ...*penal*, as regras ...*de dever natural* que Asimov propôs para os próprios ...*robôs* garantirem ‘a dignidade humana’.

Exponho com mais detalhes em meu A CRIANÇA E O PROTOCOLO DA CIDADANIA. É espantoso.

Faço notar que a Fundação Casa, filha da Febem e neta da Funabem (das quais recebeu destacados comandos genéticos), dizia em 2017 que o Estado iria ...*demitir*, por má conduta, os agentes ditos ...*sócio-educativos* os quais, na realidade, são agentes ...*sócio-adestradores*, e não educativos.

Mas o problema ...*não era* esse, e continua ...*não sendo*. Febem e Funabem (com insidiosa ...*reserva mental*) também demitiam tais agentes ...*flagrados* (de forma contumaz, repetitiva, usual, costumeira, habitual, replicante) na anti-educativa prática corporacional.

A questão, como recurso extremo, é aplicar as leis de Asimov de respeito à dignidade humana, e transformar o sistema ...*adestrador* em sistema ...*educativo*, como prevê a Lei Maior. E o Estatuto ...*comanda* como proceder a respeito. Viver[[80]](#footnote-80) é muito perigoso.

Alerta que sou ao que diz a mídia vi, neste início de abril, o comentarista Roberto Motta do programa Pingo nos Is do Canal ‘JPNews’ dizer, ao vivo, que a Lei brasileira rotula adolescentes como ‘em conflito com a lei’ para ...*negar* (olha aí, leitor, o negacionismo) que adolescentes pratiquem ...*crimes*.

Entrando então em rigorosas questões de precisão ...*técnica*, a regra brasileira para pessoas com mais ...*de 12 anos*, definidas como ...*adolescentes* que praticam ...*infrações* definidas ...*como crimes* é a seguinte:

*Estatuto - Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.*

*Art. 112. Verificada a prática de ato infracional, a autoridade competente poderá aplicar ao adolescente as seguintes medidas:*

*VI - internação em estabelecimento educacional;*

*Art. 103. Considera-se ato infracional a conduta descrita como crime ou contravenção penal.*

Um ...*ato infracional* de adulto, adolescente ou criança consiste ...*em infringir* regras ...*de conduta*.

Para o Estatuto, a hipótese do artigo 103 é a do adolescente ...*praticar crime*, não apenas infringir regras de etiqueta, boa educação. ou de bons costumes.

É a hipótese de adolescente praticar graves condutas ...*criminais*. Tipificadas em lei como delito. Seja o delito mais grave definido como ‘crime’, seja o menos grave definido como ‘contravenção’.

Tecnicamente, ...*o consequente legal* do adulto praticar ...*crime* é a imposição de ...*uma pena*. O da criança é imposição de ...*medidas de proteção*. O do adolescente é a de impor ...*medidas sócio-educativas*.

Notar que, no Brasil, ...*o dever ser* correto, adequado, institucional é o do adulto ser tratado como adulto. Adolescente tratado como o que ele é, adolescente. Criança como criança. Os reacionários querem tratar adolescentes ...*como adultos*, reacionários ...*que são*.

Ao nível mais geral e abstrato do que seja ...*uma Lei*, quero chamar a atenção do leitor para a circunstância de que, no mundo ‘laico’, é ...*uma impropriedade*, é um equívoco, uma ‘besteira’, dizer que ...*condutas* possam se ...*conflitar com a Lei*.

À boa antecedência correspondem bons consequentes. E vice-versa, em relação aos maus antecedentes..

A cada antecedente há uma lei física, mental ou social que comanda ...*um consequente* de relação ‘causal’. Simples assim.

Na natureza, chamamos ...*Lei* ao nexo-causal que todo ...*consequente* físico, mental ou social mantém com seu ...*antecedente*.

Pergunta: Como ‘escapar’ de nexos-causais? Sacerdotes, fiéis, crentes, dão o histórico nome ...*de milagre* a eventual rompimento do princípio ...*da causalidade* existencial.

Para começar, o Estatuto brasileiro – elaborado com o mais ...*laico* e requintado ‘rigor técnico’ - ...*não contém* nem poderia conter a expressão ...*conflito com a lei*.

Foram ...*menoristas* que inventaram tal expressão que ...*não consta*, nem poderia constar ...*do Estatuto*.

Não poderia, porque eles, ‘menoristas’. ...*diminuem* infância e adolescência em sua humanidade ao dizerem que crianças e adolescentes são ...*incapazes* da prática criminal. Afirmar tal ‘incapacidade’ absoluta é incorreção, erro, falsidade.

Notar que ...*o pacto* adotado desde 1989 no planeta Terra, pelo conjunto ...*da Humanidade*, é o Comando ...*da capacidade* (não da incapacidade) constante do artigo 12 da Convenção:

*Convenção da ONU de 1989: Art. 12 - Os Estados Partes assegurarão à criança que estiver capacitada a formular seus próprios juízos o direito de expressar suas opiniões livremente sobre todos os assuntos relacionados com a criança,levando-se devidamente em consideração essas opiniões, em função da idade e da maturidade da criança.*

Eles, “menoristas”, haviam legislado em 1927 e 1979, os dois códigos ...*de menores* do Século Vinte, códigos esses que ‘diminuíam’ a humanidade de crianças e adolescentes. Faziam isso, ao ...*excluírem* infância e adolescência da cidadania. Para o menorismo, crianças e adolescentes ‘são’ cidadãos ...*do futuro*.

Com o Estatuto de 1990, o Brasil passou a legislar que crianças e adolescentes são ...*adultos* do futuro. Mas inquestionáveis ...*cidadãos* de direitos e de deveres como pessoas humanas ...*do presente* Século Vinte e Um.

Tomo a liberdade de me contrapor à insidiosa ...*repetição* menorista. Contraponho-me ao adotar o método ...*de repetir* o já dito:

**Estatuto - Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos (...*e portanto, homeostáticos, equilibrados, harmônicos deveres*) fundamentais inerentes à pessoa humana...**

...*dado que*, se tenho ...*um direito*, o outro tem ‘esse mesmo’ direito, como ...*princípio-consequencial* de existência recíproca entre o direito alheio e meu ...*dever*.

À boa antecedência correspondem bons consequentes. E vice-versa.

Chamo atenção para o pactuado na Lei Maior que é o princípio-consequencial ...*do dever*:

*Constituição - Art. 227. É dever (das pessoas infantis,*

*juvenis e adultas) da família, (das pessoas) da sociedade*

*e (das pessoas) do Estado assegurar à criança, ao*

*adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade,*

*o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação,*

*ao lazer, à profissionalização, à cultura,*

*à dignidade, ao respeito, à liberdade e à familiar*

*e comunitária, além de colocá-los a salvo*

*de toda forma de negligência, discriminação,*

*exploração, violência, crueldade e opressão.*

Obviamente – como já insisti neste ensaio - as leis sociais incorporam ...*a exigência* moderna ...*da sustentabilidade*.

Ao ...*proceder* ou processar ...*em processadores* naturais, culturais ou robóticos, leis não podem ser tidas como usuais e costumeiros comandos de que se valem ...*apenas* os mais ...*velhos*, os mais *fortes*, os mais ...*ricos*, os mais ...*egoístas*, os mais ...*esquerdistas*, os mais ...*direitistas*.

Um adolescente, um adulto, ou uma criança, podem ser ou podem não ser dotados da capacidade ‘de formular’ ...*juízos* próprios. Estão com a palavra os cultores da ciência psicológica, pedagógica, de serviço social, jurisprudência e afins.

Com a palavra, para descreverem as condições e circunstâncias em que uma criança, um adolescente ou um adulto exerçam ...*capacidade* de discernimento*,* ao formularem *...juízos* próprios. Questão ....*de fato*, não ...*de opinião*.

É para caracterizar, em cada caso, tais condições e circunstâncias ...*de fato*, que existem os protocolos ...*de perícia* quando há dúvida se uma criança, um adolescente, um adulto, ...*não sejam* capazes de ...*discernimento*, ao formularem ...*seus próprios* juízos.

Portanto, concluindo, ...*a Lei brasileira* dispõe que, se um adolescente (ou adulto, ou criança) pratica um ato ...*lícito* a consequência, como comando, é uma. Se pratica um ato ...*ilícito*, a consequência é outra. Sem conflitos.

*Código Civil - Art. 186. Aquele que, por ação ou*

*omissão voluntária, negligência ou imprudência,*

*violar direito e causar dano a outrem, ainda*

*que exclusivamente moral, comete ato ilícito.*

*Código Civil - Art. 927. Aquele que, por ato ilícito*

*causar dano a outrem, fica obrigado a repará-lo.*

Há o que os juristas denominam ...*hierarquia* das Leis que se articulam entre si ou se subordinam umas às outras, mas ...*não se conflitam*.

De forma hierarquizada, as leis físicas subordinam as biológicas para condicionarem as circunstâncias mentais e sociais com que se criam os seres robóticos.

Conflitos existem, mas não ‘entre leis’, pois elas se articulam e se subordinam umas às outras.

Conflitos ocorrem ...*entre pessoas* que ‘sentem’, ‘pensam’, ‘querem’, ou ‘agem’ contra ou a favor de tais ou quais ...*leis* de sua (notar bem) ...*conveniência[[81]](#footnote-81)* corporacional[[82]](#footnote-82).

Cada qual com seus instintos, temperamentos, vieses, manias e compulsões. Donde as idéias, valores, formas de honestidade, respeito, virtude e verdade que ...*emergem* para formar o caráter de crianças, jovens e adultos

Proteção Integral, caro leitor.

# **12. ...*tycoons*, conflitos, danos**

Já vimos ‘indícios’ aqui de que ...*leis*, se de fato, em verdade, sejam ...*Leis*, elas ‘não se conflitam’ entre si. Esmeram-se, ...*em conflitar*, as pessoas que confundem ‘intenções’ com normas, regras, ...*leis*.

Como, por exemplo, ...*a intenção* de que haja no mundo crianças, jovens, adultos que sejam pessoas boas, belas, verdadeiras, virtuosas.

Meras e desarranjadas intenções ignoram ou desprezam ‘comandos’, aí sim, que ...*instituem* circunstâncias, oportunidades, instrumental, para que ao menos formas de ...*bondade*, ...*beleza* e ...*verdade[[83]](#footnote-83)* sejam possíveis.

Convenção da ONU -Artigo 29 **-**

*I - Os Estados Partes reconhecem que a educação da criança deve estar orientada no sentido de:*

*II - desenvolver a personalidade, as aptidões e a capacidade mental e física da criança em todo seu potencial;*

*III - imbuir na criança o respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais, bem como aos princípios consagrados na Carta das Nações Unidas;*

*IV -- imbuir na criança o respeito por seus pais, sua própria identidade cultural, seu idioma e seus valores, pelos valores nacionais do país em que reside, do país de origem, quando for o caso, e das civilizações diferentes da sua;*

*V - preparar a criança para assumir uma vida responsável em uma sociedade livre, com espírito de entendimento, paz, tolerância, igualdade de gênero e amizade entre todos os povos, grupos étnicos, nacionais e religiosos, e populações autóctones;*

*VI - imbuir na criança o respeito pelo meio ambiente.*

Sem ...*os meios*, já está claro, ...*não há* como alcançar ‘os fins’. Os meios são exatamente o instrumental, as oportunidades, as circunstâncias, as condições[[84]](#footnote-84).

Instrumental de ‘eficientes’ condições, ‘equivalentes’ circunstâncias e ‘iguais’ oportunidades, que atendam aos requisitos do comando ...*legislado* pelo país:

*Constituição - Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:*

*I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;*

*II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;*

*III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas*

*VII - garantia de padrão de qualidade.*

*Estatuto - Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos*

*os direitos ... inerentes à pessoa humana, sem*

*prejuízo da proteção integral ... assegurando-se-lhes*

*as oportunidades e facilidades, a fim ... do*

*desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual*

*e social, em ... liberdade e ... dignidade.*

*Parágrafo único.  Os direitos enunciados nesta*

*Lei aplicam-se a todas as crianças*

*e adolescentes, sem discriminação .*

Com a palavra psicólogos, pedagogos, assistentes sociais, jurisconsultos e afins, para que o “*modus faciendi*” seja ...*descoberto*, como afirmam alguns, ...*inventado*, segundo outros, ...*criado*, no entender de muitos.

Atenção, pois, para a acuidade da nóvel percepção.

O que estou dizendo é que, quando ...*focado* nos ‘fins’, quer dizer, quando há foco ...*nas consequências*, o pertencimento corresponde ao mundo ‘dos direitos’.

Direitos em óbvia busca ...*subjetiva* ‘do belo’ de cada um. Do ‘bom’. E do que possa ser tido como ...*verdadeiro*.

Mas, quando a atenção é ‘com os princípios’, passa-se ...*a pertencer* ao mundo ‘dos deveres’, segundo instrumental de compromissos com ...*impessoais* condições, circunstâncias e oportunidades[[85]](#footnote-85).

Entre o que é ‘pessoal’ e o que é ‘impessoal’, meu ‘pertencimento’ a ...um *dever-ser* corresponde a formas de ...*altruísmo*, ...*solidariedade*, ...*empatia e ...generosidade* existencial. Meios, caro leitor, para a servidão ‘dos pactos’ da sociedade que ...*se quer justa*.

Tradução: A sociedade que se quer justa é aquela que, no mundo corporacional, ...*educa* adultos, jovens e crianças para ...*instituições*:

*Convenção de 1989 -* Artigo 29 **-**

1. *Os Estados Partes reconhecem que a educação da criança deve estar orientada no sentido de:*

*IV - preparar a criança para assumir uma vida responsável em uma sociedade livre, com espírito de entendimento, paz, tolerância, igualdade de gênero e amizade entre todos os povos, grupos étnicos, nacionais e religiosos, e populações autóctones;*

*Código Civil - Art. 1.634.  Compete a ambos os pais, qualquer que seja a sua situação conjugal, o pleno exercício do poder familiar, que consiste em, quanto aos filhos:*

*I - Dirigir-lhes a criação e a educação;*

*IX - Exigir que lhes prestem obediência, respeito e os*

*serviços próprios de sua idade e condição.*

*Estatuto - Art. 18-A. A criança e o adolescente têm o direito de ser educados e cuidados sem o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante, como formas de correção, disciplina, educação ou qualquer outro pretexto, pelos pais, pelos integrantes da família ampliada, pelos responsáveis, pelos agentes públicos executores de medidas socioeducativas ou por qualquer pessoa encarregada de cuidar deles, tratá-los, educá-los ou protegê-los.*

Há, por óbvio, a dimensão psicológica ‘do dever-ser’. A ela se somam os aspectos pedagógicos, serviço social, jurisprudenciais e afins, para ...*descobrir*, ...*inventar*, ...*criar* oportunidades circunstanciais do conviver harmônico*[[86]](#footnote-86)*:

*Estatuto - Art. 57. O poder público estimulará pesquisas, experiências e novas propostas ... com vistas à inserção de crianças e adolescentes excluídos do ensino fundamental obrigatório.*

*Art. 63. A formação técnico-profissional obedecerá aos seguintes princípios:*

*I - garantia de acesso e freqüência obrigatória ao ensino regular;*

*II - atividade compatível com o desenvolvimento do adolescente;*

*III - horário especial para o exercício das atividades.*

O princípio de harmonia consequencial da sociedade ...*que pactua* ser justa tende a condicionar o instrumental de compromissos para formas do ‘altruísmo’ ...*solidário* que aspira por generosa ...*empatia[[87]](#footnote-87)*

*Estatuto - Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho ...*

Quando Vasco da Gama aportou no Oriente ...*a dilatar a fé e o império* (Camões, 1524-1579), e a devastar as terras ‘viciosas’, seus monges encontraram Shoguns como ...*mandões* militares no Japão.

Sob influência do idioma chinês, tais potentados eram chamados em tempos medievais de ...*taikuns* (grandes príncipes).

Emissários comerciantes dos EUA com eles passaram a negociar no século XIX. E os bajuladores do presidente a chamar Abraham Lincoln ...*de Tycoon.* Título que o capitalismo ocidental transferiu para ‘os magnatas’ da mineração, transportes, indústria e finanças no século XX.

No Medievo e na Modernidade, o mandonismo arraigou e arraiga-se na instintiva psicologia ‘dos temperamentos’ pessoais. Evidente escala de corporações familiares, vizinhas e de negócios. Em governos de óbvios interesses que a História descobre, inventa ou cria.

Pois não é, leitor do futuro, que agora em 2024, mais que em governanças locais, aí está o enfático e temperamental mandonismo ...*tycoon[[88]](#footnote-88)* a coroar, em toda a extensão da crosta, formas de ‘dever-ser’ ...*corporacional* da Humanidade?

Cabe aos cidadãos estadistas iluminar, com a seminal (ênfase em ...*seminal*) ‘lei-luz’ que nasce em nós. E mostrar como se constroem ...*instituições*[[89]](#footnote-89) na redondez de cada esfera sobre a crosta.

Em meu ensaio do ano de 2015 procurei mostrar, não sem percalços, o dever-ser que nasce iluminado ...*como heurismo*: Educação e conhecimento (Houaiss) pela própria experiência.

Discernimento, meu caro, de formular ...*juízos próprios*, a emergir de ...*condições*, ...*circunstâncias*, ...*oportunidades*. Capacidade (não ...*incapacidade*) de ‘auto-educação’. O que só é possível com o aprendizado físico, mental e social ‘da liberdade’. Em óbvia, necessária, imprescindível ...*liberdade*. Não se pode pensar o ser humano a exercitar ‘liberdade’ privado de liberdade.

Daí minha convicção pessoal de que são ‘sinais dos tempos’ (são “*zeitgeist*”) tanto as formas de ...*privação* da liberdade corporativas fundadas no que ‘é dos meus’, quanto as formas institucionais que são ‘de todos nós’.

As ilícitas, por dano ...*corporacional*. Corporações ...*privam* de liberdade ora mental, ora física, ora social, através de dissimulações, mentiras, fraudes, chantagem e extorsão:

*Código Civil - Art. 186. Aquele que, por ação ou*

*omissão voluntária, negligência ou imprudência,*

*violar direito e causar dano a outrem, ainda*

*que exclusivamente moral, comete ato ilícito.*

As lícitas, como formas ...*institucionais* de ‘punição’ ao dano. Onde, quando e como (no dizer do povo) ‘a porca torce o rabo’:

*Código Civil - Art. 927. Aquele que, por ato ilícito*

*causar dano a outrem, fica obrigado a repará-lo.*

A ‘reparação’ nos tem sido ensinada pela jurisprudência que se constrói ao longo da História (notar o “H”).

Há de ser (eis aí ...*o dever-ser*) uma forma histórica ‘de punição’, emenda, restituição ...*civil* ou, exigência de moralidade psicológica, há de ser cumprida como punição ...*criminal*.

São três as hipóteses da relação consequente-antecedente em que tipos de nexos-causais ...*emergem* do exercício da liberdade humana. Todos da prática de ato físico, mental[[90]](#footnote-90) ou social.

Na primeira hipótese, o ato se dá sem dano algum a ninguém. Na segunda, o dano civil pede punição ‘civil’ em grau correspondente a sua gravidade. Na terceira, a hipótese é de dano e punição de caráter ...*criminal* na proporção (dosimétrica) devida.

Temos que deixar cristalinamente claro ...*ao tycoonato* (a corporação dos ‘tycoons’ governamentais e não-governamentais) que há um dever deles, como o de todos, de respeitar os limites ...*do uso* da liberdade. E o de não praticarem formas ...*de abuso*.

E que os senhores Musk e Moraes devem atentar para com ...*o dever-ser* das leis ...*legisladas* pela sociedade organizada ...*em Estado*.

Já ensaiei demonstrar que leis ...*naturais* são comandos nexo-causais ‘de fato’ que buscam descrição humana. Enquanto leis ...*legisladas* são comandos descritos por humanos que buscam causalidades factuais.

O senhor Messias (que já foi chamado de Bessias) alerta e a Defensoria pede um bilhão de dólares de multa para o dono de plataforma eletrônica por prática de ato infracional contra o Estado brasileiro[[91]](#footnote-91):

*Estatuto* - *Art. 103. Considera-se ato infracional a conduta descrita como crime ou contravenção penal.*

Legislações nacionais ...*instituem* a definição (descrição) dos ...*abusos* governamentais ou não-governamentais que ensejam punições ora ‘civís’ (aí englobadas as ‘administrativas)’, ora punições ‘criminais’.

Nas sociedades de pactos sociais que se querem ...*justos*, são de evidência solar ...*os usos* que, por definição, se constituem de práticas ...*lícitas* da liberdade física, mental e social de cada cidadão.

Simples assim que, ...*sem* menorismos[[92]](#footnote-92) a ...*diminuir* o humano - desde criancinhas - as pessoas sejam ensinadas para a cidadania.

# **13. se é ...*lei* não há exceção**

No capítulo anterior procurei mostrar que comandos necessários, imutáveis, de causalidade da natureza entre ‘efeitos’ e suas ‘causas’, pedem ...*enunciado* humano...

...E que enunciados também necessários entre causas e efeitos ...*da cultura* buscam ...*comandar* igual ‘causalidade’ imutável dos ...*fatos* na natureza.

Ou seja, na natureza, padrões condicionados ’de fatos’ pedem enunciado da cultura sob o nome de ...*lei*. Na cultura enunciados ...*de lei* pedem padrões condicionados ‘de fatos’ na natureza.

Sem exceção, pois. nas condições precisas, a matéria atrai ...*sempre* a matéria na proporção enunciada, com palavras, por Isaac Newton (1642-1727). Que também enunciou a circunstância em que a toda ação corresponde ...*sempre* uma reação igual e contrária, no mundo material.

Corre porém, no mundo cultural, o adágio de que toda regra ...*tem exceção*. O que pode valer ‘como ironia’ ...*corporativa*. Não vale como verdade de eficiência e moralidade ...*institucional*:

*Constituição - Art. 37. A administração pública ...*

*obedecerá aos princípios de ...*

*moralidade e eficiência*.

De minha parte, quero enunciar que tenho o maior respeito e admiração pelas republicanas ...*Instituições* (notar o “I” maiúsculo) do Judiciário e do Ministério Público.

Mas, encasteladas nessas Instituições, todo brasileiro há de temer por metafóricos ...*castelos* e pelas não-republicanas cortes (pronuncia-se ...*côrtes*) corporacionais (notar o “c” minúsculo) que os habitam.

Institucional: Todos são iguais perante a Lei. Ironia de George Orwell (1903-1950) descrevendo o mundo corporacional: Alguns são ‘mais iguais’ que os outros.

O tema é fascinante, e dele vamos nos ocupar a seguir.

Estudo a disciplina que se ocupa ...*dos direitos* e dos correspondentes ...*deveres* (obrigações, responsabilidades) das pessoas, desde o ano de 1960...

...Quando, aos vinte um anos e alguns meses, a conselho do psicólogo e professor Enzo Azzi (1921-1986), visitei e me horrorizei com ...*um depósito* oficial para os chamados ‘menores’ na Avenida Celso Garcia em São Paulo. Essa história já contei em outros ensaios. A de agora, porém, é a história da criança e seu adestrar.

Pois bem. Em 1995 (lá se vão trinta anos) escrevi um ensaio denominado “A Proteção Integral”[[93]](#footnote-93). Entre outras peripécias, ali narrei que fui convidado para expor a doutrina ...*da proteção integral*...

*Estatuto: Art. 1º - Esta lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente.*

...numa Escola de Magistratura. Na época, eu procurava mostrar como, ao ver criança na rua (sem família, sem educação, sem abrigo) todos ainda enxergavam criança ...*em situação irregular*.

E assim se conduziam porque olhavam através da luneta do obsoleto Direito ...*de Menores*. Mas, com o novo ...*pacto* brasileiro de sociedade ...*que se quer justa*, o que os novos juristas passaram a perceber é, não a pessoa, mas ...*a política pública*  em ‘situação irregular’.

Isso porque ...*os novos juristas*, desde 1990, passaram a se utilizar (assim o disse naquela ocasião) da ótica do então atualíssimo ‘Hubble’ social, com sua poderosa lente: a Convenção da ONU Sobre os Direitos da Criança.

Os países zelosos estavam reforçando a ótica da Convenção com sua própria lente constitucional e legal locais.

Mas em todos os países naqueles anos da América Latina havia autoridades do legislativo, do executivo, havia delegados, promotores e juízes que não enxergavam ou não queriam enxergar o novíssimo Hubble.

Naquele ensaio procurei mostrar que, para não se contaminar de alienação e irrealidade, a força da autoridade na área dos direitos e dos deveres devia (olha aí ...*o dever-ser*) se exercer sobre a política pública a ser corrigida.

Como entre lunáticos (dizia eu), preferiam eles praticar sua autoridade (só) em cima das vítimas, repetindo “ad nauseam”: criança em situação irregular, criança em situação irregular, criança em situação irregular...

Negavam a própria situação irregular do serviço público, de que se beneficiavam (essas autoridades remuneradas por esse mesmo serviço público), afirmando a situação irregular dos ...*ameaçados* ou ...*violados* em seus direitos. Era assim, a coisa.

Mencionei naquele ensaio a anedota que, em outro contexto, me fora contada na encantadora cidade da Guatemala, pelo Dr. Carlos Cossich Márquez, médico e cirurgião, do Instituto Interamericano del Niño.

“A cena se passa no consultório. O psicótico descreveu em detalhes ao médico os castelos que criava no ar; o psicopata demonstrou ao médico como nesses castelos morar; o psiquiatra revelou ao mundo como os castelos alugar.”

Ilustrativa, essa historieta era apenas um chiste. Mas eu contei, naquele ensaio, um fato (real) para mostrar como metafóricos castelos são “alugados” por autoridades.

Estava eu coordenando um seminário para técnicos judiciários na Escola de Magistratura de um importante Estado brasileiro. Saí da modesta sala num intervalo e passei por um imponente salão onde um palestrante ensinava, aos jovens e recém-concursados juízes, como ser autoridade judiciária.

Peguei no ar um desses castelos, quando ouvi, entre um axioma e outro: - “Jamais se esqueçam os senhores, que os senhores não são funcionários públicos, são juízes”...

...E no entanto, eu acabara de informar aos técnicos judiciários, na outra sala, o que está na Constituição e nas leis infra-constitucionais brasileiras.

Os que agem em nome do Estado, todos, ...*sem exceção*, agentes públicos, são servidores ou funcionários públicos. Os servidores que detém poderes especiais são autoridades públicas.

São autoridades que funcionam não em nome próprio com poder discricionário absoluto e arbítrio pessoal, mas em nome da população, em nome dos cidadãos:

*Constituição - Art. 1º A República Federativa do Brasil ... constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:*

*Parágrafo único. Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição.*

O poder, por inteiro, é exercido ...*em nome* do povo por ...*eleitos*, ou ‘diretamente’, como quando alguém ...*do povo*, ou em seu nome, ...*jurisdiciona* uma autoridade para ‘investigar’, ‘denunciar’, ‘julgar’ fatos ou pessoas.

Nesses termos, é ...*o cidadão* (o povo) que, numa república, ‘jurisdiciona’ polícia, promotores e juízes. O poder de jurisdicionar é ...*do povo*.

Mas, ao inverterem ...*o mando* da cidadania, cortesãos (de “côrtes’) ...*mais iguais*, infestam metafóricos ‘castelos’. Insistem no grave pecado ‘não-republicano’ de quererem o cidadão como ...*seu* jurisdicionado.

Meu ‘*status*’, minha vestimenta, minha remuneração, condições e circunstâncias ...*são mais iguais* que a de meros servidores e funcionários. Sou promotor, sou juiz. ...*”Eu”* jurisdiciono pessoas.

Sendo um fato (coisa real), aquele relato de meu ensaio procurou ser particularmente ilustrativo.

Essas autoridades que servem à cidadania, seja no âmbito do legislativo, do judiciário ou do executivo, são responsáveis (devem responder) pelos atos que praticam. Como, por exemplo, citei a República Dominicana, onde trabalhei.

De forma exemplar, mostrei o artigo 297 de seu então novo Codigo para la Protección Del Niño, Niña y Adolescente:

*Art.297. - O Juiz ou juiza que infringir o disposto no artigo anterior será sancionado disciplinarmente, a não ser que incorra em responsabilidade maior.*

O artigo anterior daquele Código dominicano tratava da proibição de se fazer perguntas de modo capcioso a adolescentes.

No Brasil, por exemplo, quando da elaboração de nosso Estatuto da Criança e do Adolescente, o Judiciário não aceitou, de forma alguma, que se previsse, de maneira expressa na lei, punições a omissões ou abusos de juízes no exercício de sua função.

Na época, raivosos artigos em jornais foram escritos contra essa possibilidade de punir juízes. Por coisas como essa, já no longínquo ano de 1995, se discutia amplamente no Brasil, o controle externo do Poder Judiciário.

Coisas da cidadania, dizia eu naquele ensaio, e do equilíbrio entre autoridade e liberdade no mundo moderno...

Está fervendo em 2024 uma proposta de ...*emenda constitucional[[94]](#footnote-94)* para dar ...*quinquênios* exclusivos e majestáticos (arrrghhh...) a juízes e promotores que, como diria o palestrante de 1995, “jamais se esqueçam os senhores, que os senhores não são funcionários públicos. São juízes e promotores”.

[[95]](#footnote-95)Está também em discussão a rumorosa interpretação do STF se ainda vale, na democracia brasileira, o princípio-consequencial de ‘freios e contrapesos’ com o enunciado:

*“Quem investiga não denuncia nem julga, quem denuncia não julga nem investiga, quem julga nem investiga ou denuncia”.*

É desse princípio-consequencial que vamos nos ocupar a seguir.

Mas, enquanto escrevia este capítulo chega a notícia ...*da calçada da fama* dos desembargadores pernambucanos[[96]](#footnote-96) e sua envergonhada revogação[[97]](#footnote-97).

Comando da Lei Maior do país distribui, ...*sem exceção*, a função do Ministério Público como ...*fiscal* da polícia (países da América Latina chamam o MP de ...”*fiscalía*”). E função da Polícia como de ...*investigação* criminal. Quem fiscaliza fazendo o controle ...*externo* da função, por óbvio, ...*não* executa.

Pois não é, caro leitor, que o Ministério Público brasileiro resolveu ...*arrepiar* tal princípio-consequencial da separação funcional?

Resolveu introduzir ...*exceção* onde a Lei Maior estabelece princípio-consequencial, comanda ‘regra’ por definição ...*imutável* de eficiência e moralidade institucional:

*Constituição - Art. 37. A administração pública ...*

*obedecerá aos princípios de ...*

*moralidade e eficiência*.

A critério ...*da vez* conveniente e do ...*quando* excepcional, podem promotores e procuradores, não apenas fiscalizar a polícia mas, ...*também*, executar funções que a Constituição dá como privativas ...*da polícia* civil brasileira?

*Constituição - Art. 144. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:*

*IV - polícias civis;*

*§ 4º - às polícias civis, dirigidas por delegados de polícia de carreira, incumbem ... as funções de polícia judiciária e a apuração de infrações penais, exceto as militares.*

*Constituição - Art. 129. São funções institucionais do Ministério Público:*

*I - promover, privativamente, a ação penal pública, na forma da lei;*

*III - promover o inquérito civil e a ação civil pública, para a proteção do patrimônio público e social, do meio ambiente e de outros interesses difusos e coletivos;*

*VII - exercer o controle externo da atividade policial,...;*

*VIII - requisitar diligências investigatórias e a instauração de inquérito policial...*

Por mais incrível que possa parecer, o Supremo Tribunal Federal, último a errar, no dizer de Rui Barbosa (1849-1923), diz ...*que sim[[98]](#footnote-98)*. Escândalo na corte (pronuncia-se ...*côrte*) corporacional do metafórico castelo.

O STF insiste ...*em* *derrubar* o princípio-consequencial fundante da República de quem investigar não denunciar nem julgar. Quem denunciar não julgar nem investigar. E quem julgar não investigar nem denunciar.

O Ministério Público tem, como função constitucional, promover inquéritos ...”*civis*” (ler inciso “III” do artigo 129 acima), ...*nunca* inquéritos ...*criminais*. Se for o caso, há ...*de requisitar* à polícia a instauração (esse ...*o dever-ser*) de diligências ...*investigatórias* e de inquéritos criminais (inciso VIII).

Só em metafóricos castelos de cortes (pronuncia-se ...*côrtes*) corporacionais, com base na ironia de George Orwell, um Supremo Tribunal pode ...*usurpar* funções.

Principalmente as óbvias funções exclusivas, privativas, privilegiadas de ...*Assembléias* Constituintes que, por definição, geram ...*Instituições* da República como quem, o que, onde e como investigar, denunciar e julgar fatos e pessoas.

Depois, caro leitor, reclamam, como há trinta anos tenho procurado aclarar, que há ...*um clamor* republicano de eficiência e moralidade (artigo 37 da Lei Maior).

Clamor pelo ‘controle externo’ dos metafóricos castelos e cortes corporacionais. Tanto do Judiciário, quanto do Ministério Público institucional[[99]](#footnote-99).

Eu poderia enunciar ...*Arrhhh*, mas prefiro calar, meu caro leitor.

# **14. a ironia de orwell**

Ensinar gente a ser mais igual que os outros tem sido depravação histórica por um lado. E, por outro, histórico ardil. Benção quando eleva a qualidade do senso-comum. Maldição que fere, de morte, a modéstia e a despretensão[[100]](#footnote-100).

Também ardiloso, George (na verdade, Eric Arthur Blair) continua atual ao mostrar o quanto o mando humano de seres humanos energiza, com malícia e senso comum, o exercício do poder.

No mundo dos possíveis, a ironia ...*à francesa* de histórico “savoir faire” ainda conserva a dinâmica ...*malícia* que supre ‘a idade’[[101]](#footnote-101).

Mas o estabelecido ‘know how’ de irônicas pretensões o que põe em movimento são interesses criados[[102]](#footnote-102) de cinismo corporacional.

Nesse mundo cínico vivemos a pequena história de nossos dias[[103]](#footnote-103) para que a grande História dos vencedores seja escrita em vexatórios livros oficiais.

Putin invadiu a Ucrânia querendo reescrever a História da identidade ucraniana e invocar ...*legítima defesa*.

E os israelenses que haviam fugido da Europa, EUA, ‘*et alii*’ no século vinte, também como legítima defesa, massacram palestinos no século vinte e um em vingativos ‘pogroms’ oficiais na faixa de Gaza[[104]](#footnote-104).

O desafio da época se dá entre os que cultivam a pretensão de ironizar o próprio ...*mando* universal da natureza[[105]](#footnote-105).

Para tanto, é consabido que os matemáticos cultivam a lógica em tão elevado grau que erigiram a ciência dos números e das quantidades como a própria simulação ...*da natureza*. A ‘primeira’ natureza.

Mas há a pretensão ‘dasegunda’. A ...*cultural.* Nela “se descobre”, ‘inventa’ ou, para muitos, ...*se cria* terceira natureza. A ...*cibernética*, ...*informática,* ...*robótica*, que aí está a atender pelo falso nome de ...*inteligência* artificial.

Assim andam as coisas quando, não mais que de repente, a ...*legítima defesa* emerge como panacéia dos direitos e dos deveres das pessoas. Penso no Vinícius de Moraes (1913-1980) de 1938:

*Fez-se do amigo próximo o distante*

*Fez-se da vida uma aventura errante*

*De repente, não mais que de repente.*

Seria como penetrar tão fundo na incerteza das coisas que pudéssemos descobrir qual ...*o dever-ser* básico ...*da essência* de como as coisas ...*existem*, “estão”, ‘são’ ao nosso redor.

E nós, legitimamente a nos defendermos[[106]](#footnote-106), em face delas, como comanda a legislação brasileira:

*Código Penal - Art. 25 - Entende-se em legítima defesa quem, usando moderadamente dos meios necessários, repele injusta agressão, atual ou iminente, a direito seu ou de outrem*

Se considerarmos o mundo dos direitos e dos deveres das pessoas como ...*o dever-ser* mandatório que nasce em nós, desde criancinhas, com ele nasce...

*...O cidadão-estadista*. aquele que busca ...*mandos* humanos de auto-preservação. Mas, não só própria preservação. Também a altruística, quanto aos demais.

E, no mundo dos direitos e deveres, encontra-se em legítima defesa aquele que repele de poucos ou de muitos qualquer agressão injusta - atual ou iminente - a direito seu ou de outrem.

Notar que desse ‘comando’ de eficiência da sociedade que se quer ...*justa*, não constam ...*passadas* agressões para as quais a reação passa a receber o nome que ...*o zeitgeist* dá de ...*vingança*.

Volto a chamar atenção do leitor para ‘o fato’ (é fato, não ...*opinião*) de que leis são comandos da natureza.

Comandos, através dos quais, as pessoas com discernimento adquirem como que ...*o dom* de penetrar a fundo no âmago das coisas que têm ...*força* em seu acontecer.

Capacidade, competência – meu caro - de prever consequentes que sucedem antecedentes ...*necessários*, nos quais há modalidades, formas e tipos, não de incertas e não sabidas ‘contingências’, mas de ...*necessidade* da qual, por definição, não se pode fugir.

Para tanto, ...*a proteção integral* brasileira busca penetrar a fundo no modo como as coisas são. E tipifica um certo ...*estado*, que é o modo ...*de estar* humano em que se entende, oficialmente, que uma pessoa se encontra em ...*estado de necessidade*.

Mas, antes, nossa lei comanda a circunstância denominada ‘exclusão de ilicitude’, que é a condição em que ...*não comete crime* aquele que reage a injustiças do mal que espreita ou de nós se esconde.

Estou explicando, leitor, porque está assim, ó (juntar os dedos da mão voltada para o alto) de ...*tycoons*, potentados, mandões não-governamentais, governamentais e cortesãos que ...*dissimulam*, ...*inventam*, impõem ...*reserva mental*.

E essa lei define sob o rótulo de ‘excesso punível’, aquela forma de agir que excede eventual defesa de si próprio ou de outra pessoa:

*Código Penal - Exclusão de ilicitude* ***-*** *Art. 23 - Não há crime quando o agente pratica o fato:*

*I - em estado de necessidade;*

*II - em legítima defesa;*

*III - em estrito cumprimento de dever legal ou*

*no exercício regular de direito.*

*Parágrafo único - Excesso punível****:*** *O agente, em qualquer das hipóteses deste artigo, responderá pelo excesso doloso ou culposo.*

*Art. 24 - Estado de necessidade - Considera-se em estado de necessidade quem pratica o fato para salvar de perigo atual, que não provocou por sua vontade, nem podia de outro modo evitar, direito próprio ou alheio, cujo sacrifício, nas circunstâncias, não era razoável exigir-se.*

*§ 1****º****- Não pode alegar estado de necessidade quem tinha o dever legal de enfrentar o perigo.*

Já contei, em passados ensaios a parábola da mão do gato em que um macaco sabido usava a mão de um fofo gatinho para tirar castanhas da chapa quente.

Mostrei em passados ensaios e centenas de seminários, e aqui não vou repetir, como ...*conselheiros* – em certos municípios - vêm sendo usados como ...*a mão do gato*.

Usados para substituir advogado ou assistente social, e também psicólogos de adolescentes em delegacias e outras ...*contingências*. Ou até mesmo substituir a própria polícia.

Circunstâncias em que há evidente ...*estado de necessidade* do conhecimento especializado ...*da proteção* no campo da psicologia, pedagogia, serviço social, jurisprudência e afins, no Brasil.

Proteção jurídico-social, por exemplo, a ser obviamente dada a adulto, adolescente ou criança ...*por advogado* e ...*assistente social*, jamais por conselheiro ou outro burocrata. A menos que se trate ...*de menorismo* passadista e, não, ...*de proteção integral*. Ver, como exemplo, os comandos:

*Estatuto - Art. 87. São linhas de ação da política de atendimento:*

*V - proteção jurídico-social ...por entidades de defesa dos direitos da criança e do adolescente.*

*Estatuto - Art. 88. São diretrizes da política de atendimento:*

*V - integração operacional de órgãos do Judiciário, Ministério Público, Defensoria, Segurança Pública e Assistência Social,... para atendimento ... a adolescente a quem se atribua autoria de ato infracional;*

Campo, pois, nunca de ‘espertos’ cortesãos, mas ...*de expertos* profissionais, que a Lei Maior diz serem ...*da Assistência Social*, jamais campo de conselheiros ou membros de outra corporação:

*Constituição - Art. 203. A assistência social será prestada a quem dela necessitar, independentemente de contribuição à seguridade social, e tem por objetivos:*

*I - a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice;*

*LOAS – Art. 6 “C” § 3º : Os ... Creas são unidades públicas ...que possuem interface com as demais políticas públicas e articulam ... serviços ... da assistência social.*

*Estatuto: Art. 1º - Esta lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente.*

Meu método – sou um senhor entrado em décadas - é o da insistência que vence pelo cansaço, para não perder por preguiça. Faço lembrar aqui o que já disse neste mesmo ensaio:

De forma hierarquizada, as leis físicas subordinam as biológicas para condicionarem as circunstâncias mentais e sociais com que se criam os seres robóticos.

Conflitos existem, mas não ‘entre leis’, pois as leis da primeira (natural), segunda (cultural) e terceira de Azimov (robótica) natureza se articulam e se subordinam umas às outras – as ...*três* - na sociedade ...*que se quer* justa

Na ...*injusta*, prevalece ‘a conveniência’ ...*dos mandões* mais ricos, mais poderosos, mais espertos, dissimulados, mendazes, com reserva mental.

Conflitos ocorrem ...*entre pessoas* que ‘sentem’, ‘pensam’, ‘querem’, ou ‘agem’ contra[[107]](#footnote-107) ou a favor de tais ou quais ...*leis* de sua (notar bem) ...*conveniência* corporacional.

Alguns aspectos de observações que fiz em meu ensaio do ano de 2018, insistem em me ocorrer, depois da intentona ...*de ditadura* ano passado no Brasil. E ao buscarmos apurar‘o mando’ da tríplice invasão ‘física’ dos palácios governamentais de Brasília.

Fiz considerações em 2018 acerca da invasão ‘mental’ dos que se ocupam em estudar ou praticar as normas naturais, sociais e técnicas.

E o quanto ...*não é trivial* construir um sistema de garantia de direitos e de obrigações humanas que tenham como destino ...*o bem comum* das famílias, das comunidades, e do ambiente em que se vive.

A ‘ansia’ por ...*eficiência*, no templo ...*das normas* técnicas (a Academia), no ...*balcão* das normas sociais (o Legislativo), nos aglomerados ...*do lugar* comum (o mundo ‘das massas’).

Sinal dos tempos, procurei mostrar que os constituintes de 1988 haviam se esquecido ...*da eficiência*, quando da redação original da Lei Maior. Esqueceram da eficiência, leitor.

Argumentei, talvez de forma excessiva, com a classe de brasileiro que não gosta ...*da lei oficial* (a que vem ...*de fora*). A dos que aparentam gostar, mesmo, ...*da lei dos costumes[[108]](#footnote-108)* (a que vem ...*de dentro*), notadamente a ...*dos maus* costumes ‘instintivos’, ‘enviezados’, ‘maníacos’, ‘temperamentais’.

Agora, a parte que julgo significativa daquelas minhas observações de seis anos atrás: Foi necessária, após dez anos, uma ...*emenda constitucional* (a de nº 19), para incluir o princípio ...*da eficiência* no funcionamento ...*do Estado* brasileiro:

**Constituição - Art. 37. A administração pública ... obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência ...** [**(Redação dada pela Emenda Constitucional nº 19, de 1998)**](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc19.htm#art37)**.**

Resultado: Trinta anos depois (entre 1988-2018), ainda não havíamos conseguido transformar o mando ...*oficial,* de boa qualidade, em mando ...*costumeiro* de convivencialidade cotidiana.

Dizia eu que o Brasil de 2018 estava ou nos parecia estar ‘em colapso’. Para alguns, ...*um desmonte* passageiro. As massas, perplexas, mostravam um certo jeito de não saberem, como antes, nem ir às ruas para protestar.

Parecia ansiar por uma espécie ...*de ditador* (dizia) à moda da Roma antiga[[109]](#footnote-109), que pusesse ordem naquilo que aparentava ser uma bagunça, e que voltasse ao que aparentaria ser ...*o normal*, depois da confusão.

Claríssimo, a respeito, foi o exemplo ...*da intervenção* militar no Rio de Janeiro, decretada pela União em 2018, com prazo certo para pôr ordem ...*na bagunça*.

Ou no que parecia ser bagunça, gerada pelos comandos, normas, regras, das milícias, do tráfico, das organizações criminosas (com seus corruptos ...*setores de operações estruturadas*) ...*E voltarem* ao seu lugar, no fim daquele ano.

Claro que ...*não voltaram*. O Rio é uma cidade ...*sitiada* pelos interesses criminosos das organizações corporacionais.

Continuei minhas observações de então, com os legisladores centrados em interesses pessoais e grupais (interesses que apreenderam ...*desde criancinhas*). E continuarem a dar vários nós no processo ...*de construção normativa* da sociedade.

Aí veio o vácuo normativo que da bagunça surgiu, com o Judiciário assumindo funções que – através de sentenças - têm ...*a aparência*, digamos, ...*de legislar* normas que realmente ...*aparentam* ter a ver ...*com efetividade*.

Normas que objetivam ...*eficiência*, na esfera ...*do bem comum*, de questões como, por exemplo, as relacionadas às prerrogativas de foro. As ligadas à efetividade das sentenças, pertinentes ao efetivo cumprimento de penas. E as asseguradoras de equidade nas relações de gênero, entre outras.

A começar pelo STF, provocados por promotores, procuradores e pelo próprio legislativo, juízes, agora, parecem ser ...*legisladores*. Salvo algum evidente engano. Segundo Ruy (1849-1923), mesmo o mais qualificado e poderoso, ...*também erra*. Às vezes (como no caso do STF) é ...*o último* a errar. Incrível, mesmo, o Barbosa.

Citei ainda aquela história que, dizem, foi descoberta, inventada ou criada por François Guizot (1787-1874) de que quando a política entra pela porta de um Tribunal, a Justiça foge pela janela[[110]](#footnote-110).

Os tribunais podem sempre argumentar que o que fazem é aplicar – com zelosa hermenêutica - os ...*princípios gerais* de Direito[[111]](#footnote-111).

Agora, leitor, a finalidade para a qual, todos que agem, agem em sua busca consequencial.

Resta a Academia, que tem a responsabilidade de produzir conhecimento ...*de normas técnicas*. Faço recordar que normas ...*jurídicas* são, óbvia e consequencialmente, ...*técnicas*.

Normas a serem, ...*com mérito*, aplicadas por concursados como ...*assistentes sociais*, ...*psicólogos*, ...*pedagogos*, ...*advogados*, ...*promotores*, ...*juízes*, ...*administradores* e afins, nesta matéria de que nos ocupávamos no ensaio de 2018, antes da intentona golpista. E nos ocupamos agora, em 2024, depois dela.

Insisto no que dizia eu então: Os concursados vivem um perigo peculiar: No sistema ...*de mérito com eficiência* em que têm eles (os concursados) ...*o dever-ser* de operar, virem a servir mais aos interesses corporativistas das suas burocracias.

Servir mais ao que é ...*corporativo*, que aos fins ...*institucionais* desse repetitivo ...*bem comum* do qual falamos, falamos. E ‘falamos’.

Moral dessa história que insiste em largamente poder variar. Cada um ...*querer legislar* à sua maneira para os demais. Legislar sobre como distribuir os papéis do drama social que acaba por se transformar ...*numa pantomima*. ...*By, by* princípios gerais ...*do bem comum*.

Imaginou como seria a pantomima de um eventual ditador ...*incorruptível*, comissionado para atuar segundo a convicção e a vontade ...*de cada um* dos corruptos que querem impor a própria vontade aos demais[[112]](#footnote-112)? Essa pergunta eu já fiz naquela ocasião.

Há quem prefira citar o controverso projeto de ...*Lei Maior* de Capistrano de Abreu (1853-1927) o qual, por decoro, deixei de aqui reproduzir. Mas nesse controverso projeto (filho precursor ...*da ironia de Orwell*) não há como deixar de refletir.

# **15. a norma ...*técnica*. a função ...*robótica***

Constructo é termo da língua portuguesa (Houaiss) que significa construção, criação, especialmente mental, conceito, objeto de percepção ou pensamento formado pela combinação de impressões passadas e presentes.

O objeto de percepção cósmica ou pensamento de Newton e de Einstein, combinando impressões passadas e presentes de ambos, era o mesmo.

O ‘zeitgeist’ de cada época (que os juristas costumam chamar ...*de sentimento* médio da população) produziu o que se passou a entender como uma ...*lei* (a da gravidade) e uma ...*teoria* (a da relatividade). Um ...*comando*. Uma ...*explicação*.

Os ‘pactos’ são constructos humanos que ‘instituem’ físicas, mentais e sociais servidões, lealdades, altruísmo, ...*dever-ser*. Uns os entendem como ...*comandos*. Outros, como ...*explicação*.

É deles que ensaiaremos nos ocupar em seguida.

No capítulo “14” de meu ensaio ...*A Criança e a Reta Razão*, fiz reflexões acerca das ...”*Dimensões da Cidadania*”.

Naquela ocasião observei que ...*menoridade* é um conceito que passei ...*anos* estudando, logo que se anunciou no Brasil que a ONU havia promulgado uma ...*Declaração* dos Direito da Criança. Da ...*criança*, fiz questão de frisar, não ...*do menor*.

Aos vinte anos, estudava ...*filosofia* e tive aulas com Enzo Azzi. Necessário dizer isso, embora aquela não fosse a história da minha vida, mas um ensaio sobre ...*a criança e a reta razão*.

Notei, naquela ocasião, que tivéramos no século XX, em nossa massificada burocracia oficial, juízes, não de crianças, mas ...*de menores*. Tínhamos massificados abrigos ...*de menores*.

Houvera, no Ministério da Justiça, um Serviço de Assistência ...*a Menores* criado em 1944 pelo Decreto-Lei 6865 de 11.09.44 do ditador ...*Vargas*, serviço esse que eu não sabia, mas que eu iria ajudar a desmontar anos depois.

Havia uma ...*burocracia* destinada a se ocupar ...*não de crianças*, mas desses ...*menores* que a ditadura rotulava como ...*desvalidos* e como ...*transviados*.

Assim como de “estudar as causas do abandono e da delinquência ...*da menoridade*” (assim estava escrito nas palavras que compunham aquele decreto-lei de uma época ditatorial).

Era ‘a era’ em que nem se pensava na norma ...*técnica* que comanda a função ...*robótica* para gerir as ...*servidões* dos pactos humanos ...*de dever-ser*.

Quando eu tinha vinte anos, foi promulgada na ONU a Declaração dos Direitos da Criança de 1959. Vigorava no Brasil, desde o Código Civil de 1916, e do Código Penal de 1940, o critério ...*da convenção* (em ...*pactos* ‘convencionais)’, como expliquei em meu estudo sobre a criança e a reta razão.

Era um critério ...*do senso comum*, em que (por insuficiências plásticas na busca ...*de exatidão*, como se dizia) cada país define (sem a plasticidade da vida, dizia eu, mas com a rigidez de uma ...*convenção*) ...*uma idade*.

Idade, leitor, a partir da qual ...*o sentimento* médio da população (o ‘zeitgeist’) ...*convencionava* que alguém já é maduro, ...*tem capacidade* reconhecida, na ...*lei oficial*, de formular ...*juízos próprios*.

Ou seja, havia entre nós dois códigos, desde 1916, e desde 1940, que ...*convencionavam* para se saber se é aceitável (coisa boa) ou é recusável (coisa má) ser um brasileiro ...*maracutáico* (no dizer do esquerdista de turno). Ou que dá ...*caneladas* (no dizer do direitista).

...*Duas* eram ...*as maturidades* (uma ‘a civil’, outra ‘a criminal’) para as quais, segundo ...*o senso comum* do sentimento ...*médio* da população, as pessoas amadureciam ...*de supetão.*

Note bem: Aquela percepção velha aceitava levar em conta que um indivíduo ...*amadurece*, não ...*aos poucos*, ao apreender bons ou maus usos e bons ou maus costumes, como se há de pensar nos dias atuais.

Mas convinha aceitar que se amadurece de uma só vez, ...*de repente*. Aos 18 ou aos 21, por exemplo, se passa a ser tido como ...*capaz* de formular ...*os próprios juízos* acerca dos direitos e dos deveres humanos.

Quer dizer, leitor, segundo aquela antiga percepção, o formular juízos ocorreria, não ...*desde criancinha*, hora a hora, dia a dia, ...*na plasticidade* da vida, ...*respondendo* pouco a pouco ...*pelos próprios atos*, de forma progressiva, ...*em um passado* moldador, como epistemicamente ...*convenciona* a ...*Convenção* dos Direitos da Criança da ONU de 1989, em seu artigo 12:

*Convenção da ONU de 1989: Artigo 12 - Os Estados Partes assegurarão à criança que estiver capacitada a formular seus próprios juízos o direito de expressar suas opiniões livremente sobre todos os assuntos relacionados com a criança, levando-se devidamente em consideração essas opiniões, em função da idade e da maturidade da criança.*

Meu ensaio de então procurou mostrar que “a percepção, na prática, era a de que se amadurece ...*de supetão*. Aos 18. Aos 21. Portanto, toda criança, naquela visão, ...*seria incapaz* de formular juízos próprios, válidos, reconhecidos, para ...*entender* o caráter ...*bom ou mau* de sua conduta”.

Toda criança já foi tida, oficialmente, no Brasil, ...*como incapaz* do direito de expressar ...*a opinião* pessoal sobre a popular ...*maracutaia* da esquerda, ou a também popular ...*canelada* da direita, como comanda esse artigo 12 ...*da Convenção* Internacional. Dito popular daquela época: Criança ...*não tem querer*.

Para ser tido como ...*capaz de praticar crimes* amadurecia-se - ...*de repente*, não mais que ...*de repente* - aos 18 anos (Código Penal de 1940).

E só se amadurecia para ser tido como ...*capaz de praticar atos civis*, como firmar compromissos, administrar patrimônio, três anos depois, aos 21 anos (Código Civil de 1916).

“O sentimento médio do direito ...*a opinião*, segundo o ...*senso comum* brasileiro daquela época, tinha ...*como imaturo*, e por isso rotulava ...*como menor* para assuntos ...*civis*, ou seja, rotulava oficialmente ...*como incapaz* de formular tais juízos próprios no mundo ...*civil*, todo aquele que ainda não tinha ...*vinte e um anos*”.

Assim se entendia, embora a mesma pessoa já fosse considerada ...*madura*, capaz ...*de praticar crimes*, desde os dezoito anos. Tudo muito ...*arbitrário*. Tudo sem a mínima ...*epistemologia*. Sem a norma ‘técnica’ que hoje entendemos comandar a função ‘robótica’ do ...*pacto social* que se quer ‘justo’.

Tudo segundo a percepção popular. O sentimento médio. A ...*opinião* do adulto de que criança ...*não tem opinião* ou, se tiver, essa opinião ...*não vale nada*. O senso comum. O supetão. Não mais que ‘de repente’.

A respeito, o artigo 16 do Estatuto brasileiro de 1990, sob o óbvio limite da submissão à autoridade de pai e mãe, assim como submissão à autoridade pública, ao regulamentar ...*o direito à liberdade* da criança e do adolescente, reza:

*Art. 16. O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos: II - Opinião e expressão;*

No início do Século XXI, com o Código Civil de 2002, diante de mudança no que se entende ...*por sentimento médio* da população, e se tem como ...*senso comum*, passou-se, oficialmente, a convencionar que o amadurecimento para alguém ser ...*civilmente capaz* deveria baixar de vinte e um para ...*dezoito anos*.

Há que se ver, também, onde reside a atual ...*confusão* entre ...*ser menor* e ser ...*criança* ou ser ...*adolescente*. O que tem a ver com o ...*eixo* da cidadania que faz ...*a capacidade* humana de ...*formular juízos próprios* girar entre ...*o ser* de um lado, e ...*o ter* de outro. A ...*autoridade* de um lado, ...*a liberdade* de outro.

Meu ensaio anterior, de 2017, já procurara mostrar, em seu quarto capítulo, que ...” **O mundo ...*do ser* é o mundo do que e como ...*eu sou*, do que e como ...*eu penso*, do que e como ...*eu valorizo*. O mundo ...*do ter* é o do que e como ...*eu tenho*, do que e como ...*eu uso*, do que e como ...*eu desfruto*.**”

No atual mundo ...*da técnica* e da ...*função* social ‘pactuada’, as práticas da vida nos ensinam que amadurecemos dia a dia, hora a hora, minuto a minuto.

Amadurecemos no que somos ou não somos, no que pensamos ou não pensamos e no que valorizamos ou não valorizamos. Claro que conservadores e progressistas divergem quanto ao tema.

As mesmas práticas nos apontam que amealhamos minuto a minuto, hora a hora, dia a dia o que e como ‘tecnicamente’ temos ou não temos. O que e como usamos ou não usamos ‘como função’ social. O que e como desfrutamos ou deixamos de desfrutar.

Esquerda e direita se opõem a respeito, desde a revolução francesa (com os girondinos de um lado e os jacobinos de outro), cujos 230 anos se completariam em 2019.

Na perspectiva histórica entre os que e como eram e não eram, e dos que e como tinham e não tinham, a partir daquela ...*Revolução*, foi comemorado, em 2018, o centenário do fim da primeira guerra mundial.

Daquela guerra, tanto o ser/não-ser, quanto o ter/não-ter persistiriam até gerar a segunda guerra mundial.

Dos escombros dessas guerras as Nações Unidas ...*convencionaram* a Declaração Universal dos Direitos Humanos em 1948. Os ...*menoristas* passaram a dizer que essa declaração ...*não se aplicava* a crianças e adolescentes, porque estes eram ...*menores*.

E eram ...*menores*, por serem ...*incapazes* de formular ...*juízos próprios* até vinte anos, onze meses, vinte e nove dias, vinte três horas, cinquenta e nove minutos, cinquenta e nove segundos*.*

E só, ...*de repente*, não mais que ...*de repente*, ao completarem ...*vinte e um anos* ou idade alternativa, passariam a ser sujeitos dos direitos e obrigações previstos naquela ...*Declaração*.

De tal controvérsia resultou - onze anos depois - que a maior burocracia do mundo – a ONU – viesse a formular, como formulou, uma ...*declaração* específica para o mundo infantil-juvenil denominada ...*Declaração dos Direitos da Criança*, no ano de 1959.

Continuando meus estudos, procurei mostrar que, ainda assim, ...*os menoristas* persistiram em jogar areia na sutil máquina da cidadania que estava por nascer.

Passaram a dizer que se tratava apenas ...*de mera declaração*, de um mero conjunto ...*de intenções*, sem valor cogente, sem exigibilidade institucional nem entre os povos, nem no âmbito do chamado ...*Ordenamento Jurídico* de cada nação. Eu tinha vinte anos e o que soava, ...*como verdade* oficial, me intrigou.

Procurei mostrar que Thomas Kuhn (1922-1996), exatamente ao longo daqueles dias, havia dito que toda mudança ...*de paradigma* é lenta e pode esgotar uma ou mais gerações.

Foram necessários mais ...*trinta anos* até que as Nações Unidas promulgassem não outra ...*Declaração*, mas uma ...*Convenção* de cumprimento obrigatório da declaração de 1959.

Isso, ...*com exigibilidade*, com força cogente de ...*efetividade*, através de quatro tipos de medidas: 1. sociais, 2. educativas, 3. administrativas e 4. legislativas.

Trata-se da ...*Convenção Internacional dos Direitos da Criança* de 1989 (O Brasil adotou seus princípios desde 1988 na sua ...*Lei Maior*).

A ...*Convenção* define não ...*o menor* (incapaz), mas ...*a criança* (a criança, em todas as suas ...*capacidades* intrínsecas que ...*a epistemologia* mostra ...*ser infinita* em sua plasticidade).

Repito ...*infinita*, como são infinitos o mal e o bem que temos, em abundância, no coração.

Define ...*a criança* como a pessoa até ...*dezoito anos*, salvo critérios próprios de cada país. O Brasil, com seu Estatuto de 1990, adota a denominação oficial de ...*criança* para a pessoa até *...doze anos* e de ...*adolescente* para a pessoa até ...*dezoito anos* incompletos.

No novo paradigma, certas pessoas são tidas como ...*incapazes* não porque sejam crianças, ou sejam adolescentes, mas porque, em qualquer idade, repito: em qualquer idade, à feição do que conceitua o artigo 26 de nosso Código Penal ... ***por doença mental ou desenvolvimento mental incompleto ou retardado, sejam, ao tempo da ação ou da omissão que pratiquem, inteiramente incapazes de entender o caráter ilícito do fato ou de determinarem-se de acordo com esse entendimento.*** Critério, portanto, ...*do discernimento*.

Não havia por que, portanto, leitor, nossos comunicadores ficarem intoxicando a chamada ...*opinião pública*, ao falarem ...*de menores* para cá, de ...*menores* para lá quando infelizes crianças e ou adolescentes são vítimas ou, infelizmente, quando tornam-se ...*vitimadores*.

Há que se por as coisas (aí está ...*o dever-*ser) no devido lugar: Crianças e adolescentes têm as prerrogativas ...*de todos* os seres humanos, segundo o princípio do artigo terceiro do Estatuto:

*Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana...*

Há que convocarmos os comunicadores e as facções tanto da esquerda quanto da direita, a engrossarem a construção da cidadania, não de menores incapazes, ...*adestrados* para a burocracia marginal.

Mas, sim, para que crianças e adolescentes sejam ...*educados* para a infinita ...*capacidade* de que são dotados no mundo do ..*ser*. E do ...*ter* em abundância ...*funções* da cidadania.

Com epistêmicas ...*técnicas* de administração, serviço social, psicologia, pedagogia, jurisprudência e afins, havia ...*missão* a partir dos Creas de 5.570 municípios, dizia eu em 2019.

Transformar costumeiros ...*adestradores* do menorismo em progressivos ...*humanistas* da cidadania infantil e juvenil.

Na percepção de que ...*a proteção integral* se realiza em torno dos três eixos ...*eu/nós*, ...*ser/ter*, ...*quedar/mudar (autoridade/liberdade)* da esfera multicentrada, multidimensional e multidisciplinar que é a cidadania.

Com cada profissional, formado ...*em sua especialidade* acadêmica, contribuindo de forma ...*epistêmica*, para a elevação contínua ...*do senso comum* na sociedade de massas.

Na prática do dia a dia, deixar de ser ...*menorista*, ao nível ...*da percepção*, significa ...*captar* com a ‘infinita’...*inteligência* natural – muitos insistem na limitada e robótica, ‘artificial’ - aquilo que as crianças e os adolescentes ...*são* (são seres dotados de ‘naturais’ e infinitas ...*capacidades*).

Em lugar daquilo ...*que não são* (não são adultos, ainda, não são ...*maiores* de 21 anos para serem, entre outras coisas, prefeito, ...*não são* maiores de 30 para serem governador, nem ‘maiores’ de 35 anos para serem, digamos, presidentes da república).

Em termos ...conceituais, significa desfazer-nos do critério ...*da menoridade*. Que se expressa com expressões de conotação desfavorável, depreciativa ou infamante. Tipo: ...*menor de idade*, ...*menor infrator, ...*menor *carente*, *menor assistido*, entre outras. Como a insidiosa expressão da moda assistencialista: pessoas ...*em vulnerabilidade*

Em suma, desfazer-nos do critério que diminui seres humanos em sua ...*humanidade*.

A questão ...*não é* meramente semântica (mera mudança ...*de palavras*), mas mudança profunda e ...*conceitual*, para ...*a explicação* de um mundo regido ...*por comandos* físicos, mentais e sociais[[113]](#footnote-113), em que as palavras ...*não são inocentes*. Muitos ...*comandos*. Muita ...*explicação*.

O mundo cultural chega ao século XXI amadurecendo meios ...*não-menoristas*. Meios que ‘não diminuem’ o fator humano.

São sequências de ‘servidões’ constituídas por comandos (...*bots*, abreviação de ‘robots’) que imitam ou substituem as ações repetitivas, automatizadas, de crianças, jovens e adultos.

A toda servidão, se realmente há ...*comando*, correspondem ...*instrumentos* que são ...*meios* naturais, culturais, robóticos entre antecedentes e consequentes. Tecnicalidades.

Funções impositivas (...*cogentes* dizem os juristas), para que a matéria física, a mental e a social conduzam relações ‘coercitivas’, racionalmente ...*necessárias* para o intelecto[[114]](#footnote-114), a inteligência, a compreensão humana.

Notar que para a consciência, ou seja, para a compreensão ...*humana*, não basta ‘essa imitação’ ...*bótica* dos meios humanos que buscam fins humanos.

É ...*da essência* do humano, a analógica teleologia (do grego ...’*τέλος*’, finalidade, destino) ...*da inteligência* ‘natural’, não-digital, a qual busca ...*fins* consequenciais. A não-analógica, ...*artificial*, que existe ‘em servidão’, opera ...*meios* meramente instrumentais[[115]](#footnote-115).

Na função ...*robótica* da norma ...*técnica*, nunca a diminuição do fator humano. A sociedade ...*que se quer* justa ‘serve’, existe, como ...*servidão* finalística da Humanidade.

Meu vizinho, irônico como ele só, nada mais disse que concluir: Se todos hão de cumprir ‘normas técnicas’ de eficiência ...*consequencial*, daí resulta ...*o princípio básico* de que também são ...”*bots*” tanto as formas, os modos, as modalidades do ‘savoir-faire’ quanto ‘do know-how’.

Embarcados estão, em metafórica canoa[[116]](#footnote-116), psicólogos, pedagogos, assistentes sociais, juristas, administradores, legisladores, julgadores e os cidadãos estadistas de refinada percepção. Sem exceção ‘dos mais iguais’. QED (Quod erat demonstrandum).

Mas a briga ‘corporativa’ (contenda não ‘institucional') entre direita que saiu do governo e esquerda que começou a governar, insiste em manter comissários de um Conselho exemplarmente paramentados (ver nota 117) como interventores ‘conselheiros’ mais iguais que os outros.

Comissários, leitor, ...*embarcados* [[117]](#footnote-117) pela burocracia em funções que, para impedir ‘imprudência’, ‘negligência’ ...*e imperícia*, o mundo ...*institucional* comanda serem atribuições oficiais ...*com expertise* de serviço social, pedagogia, psicologia, de juristas, e afins.

Principalmente quando se trata da intervenção oficial da polícia em ciclos de violência sexual contra vitimadores. E de assistentes sociais, pedagogos, psicólogos e advogados em relação à epistêmica ...*proteção especializada* de crianças e adolescentes.

Jamais, leitor, funções a serem providas (ver capítulo anterior) por ...*mãos de gato* da burocracia, as quais manipulam e manejam a cidadania, em vez ...*da cidadania* ela sim, de forma ...*institucional*, ‘jurisdicionar’ a burocracia.

# **16. inteligência ...*natural*, a analógica**

Crianças a nascerem para o digitalizado entendimento, o algorítmico juízo, ...*artificial*. Não, na sociedade que ...*se quer*, que se ...*pactua*, justa.

Hão de nascerem para a óbvia inteligência ...*natural*, a analógica. Mundo do ...*pacta sunt servanda*. Pactos que descobrem, inventam ou criam ...*servidão* humana do ‘ser’, do ‘ter’. do ‘querer’.

Procurar ...*aproximações sucessivas,* do ponto ‘α’ (alfa) ao ponto ‘Ω’ (ômega)[[118]](#footnote-118), no dia a dia com que, desde os tempos medievais a sabedoria ensina não haver aproximação nunca, senão indo se aproximar sempre. Com o que ...*se é*, o que ...*se tem*, o que ...*se quer*.

Um exemplo factual: Noticia a mídia[[119]](#footnote-119) que, com requintes de premeditação, um adolescente matou pai, mãe e irmã.

Pois bem. Antes que os negacionistas alardeiem suposto benefício de ‘apenas’ três anos de reclusão pelo tríplice homicídio, notar o ...*epistêmico* comando do Estatuto brasileiro:

*Estatuto -Art. 112. Verificada a prática de ato infracional, a autoridade competente poderá aplicar ao adolescente as seguintes medidas:*

*§ 3º Os adolescentes portadores de doença ou deficiência mental receberão tratamento individual e especializado, em local adequado às suas condições.*

Com ...*perícia* especializada, epistêmicas normas ...*técnicas* da inteligência ...*analógica* (não da ...*digital*), em caso de psicopatia ou sociopatia, devem ser aplicadas.

É célebre o caso do adolescente Champinha, homicida aos dezesseis anos em 2003, privado de liberdade até hoje em São Paulo segundo esse comando do Estatuto, há vinte anos.

Mas, caro leitor, se temos ...*adolescentes* que são perigosos psicopatas e sociopatas, aí estão perigosos ...*adultos* a padecer de psicopatia e sociopatia. A causarem ‘ciclos’ de violação sexual contra crianças e adolescentes, entre outras barbaridades.

A sociedade ...*que quer* ser justa, há que operar, intervir com inteligência ...*natural*, a analógica, para que a psicopatia, a sociopatia dos instintos, temperamentos, manias, impulsos não prevaleçam.

Neste mês de maio de 2024, como fizeram os burocratas ‘de direita’ há anos com veículos terrestres, a burocracia federal ‘de esquerda’ envia agora ...*embarcações* para atendimento ‘fluvial’ em casos de violação sexual praticada contra crianças e adolescentes.

O noticiário (ver nota 117) dá conta de que, como já fizeram os ...*de direita* há alguns anos, os ...*de esquerda* fazem esse envio tendo como destino ‘Conselhos’.

A mídia mostra ‘conselheiros’ vestidos com letreiros nas costas, típicos de comissários interventores. A indicar claro indício de ‘perigo’, ‘risco’, de ...*usurpação* de funções públicas por ...*imperícia*, além de negligência e imprudência.

Transporte terrestre ou fluvial, para funções que epistêmica e tecnicamente são (...*devem* ser) de ‘policiais’[[120]](#footnote-120), nunca de conselheiros, contra vitimadores[[121]](#footnote-121).

Jamais ‘de conselheiros’, sempre de assistentes sociais, psicólogos, pedagogos e advogados, ...*em favor* das vítimas.

Pensar bem: Que psicopatia ou sociopatia corporacional é essa de ‘conselheiro’ circular em viatura ou embarcação com um letreiro de ...*Conselho* nas costas[[122]](#footnote-122), leitor? Clara ...*desinteligência* natural, aproveitando o dizer da clarividente dama do STF.

Pensar bem, com ...*o sentir* e o ...*querer* da inteligência ...*natural*, a analógica, do ...*bem comum*.

Há dias escrevi o capítulo sobre ...*a ironia de orwell* em que digo que “ensinar gente a ser mais igual que os outros tem sido depravação histórica por um lado. E, por outro, histórico ardil”,

Pois não é, leitor, que leio hoje a coluna de Conrado Hubner[[123]](#footnote-123) dando claros exemplos de históricos ‘ardis’?

# **17. o tema da efetividade. da eficiência**

Chegamos agora ao tema que mais sensibiliza as pessoas ...*que vivem* ‘o sentir’ como o que importa para ...*o querer*, e para ...*o decidir* humano de que as coisas sejam assim, assado, ou de outra maneira.

Tive oportunidade em passado ensaio, de emular Álvaro de Campos, o que não farei agora. Dele é a indagação: “*De que serve uma sensação se há uma razão exterior para ela?*”

No capítulo “9” deste ensaio enfatizo que somos o que ...*somos*, ...*temos* o que temos ...*Não somos* donos do nosso sentir. ...*Podemos* ser donos do nosso querer.

Essas verdades levadas à dimensão da crosta sobre a qual vivemos se refletem nos padrões de conhecimento adquiridos ao longo da história humana pelos povos originários[[124]](#footnote-124). E também se refletem nos fundamentalismos e seus facínoras com os quais ...*as instituições* da Humanidade hão de conviver por anos[[125]](#footnote-125).

Meus ensaios trabalham ...*com fatos*. Sou vidrado ...*na efetividade* do dever-ser que está aí instante a instante, ano a ano, ao nosso redor. Como todo viver de inexpressiva pasmaceira, tenho meus momentos.

Aos doze anos, cadência e ritmo do trumpete e do código morse entraram em minha efetividade.

A música, com meu colega Jésus do ginasial, ele virtuose da banda de música que me fascinava nas procissões com insígnias, paramentos e estandartes da Irmandade do Divino de que meu avô, Deodato, também músico em família, era prócer e hoje nome de pacífica rua na cidade de Santa Rita em que escolheu viver como emigrante de sua Sardenha natal.

Com Reinaldo Adami, locutor de rádio, aprendi como discípulo a ajudá-lo na destreza de transmitir e receber mensagens para o exame da LABRE – Liga de Amadores Brasileiros de Rádio Emissão.

 Conservo em minha estante o pequeno aparelho manipulador daqueles pontos e traços de comunicação.

Pois leio que o pacato código morse[[126]](#footnote-126), de pacíficas peripécias rítmicas e cadenciais da infância, agora em pleno 2024 de avançada robótica[[127]](#footnote-127) comunicacional, sem Borodin ou Korsakov, é instrumento das belicosas tropas russas na invasão da Ucrânia.

Se pensarmos bem, descobrimos, inventamos ou criamos ...*a ausência* ‘da efetividade’ como ...*princípio* no pacto brasileiro de direitos e deveres que foi a Constituição de 1988.

Assim como não ter ...*caráter* é uma forma ‘de ter’ caráter, sim, penso ...*também* no “Macunaíma” de Mário de Andrade (1893-1945)...

...*Não ser* político é óbvia forma negligente, imprudente ou dolosa ...*de ser* político (o ‘animal’ político de Aristóteles).

Levamos dez anos (em 1998) para “escrever” o evidente princípio ...*da eficiência* no pacto convivencial. Nossas ‘sincréticas’ cortes (pronuncia-se “côrtes”) cultivam direitos e deveres como ...*vagas intenções*. Não como ‘evidentes' comandos.

Os ‘menoristas’ do século vinte (minha juventude como estudante dos direitos e dos deveres ...*é desse tempo*) diziam que “Declarações” pactuadas (Como a ...*universal* declaração dos direitos da criança do longínquo 1959), eram meras ‘intenções’ (daí ...*meras* declarações), sem efetividade.

*DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA DE 1959:*

*Princípio 10 - A criança gozará proteção contra atos que possam suscitar discriminação racial, religiosa ou de qualquer outra natureza. Criar-se-á num ambiente de compreensão, de tolerância, de amizade entre os povos, de paz e de fraternidade universal e em plena consciência que seu esforço e aptidão devem ser postos a serviço de seus semelhantes.*

Agora, então (na maturidade), vejo um ministro de Estado deplorar que a República francesa chupa hora a hora, dia a dia, ‘de canudinho’, o petróleo brasileiro[[128]](#footnote-128) da margem equatorial vizinha ao território francês da Guiana.

Praticantes de uma espécie ...*de sincretismo* de caráter como princípio, nós brasileiros temos ...*falado* (olhar aí, não o ‘praticar’, mas o mero ...*falar*) em transição energética para o bem da Humanidade...

...E, ...*deploramos* sermos passados para trás nas ‘erosivas’ pegadas de carbono da fronteira com a França.

A burocracia ...*de esquerda* no Brasil é igual à burocracia ...*de direita* em praticar sincréticas formas de declarar uma coisa e efetivar exatamente ...*o contrário*:

Código Civil - Art *. 110. A manifestação de vontade*

*subsiste ainda que o seu autor haja feito*

*a reserva mental de não querer o que manifestou,*

*salvo se dela o destinatário tinha conhecimento.*

O contrário do que, com dissimulação, com mendacidade, com ...*reserva mental*, a pessoa corporativante se compromete perante à cidadania:

*Código Civil - Art. 186. Aquele que, por ação ou*

*omissão voluntária, negligência ou imprudência,*

*violar direito e causar dano a outrem, ainda*

*que exclusivamente moral, comete ato ilícito.*

Impõem-se, pois, ...*os princípios* do pacto de convivência Civil:

*Código Civil - Art. 927. Aquele que, por ato ilícito*

*causar dano a outrem, fica obrigado a repará-lo.*

Se no mundo laico direitos e deveres se acessam através de ...*uma ciência*, a lógica dos silogismos (Hans Kelsen, 1881-1973), ou seja, a lógica da razão, há que se impor.

No século XXI não há como escaparmos da evidência de que nexos causais entre consequentes (aonde e como se quer chegar) e antecedentes (de onde e como se partiu) devem ser considerados.

Essa é uma óbvia exigência do princípio-consequencial ‘da eficiência’.

Mas há o argumento (do mesmo Kelsen) de que não se pode extrair ...*um dever-ser* do mero ...*ser* das coisas que têm a ver com direitos e com deveres das pessoas. O que o século XXI põe em questão.

Há lógica física, mental e social no critério de eficácia, eficiência, efetividade existencial. com o método das subsequentes ‘aproximações sucessivas’ ao bom, ao belo, ao verdadeiro ‘institucional’.

É do ...*espírito da época* que a Humanidade não pode ficar à mercê daquela ‘sincrética’ moralidade na percepção de leis interpretadas não como ...*comandos*, mas como ...*vagas intenções*.

O século vinte foi das coisas que se esperavam. O átomo, o inconsciente, o além-ar institucional. Mas o século vinte um surpreende com o pós-saber.

Queremos viver numa sociedade que ...*se quer* justa. Havemos, pois, de operar infância, juventude e maturidade para que, com eficiência, seja respeitada a moralidade de caráter, no hora a hora, dia a dia convivencial.

# **18. desdiferenciação**

O que tem de ser tem força, nas contingências circunstanciais dos dias que correm: ‘Maktub’ do escrevente. Vaca no brejo, alalaô carnavalesco e solucionática de marca maior. Suspeita de investigador.

A produção ...*de conteúdo*, como se diz hoje em dia, está alvoroçada[[129]](#footnote-129).

Três eminentes cidadãos estadistas, Hubner, Cavalcanti e Vilhena apontam degradação da legalidade, perigo ‘de anomia’ e silêncio (omissão) ‘dos pares’ no mais alto castelo da corte (pronuncia-se ‘côrte’) brasileira.

Periga a educação de adultos, jovens e crianças sobre a crosta[[130]](#footnote-130). Eivado de cortesãos adestradores, em suas metafóricas ameias, o castelo da corporação está em polvorosa.

Dois outros também eminentes cidadãos estadistas brasileiros, Lemos e Dias, ...*desvendam* arcanos do ...*dever-ser* que transcendem ‘natureza’ e ‘cultura’. Incorporam ...*pós-saber* ao contingente e circunstancial.

Fã de Hans Kelsen no século XX, sou fã no século XXI de Michio Kaku, a ilustrar um dos artigos da nota 130.

É chocante para mim, porém, a citada “clara" - dado que ‘impermeável’ - compreensão futura de como a natureza ...*funciona*.

Diante ‘da infinitude’ dos primeiros princípios e dos últimos fins, são ‘infinitas’ as aproximações sucessivas do incerto e não sabido universal da Humanidade.

O ‘castelo’ corporacional, eivado de cortesãos[[131]](#footnote-131), está ...*em polvorosa*.

O igualmente cidadão estadista Daniel Becker nos faz ver o quanto[[132]](#footnote-132) a corporação que ...*adestra* nos vem afastando do que é ...*institucional* no pacto brasileiro de ...*proteção integral*.

Notar agora que, em priscas eras (um barato essa expressão), o que se entendia ‘por justiça’ já foi ‘outorgada’ (quer dizer: concedida) oficialmente por governantes, reinantes, potentados de toda espécie.

Até que a ‘outorga’, ou seja, concessão unilateral ‘dos mandões’ foi abolida por ...*uma diferenciação* entre o ato de acusar, o de defender e o de julgar os suspeitos.

Daí que a metafórica balança das sociedades modernas ...*que se querem* justas tem dois pratos. Um de cada lado e, no centro ...*o fiel* da balança da Justiça. São sociedades que, afinal, se querem ...*justas*. Equilibradas. Homeostáticas.

 Num prato está quem ...*o sistema* acusa por eventuais vícios, desvios, danos convivenciais. Noutro prato se situa quem ...*se defende* do sistema, através de virtudes, correção e honestidade ...*da proteção integral*.

O ...*fiel* é o metafórico ponteiro que indica, ao sopesar ...*a proteção integral* do sistema como um todo, para onde se inclina ...*a Justiça*, o equilíbrio, a homeostasia do sistema que tem a ver com o bom, o belo e o verdadeiro ...*do bem comum*.

Se tirássemos uma foto ...*desse constructo* físico, mental, social da sociedade (a Justiça ...*é* um constructo) que se quer justa, teríamos: Par a par, num prato da metafórica balança, o órgão ...*que acusa* e, no outro prato, o órgão ...*que defende*. No centro, ...*o fiel* da balança da Justiça.

Quero alertar-lhe, caro leitor, para a até agora despercebida – repito: ...*despercebida* - fotografia de quaisquer das sessões do Supremo.

No simbólico ‘centro’ da bancada oficial se pode notar o procurador de um...*dos pratos* da balança (o prato dos que ...*acusam*) ‘ao lado’ do juiz que preside o alegórico ...*fiel* que sopesa acusação e defesa.

Na sociedade que se quer ...*justa*, equilibrada, homeostática, o simbolismo é o dos pratos lado a lado, entremeados por ...*um ponteiro* de equidistância dos dois. Por definição institucional.

Na distópica foto, a ...*proteção integral*, desdiferenciada, queda na plateia dos ...*jurisdicionados* pelo duplo ‘mando’ que acusa e julga. Aliás, o mando ...*que acusa*, na distopia brasileira, também anda ...*investigando*, como já tratei páginas atrás. Daí seu simbolismo ‘par a par’ com a ...*autoridade* judicante.

Para que essa foto fosse *institucional*, a inteligência natural, ...*a analógica*, diz que não haveria que faltar na bancada (em cada lateral da bancada, não na plateia) os equivalentes dois simbólicos pratos, par a par, sendo um deles ...*o da proteção integral*.

A posição ...*física* dessa anômala ‘construção’ corporacional evidencia a história brasileira de ‘um passado’[[133]](#footnote-133) ...*mental*, com consequências ...*sociais*, “do manda quem pode e, ...*a critério* *do mandão* que acusa e julga, obedece quem tem juízo”.

A balança existencial ‘desdiferenciada’, com regressão ...*corporativa*, caro leitor, ...*não é aceitável*.

Nela, quem acusa faz ...*par* com quem julga. Quem se defende ...*não compõe* a bancada física da Justiça, a mostrar ...*o constructo* mental e social da desdiferenciação.

Como no passado, aquele que ...*necessita* se defender queda ...*para além* do fosso de um metafórico castelo cujas alegóricas ameias adestram cortesãos em polvorosa.

Ou seja, ‘na desdiferenciação’, volta-se ao passado. E ...*grassam* os ‘mais iguais’ que ...*querem mandar* acusando e julgando.

Os ‘menos iguais’ da ironia de Orwell ...*gramam*, na trincheira ...*da proteção integral*, o posto de resistência dos que querem persistir em sua humanidade que, por definição, ...*é institucional* não-corporativa.

No mundo ‘laico’ da ciência, onde mora a proteção integral, todo cosmólogo sabe o quanto cada humano ...*é* a natureza.

Na ‘natureza’ do equilíbrio ...*homeostático* que persiste ...*em cada ser*, se situam nossos primeiros princípios e nossos últimos fins físicos, mentais e sociais.

Cada retrato físico é uma fotografia mental e social das construções humanas.

Governos são formas ...*artificiais* (daí a ‘burocracia’ anti-natural, em sua artificialidade corporativa) de manejarmos, conduzirmos ...*os meios* ‘institucionais’.

Meios através dos quais os humanos – ao não nos querermos ‘sectários’ – cumprimos nosso destino ...*natural* de ...*sermos* a natureza que procura saber de si mesma.

E que maneja ...*meios* corporativos de grupos ‘de alguns’. E meios institucionais ‘de todos’...

...*Em busca* do que o dinâmico espírito de cada época - por aproximações sucessivas – vai entendendo, em sucessão de levas, o que seja ...*o bem comum*.

Mas ocorre, meu caro, que ‘a balança’ é uma situação particular e, como diriam os economistas, uma condição ...*conspícua* do que se pode compreender como ‘o dever-ser’...

...Dado que ‘a proteção integral’ há de ser compreendida para além do outro prato, do fiel da balança e demais espaços-tempos ...*do dever-ser* institucional.

Somos ...*cosmólogos* os que nos focamos na conformação ‘física’. E vamos ...*além*, para buscarmos a dimensão ...*mental*. E a vivência ...*social* do encadeamento de consequentes e antecedentes. Nexos-causais que evidenciam ...*o dever-ser* institucional.

No capítulo “2” ...*Retorno Eternal* deste ensaio, como já antes em 2022, trata-se da dualidade ...”*corp d’esprit*” com o indefectível ...”*esprit de corps*” dos franceses.

Para não nos estancarmos com a corporalidade ...*espiritual* das instituições de um lado e a ...*espiritualidade* das corporações, de outro.

E se trata, também, de procurar ...*o sentido* do que seja ...*o espírito* ao olharmos para ...*os corpos*. Ao mesmo tempo em que definimos ...*corpos* em função ...*da busca* pela espiritualidade universal.

# **19. burocracia menorista**

Agora, vejam os senhores o que o menorismo burocrático, no dia a dia das pessoas, em suas cidades, tem feito com os adultos, os adolescentes e as crianças no Brasil.

No ciclo de dia e noite da vida de cada um, que os especialistas chamam ...*de circadiano* (ciclo de vida em ‘torno’, do ‘dia’), no qual os instintos moldados em manias pessoais e grupais se impulsionam, coisas ocorrem com o natural acontecer ...*da natureza*.

Uma dessas coisas é o PCC, entre outras ...*corporações* de dolosas negligências, imprudências, impulsos ocupacionais.

Somos o que somos. Temos o que temos. Não somos donos de nosso sentir. Podemos ser donos de nosso querer.

Mas a burocracia do modo como cada um decide, e da forma como as pessoas ...*fazem* as coisas do dia a dia, aí está a nos moldar. Como se tentáculos manipulassem crianças, jovens e adultos.

Como se o fizessem num estar social, bem ou mal ajambrado (bem-estar, mal-estar). A depender das corporações de cada um em seu pertencer individual.

Para ilustrar, comecemos com a histórica ...*construção do passado* moldador do chefe, no ano de 2024, dessa mais corporativa e mais, digamos, ...*temperamental* organização criminosa do Brasil[[134]](#footnote-134) (além do CV, ‘Comando Vermelho’ no Rio de Janeiro), o perigoso e vil PCC, “Primeiro Comando da Capital”[[135]](#footnote-135) de São Paulo:

*“Nascido em Osasco em 25 de janeiro de 1968, Marcola perdeu a mãe com 9 anos. Com pai ausente, foi criado por uma tia materna até os 12 anos em um sobradinho simples no bairro central do Glicério. Ao sair de casa, deixou os estudos, passou a cometer pequenos crimes e a usar drogas — daí o apelido (“Marco cheira cola”), como disse a deputados numa CPI de 2006. Passou pela Febem, hoje Fundação Casa, e chegou ao sistema prisional em outubro de 1986 aos 18 anos”.*

Nosso olhar ao redor nos traz o ‘espírito da época’ com seus ...*vieses* existenciais. Ou seja, tendências de se inclinar. Somatório, leitor, ...*dos meios* ‘instintivos’ de que as pessoas dispõem em busca ...*de seus fins* consequenciais.

Nos dias que correm, a burocracia nada mais tem se mostrado que se distinguir como ...*mania* dominante de mandos corporativos das pessoas. A que alguns aderem por ‘imposição’ de mandos próprios ou alheios . Outros por ‘querer’. Muitos por mero ‘sentir’.

Eis aí ...*o ter* ou o ...*não ter* existencial, com ou sem ...*honestidade*, ...*respeito alheio*, com ou sem ...*a verdade* regida ou não regida por um ...*dever-ser* de princípios e consequências ...*institucionais*.

O PCC se constrói com burocracia ...*menorista* que – com desonestidade, desrespeito e dano – impõe, quer, ou faz sentir as pessoas ‘diminuídas’ em sua humanidade.

Ao sobradinho simples do bairro central do Glícério, e seus equivalentes nos demais 5.567 municípios do Brasil, em vez de oferecermos o que dispõe o comando ...*institucional* do país, que é o seguinte:

*Constituição - Art. 203. A assistência social será prestada a quem dela necessitar, independentemente de contribuição à seguridade social, e tem por objetivos:*

*I - a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice;*

*LOAS – Art. 6 “C” § 3º : Os ... Creas são unidades públicas ...que possuem interface com as demais políticas públicas e articulam ... serviços ... da assistência social*...

...O que temos oferecido são ...*burocráticos* comissários ...*de menores*, agora corporativamente rotulados como ‘conselheiros’. Atenção, os verdadeiros conselheiros ...*não são* comissários que diminuem pessoas ‘em sua humanidade’.

A burocracia cria o inaceitável absurdo de que, ...*enquanto* crianças e adolescentes de famílias fortes e protegidas contem com profissionais de serviço social, psicologia, pedagogia, advocacia e afins ...*em suas necessidades* vitais...

...Às crianças e aos adolescentes fracos e desprotegidos, tais municípios corporativados destinam ...*comissários* que adotam o rótulo ...*de conselheiros*. Em clara e perversa discriminação por ameaça e violação de direitos e deveres da sociedade ’que se quer justa’.

É assim que os municípios, no ano de 2024, ainda insistem ...*em persistir* manter conselheiros não como ...*fiscais* das entidades da Assistência Social (política ‘de proteção integral’), mas como ...*interventores* sobre pais, filhos, comunidades.

Os municípios ...*têm o dever* de manter conselheiros não como burocratas ‘interventores’, mas como ...*fiscalizadores* das entidades de Assistência Social, como comanda o...

*Estatuto - Art. 95. As entidades governamentais e não-governamentais referidas no art. 90 serão fiscalizadas pelo Judiciário, pelo Ministério Público e pelos Conselhos*...

...Entidades essas que, em cada município, têm ...*o dever* de executar ...*regimes de atendimento* a necessidades humanas que o Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu artigo 90, dispõe como quatro formas ...*de intervenção* num Centro especializado oficialmente denominado CREAS.

Nosso comando ...*oficial* é para que cada município mantenha as formas ...*de atendimento* destinadas a ...*dar proteção* a crianças e adolescentes eventualmente ...*vitimados* por ameaça ou violação, ...

...O que se faz através de ...*entidades* assistenciais a serem ...*fiscalizadas* pelo Conselho (como comanda o artigo 95 aqui mencionado).

São as seguintes, tais formas de intervenção especializada postas em prática por profissionais de serviço social, psicologia, pedagogia, advocacia e afins:

**I - orientação e apoio sócio-familiar;**

**II - apoio sócio-educativo em meio aberto;**

**III - colocação familiar;**

**IV - acolhimento institucional;**  [(Redação dada pela Lei nº 12.010, de 2009)](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L12010.htm#art2)

Ao final de contas, acaba por ocorrer que, “ao deixar os estudos, o adolescente sair de casa, passar a cometer pequenos crimes, e a usar drogas” (como ocorreu com o indigitado chefe do execrável PCC), em vez do que dispõe ...*o comando* institucional da Lei Maior de 1988...

***Constituição - Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade ...***

***§ 3º - IV - garantia de pleno e formal conhecimento da atribuição de ato infracional, igualdade na relação processual e defesa técnica por profissional habilitado...***

***V - obediência aos princípios de brevidade, excepcionalidade e respeito à condição peculiar de pessoa em desenvolvimento, quando da aplicação de qualquer medida privativa da liberdade...***

...O que esses municípios têm passado a induzir é a imposição de burocrática ...*privação de liberdade* para além, para aquém do como, quando, onde, além ou aquém do que dispõe ...*o institucional* comando legal do país:

*Estatuto - Art. 112. Verificada a prática de ato infracional, a autoridade competente poderá aplicar ao adolescente as seguintes medidas:*

I - advertência;

II - obrigação de reparar o dano;

III - prestação de serviços à comunidade;

IV - liberdade assistida;

V - inserção em regime de semi-liberdade;

VI - internação em estabelecimento educacional...

*Art. 121. A internação constitui medida privativa da liberdade, sujeita aos princípios de brevidade, excepcionalidade e respeito à condição peculiar de pessoa em desenvolvimento.*

E, no entanto, caro leitor, o que o comando brasileiro para a justa garantia ‘de direitos e deveres’ dispõe é que, também ...*fiscalizada* pelo mesmo Conselho, cada município ...*tem o dever* institucional de manter uma especializada ...*entidade* sócio-educativa...

...Que **não é** o Creas, pois não se trata, no caso, ...*de dar proteção* mas sim ...*impor* responsabilidade social devida a todos no mundo ‘da cidadania’.

Quem dá proteção, por comando constitucional é a Assistência Social. Os meios necessários da entidade que executa sentença por prática ‘criminal’ ...*são outros*, dado o ajuste necessário ao fins institucionais da ...*prevenção* (prevenir o crime) e do ...*combate* à criminalidade (combater o crime).

Prevenir e combater as organizações criminais, como o CV no Rio de Janeiro e o PCC em São Paulo.

Como esclareço em meu ensaio de 2018, ...*A Criança e a Reta Razão*, essa é a hipótese ‘não’ de ...*proteção*, mas a hipótese em que ...*se impõe reprimenda* ao adolescente que pratica ...*ato infracional* definido na lei ‘como crime’

*Art. 103. Considera-se ato infracional a conduta descrita como crime ou contravenção penal*...

...Ou seja, se trata ...*de cumprir punição* - através de seis formas ...*de execução* - de medidas ...*sócio-educativas* aplicadas pelo Poder Judiciário, ao sentenciar adolescentes eventualmente ...*vitimadores* como consta ...*do comando* 112 aqui mencionado.

Notar o leitor que ...*a desdiferenciação* (o ‘não diferenciar’) entre o que seja ...*punir* por práticas ‘danosas’ e ...*proteger* por necessidades ‘sofridas’, acaba por descobrir, inventar ou criar a tal ...*de anomia*.

A tal ...*degradação* da legalidade a que se referem os ‘cidadãos estadistas’ do capítulo “18” deste ensaio.

Na convivencialidade, em vez de querermos o pacto social da sociedade que ...*se quer justa*, temos acabado por abraçar ...*o pacto* existencial (irônico ou cínico) dos ...*mais iguais* que os outros.

Pacto dos que transformam esses ...*outros* em ...*menos iguais* que os potentados, ...*os tycoons*, os mandões da criminalidade organizada[[136]](#footnote-136) (como a ...*da Cracolândia* no centro da cidade de São Paulo), criminalidade que se infiltra[[137]](#footnote-137) (como a das máfias) ...*nas instituições* descobertas, inventadas ou criadas de modo multiforme ...*pela Humanidade[[138]](#footnote-138)*.

Menos que a natureza dos ‘pactos’ de honestidade, respeito e verdade ...*que educam*, temos sido a índole que se inclina para os impulsos ...q*ue adestram*. A nota deste rodapé[[139]](#footnote-139) que o diga, caríssimo leitor.

# **20. no mundo ...*dos possíveis***

Sinos, não mais. Agora são buzinas, alarmes, sirenes no espectro mais ruidoso. E vibratos assinalados nos bipes de gadgets portacionais.

Digamos, leitor, no laico mundo dos possíveis, ‘a lógica’ de não sabermos, para ...*a proteção integral*, o quanto, como e onde das coisas neste século vinte e um em construção. Estou em 2024.

Tomemos como exemplo a Wikipedia, repositório do saber ou não-saber destes tempos bicudos, que faz constar...

...O século XXI ou século 21, iniciado em 1 de janeiro de 2001

e a terminar em 31 de dezembro de 2100,

é o vigésimo primeiro século da Era Cristã ou Era Comum,

e primeiro século do terceiro milênio, além de também corresponder

ao centésimo vigésimo primeiro século do Calendário Holoceno.

Ao ler, meu vizinho não aceita ignorar a platitude de que todo primeiro ano de qualquer século se encerra um ano depois de iniciar.

O problema é não sabermos, ainda, nem ‘quando’ nosso século se inicia.

A lógica tanto da inteligência natural, ...*a analógica*, quanto da artificial, ...*a digitalizada*, mostra que o final de cada primeiro ano encerra o ano ‘zero’ que termina quando começa ‘o ...*um*‘. E que a primeira ‘década’ termina sempre ...*com final nove*, não dez:

<0> <1> < 2> <3> <4> <5> < 6> < 7> <8> 9>

E cada ano ‘dez’, ‘cem’ e ‘mil’ é sempre marco inicial de décadas, séculos e milênios.

Eu estava lá, diz meu vizinho, quando ocorreu ...*o pavor* lógico da inteligência ...*natural* no ano 1999 (final do século XX), daquele mundo ...*de possíveis* que seria ...*o bug do milênio*.

Pavor com o eventual colapso da inteligência ...*artificial* dos então chamados ...*cérebros eletrônicos*. Na passagem, leitor, para o ano 2.000 (início do século XXI).

O século ‘vinte’, comenta agora meu cândido vizinho, viveu ‘dez’ décadas como anos mil e novecentos (dígito nove), não como anos dois mil (dígito zero).

Escrevo em 2024. Os anos dois mil são ‘a era’, não do século ‘vinte’, com seu marcante ‘zero’, mas do marcante ‘um’ do século vinte e um.

Daí o problema do repositório de saberes, que é a Wikipedia, não conseguir conhecer ainda, num mundo ...*de possíveis*, como o século se inicia[[140]](#footnote-140). Que dirão cosmólogos de coisas tão imponderáveis quanto a vida.

Meu vizinho diz de uma conspiração de cosmólogos. Com ...*aproximações sucessivas*, querem “ir até os confins com que a vida penetra interstícios da matéria”. Ou, ao contrário, a “sucessiva infiltração desta na intimidade da energia vital”. Palavras dele.

A avaliação histórica, diz ele, ”em verdade, em verdade”, não nos tem ajudado a qualificar nem quantificar o quanto há ...*de conspiração* (conluio, trama) nas sucessivas aproximações aos primeiros princípios e aos últimos fins.

Há inconfidência (indiscrição, infidelidade) na idéia de que a elasticidade do espaço-tempo já seja, em si mesma, a própria vida que se faz matéria. Descobrir, inventar ou criar ...*instituições* não tem alterado muito a tautológica matéria que se expande e se contrai em pleonástica e redundante propensão vital[[141]](#footnote-141). Viver é perigoso.

Enquanto, no rodapé 142, o cronista nos aponta ...*um presidente à deriva*[[142]](#footnote-142), mostro a seguir nosso Judiciário ...*também à deriva[[143]](#footnote-143)*, em sua metafórica ‘corte’ de mandos corporacionais.

Ao julgar ...*porte* de um lado ...*e tráfico* de drogas, de outro, nosso Judiciário perdeu sua capacidade de ‘expandir’ heuristicamente a propensão vital. Explicando:

Nas aqui citadas expansões e contrações ...*da propensão vital* com que a natureza mantém seus ...*comandos* sobre o que deve *...*serou deve *...não-ser* cósmico, nós humanos criamos nosso próprio ...*dever-ser* para cada conveniência do ‘espírito da época’.

A legislação dos povos é dinâmica e não para de variar, na proporção dos interesses criados por certos ‘princípios’ que buscam certas ‘consequências’ corporativas.

Quando da elaboração da Constituição de 1988, tínhamos o problema da ...*descoberta*, *invenção*, ou *...criação* do que fazer (ver aí ...*o dever-ser*) quando, no futuro, faltasse uma ...*regra escrita* que devia existir - para ‘a proteção integral’ - mas não fora ainda descoberta, inventada, criada*.*

Nessa luta pelo que viria a ser ...*nosso pacto* de proteção integral (lembrar do princípio-consequencial ...*do ‘pacta sunt servanda’*), nós brasileiros descobrimos, inventamos, criamos uma ...*instituição*:

Trata-se do princípio-consequencial ...*do mandado de injunção* expresso no comando quinto de nossa Lei Maior:

*Constituição – Art. 5º - LXXI - conceder-se-á mandado de injunção sempre que a falta de norma regulamentadora torne inviável o exercício dos direitos e liberdades constitucionais e das prerrogativas inerentes à nacionalidade, à soberania e à cidadania.*

Pois não é, meu caro leitor que, na ânsia corporativante, nossos juízes insistem ...*em desprezar* o próprio poder que lhes concedemos ...*de injunção* (‘injunção’, diz o dicionário Aulete, significa “imposição social, pressão das circunstâncias”), quando ...*instituímos* nossa República existencial?

Falta no Brasil regra, norma, regulamentação de critérios para distinguir quem ...*consome* drogas e quem pratica ...*o narcotráfico*.

Diante dessa óbvia ausência normativa da evidente norma que devia existir e ainda não existe, o que diz o princípio-consequencial ...*do mandado de injunção*?

Diz que, ao julgar ...*a inexistente* e clara distinção entre consumir e traficar, em vez de quererem ...*legislar* o que é ‘porte’ ou é ‘tráfico’ de maconha, os juízes devem conceder ...*mandado-de-injunção* para que o Poder Legislativo, ele sim, ...*legisle*.

Mas, caro leitor, no castelo das metafóricas ameias em que cortesãos digladiam por mandos monocráticos, mais importante que ...*a instituição* criada – do mandado de injunção - são os ‘interesses criados’ por comandos corporacionais. Arrrhhhggghhh...

De todo modo, juízes do Brasil ...*legislam* com a maior sem-cerimônia, ao promoverem ...*contração* da propensão social que, em vez ...*de se querer justa*, passa a induzir ...*expansão* da violência *corporativa*. Propensão significa tendência, vocação, disposição física, mental ou social. No caso, trata-se ...*da social*.

Casos típicos são os ...*de buscas e apreensões* pela polícia militar[[144]](#footnote-144) (no limite, os executados ‘com autorização judicial’) sem que haja formal ...*investigação* da polícia civil, como dispõe ...*o comando* 144 da Lei Maior do país*:*

*Constituição - Art. 144. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:*

*IV - polícias civis;*

*§ 4º - às polícias civis, dirigidas por delegados de polícia de carreira, incumbem ... as funções de polícia judiciária e a apuração de infrações penais, exceto as militares.*

Notar ...*os limites* do ‘comando’ para que as polícias militares entrem nesse terreno:

*Constituição - Art. 144:*

*V - polícias militares;*

§ 5º - às polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública;

Não há como se aceitar, meu caro, que se façam incursões de busca de cidadãos e de apreensões de instrumentos do crime, sem que ...*o comando da cidadania* se movimente para ...*o controle* da burocracia corporativa.

E assim se faça para evitar que, ao revés, seja o corporativismo burocrático[[145]](#footnote-145) a reger ...*a cidadania*. Simples assim.

O exemplo de Elio Gaspari citando Antonio Cláudio Mariz de Oliveira é perfeito: Quando o juiz ...*legisla* (notar aí ...*o inventar* corporativo) e ‘inventa’ o comando para ”situações de urgências específicas” que não consta ...*da Lei*, é o jogo jogado.

” As estatísticas indicam que as palavras ‘urgência’ e ‘específica’ são sinônimos de ‘negro’ e ‘pobre’ ”. Passam-se a contar então, às centenas, os casos em que magistrados deferem pedidos de busca e apreensão solicitados pelas polícias militares sem a investigação ...*formal* da cidadania.

Já procurei mostrar no capítulo “13” como se viola no Brasil o princípio de que “*quem investiga não denuncia nem julga, quem denuncia não julga nem investiga e quem julga não investiga nem denuncia*”.

Procurei mostrar, agora, as alegóricas ameias do metafórico castelo onde cortes (pronuncia-se ...*côrtes*) corporacionais violam o princípio-consequencial básico da República de que “*quem legisla não julga e quem julga não pode legislar*”[[146]](#footnote-146). Arhhhghhh, leitor.

# **21. o coqueiro que ...*dá côco***

Os que conhecem Ary Barroso sabem o quanto sua monumental Aquarela do Brasil[[147]](#footnote-147)inspira persistências.

E o quanto a busca por formas da honestidade respeitosa e institucional se faz por aproximações sucessivas das pessoas em sua humanidade.

O menorismo, ao revés, começa em negar a capacidade heurística das crianças que nascem para o mundo dos possíveis existenciais. E segue carreira de mendacidade física, mental e social.

Para os interesseiros, melhor “que criar afeições é criar interesses” (Benavente, 1907). Sempre ouvi dizer que o demônio é sábio, astuto e insidioso não porque é um diabo, mas porque é velho.

A ciência da lógica a que os epistemologistas dão o nome ...*de ciência* - para meu vizinho - o que mais tem sido é tautologia, redundância e pleonástica manifestação de tais ‘interesses’ travestidos ‘de afeições’. Brasil brasileiro. Coqueiro que dá côco.

Neste ano da graça de 2024, dois senhores “entrados em anos” disputam o poder dos americanos do norte[[148]](#footnote-148). Ou seja, disputam ‘afeições’ e consequentes ‘aversões’ instintivas, temperamentais, impulsivas e maníacas deste espírito de época milenar.

Agualusa[[149]](#footnote-149), em seu artigo semanal, ao discutir o tema ‘do traidor’ e do ‘herói’ com o drama de Julien Assange no distópico Século, trata exatamente ...*dessas afeições* travestidas de ...*interesses* criados no corporativo mundo dos adultos, dos jovens ...e das crianças.

Acautelemo-nos, pois, ao descobrir, inventar ou criar ...*afeições* no que seria a instituição ...*de educar* adultos, jovens e crianças. A sapiência astuta e insidiosa impregna ...*de interesses* o que, de fato, ...*é adestrar* pessoas para as corporações.

# **22. o estado. ora, o estado**

Descobrir, inventar ou criar as mesmas coisas com sentidos diferentes equivale, no mundo prático da vida, ao seu contrário: Dizer coisas diferentes com as mesmas palavras.

O presidente Macron acaba de dissolver o parlamento[[150]](#footnote-150) como prevê ‘o Estado’ de seu país, para que novos legisladores exerçam ‘o Poder’ por ele presidido, segundo ‘a Lei’ francesa. O Estado, o Poder e a Lei são coisas diferentes. Também são aí a mesma coisa.

É mais fácil ...*adestrar* pessoas a ‘afeições’ que escondemos com interesses criados. Ou a contrárias ...*aversões[[151]](#footnote-151)*.

Complicado é educar adultos, jovens e crianças para ...*instituições* que guardam ‘a mesma’ imprecisão (o ‘poder’ e a ‘autoridade’, a ‘lei’ e a ‘liberdade’, o ‘estado’ e ‘a proteção integral’ ...*são* instituições) de múltiplos sentidos com as idéias e as palavras.

Vou ensaiar um exemplo concreto de tal polissemia[[152]](#footnote-152). E relacioná-la ao que possa ser definido como ‘o interesse’ das pessoas, ...*desde as criancinhas*.

Comecemos por notar ...*o pacto* do ‘melhor interesse’ de 1989:

*Convenção de 1989 - Artigo 3*

*Todas as ações relativas à criança, sejam elas levadas a efeito por instituições públicas ou privadas de assistência social, tribunais, autoridades administrativas ou órgãos legislativos, devem considerar primordialmente o melhor interesse da criança.*

Tenho viva a memória da sugestão de 1989 à comissão redatora que se reunia no prédio do Ministério Público à Avenida da Liberdade em São Paulo. Sugestão de que o primeiro “comando” do Estatuto haveria de dispor, não sobre ‘o melhor interesse’, mas ...*sim* sobre ...*a proteção integral*:

*Estatuto: Art. 1º - Esta lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente.*

Essa idéia e esse conceito ainda não haviam, até 1989, se formado, quando à palavra ‘proteção’ fizemos juntar a palavra ‘integral’, para “instituir” um ...*pacto* de servidão social em prol da infância e da juventude no Brasil.

É princípio-consequencial ...*laico* da hermenêutica (ciência da interpretação das leis) que não há palavra ‘inútil’, ‘ociosa’, no enunciado das normas de conduta. Toda mudança de termos passa a significar mudança de conceito, mudança de idéia.

Os códigos de menores de 1927 e de 1979 operavam no mundo ...*dos interesses* humanos que, corporativamente, podem ser piores, iguais, ou melhores, entre as pessoas:

*Código de Menores de 1927:*

*Art. 55. A autoridade, a quem incumbir a assistencia e protecção aos menores... providenciará sobre sua guarda, educação e vigilancia, podendo ...*

*e) regular ... a situação do menor, si ... fôr do interesse do menor.*

*Código de Menores de 1979* ***–***

*Art. 5º Na aplicação desta Lei, a proteção aos interesses do menor sobrelevará qualquer outro bem ou interesse juridicamente tutelado.*

*Art. 8º A autoridade judiciária ..., além das medidas especiais previstas nesta Lei, poderá ... determinar outras ... que, ao seu prudente arbítrio, se demonstrarem necessárias à assistência, proteção e vigilância ao menor ...*

Poder, Lei, Estado são ...*idéias* que, com a nova doutrina (a doutrina ...*da proteção integral*) passam a se referir “a circunstâncias” físicas, mentais e sociais que ‘refinam’ conceitos, abrangem ‘sutilezas’, transformam hábitos, usos e costumes ...*em civilização*.

Transformam ‘menorismo’ (diminuição da humanidade das pessoas sob a idéia de pior, igual, ou melhor ...*interesse*) em “cidadania” (‘apogeu’ da qualidade moral) para garantir ...*a proteção integral* da dignidade física, mental e social das pessoas. Desde as criancinhas.

Para tanto, redigimos ...*o Estatuto* indo além da idéia, do conceito ...*de interesse* da criança, ainda que ...*melhor*, pelo heurístico conceito altruístico e idéia solidária ...*da proteção integral*. Explicação já dada em capítulos aqui anteriores. Com ...*prioridade absoluta*, para crianças e adolescentes (Detalhes em: <http://www.edsonseda.com.br/A%20lei%20luz%20IV.doc>):

*Estatuto: Art. 1º - Esta lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente.*

Notar que o código de 1927 autorizava juízes ...*a regular* (ou seja, ...*criar regras*) em função ...*do interesse* ‘do menor’. E o código de 1979 dispunha, expressamente, que o juiz podia fazer tal regulagem segundo o ...*prudente arbítrio* do próprio julgador.

Foi então que, ao redigirmos o Estatuto, depois da ironia de Orwell (‘uns mais iguais que outros’), resolvemos considerar a ironia de Descartes em seu Discurso do Método, segundo a qual “a prudência está tão bem distribuída entre os humanos, que ninguém reclama da parte que lhe cabe”.

Mas a doutrina ...*do menorismo* está tão arraigada que setores corporativantes chegam a historiar[[153]](#footnote-153) em pleno 2024 o absurdo (ver nota 153) de que “o Código de Menores de 1979 traz a doutrina da proteção integral presente na concepção futura do Estatuto da Criança e do Adolescente”.

É o contrário, leitor. O Estatuto brasileiro ...*é reação* ao arbítrio dos dois ‘códigos de menores’, o autoritário do Poder vigente em 1927, e o ditatorial do regime de 1979.

Nós substituímos em 1990 o .interesse ...*corporativo*, a critério ...*do arbítrio* de um juiz, pelo ...*institucional* critério necessariamente apogético, superior, jamais ‘arbitrário’, da não egoística ...*proteção integral*.

Temos agora no Século XXI a árdua missão de substituir o sistema de ...*adestramento* menorista (que tende ...*a diminuir* pessoas em sua humanidade), pelo sistema ...*de educação* institucional (que busca ...*garantir* proteção integral).

No capítulo “4” ensaiei a correspondência entre sentimentos, idéias, palavras e propósitos. Na psicologia, serviço social, pedagogia, jurisprudência, administração e afins.

O melhor sentimento, idéia, palavra para os propósitos do bem comum. A serem descobertos, inventados ou criados. Meios não menoristas (ou seja, meios que ‘não diminuam’ a humanidade das pessoas).

Pois bem. Os construtores ‘da proteção integral’ (pacto da sociedade que ...*se quer* justa) hão de encontrar ...*meios* para compor o Estado como sentimento (coisa real), idéia (intelectual), palavra (coloquial) e propósito (intencional) no íntimo, na consciência de adultos, jovens e crianças. Ler nota [[154]](#footnote-154).

Iniciei este ensaio procurando considerar – por entre instintos, temperamentos, preferências, vieses, manias, taras e compulsões - a distribuição existencial quanto ...*ao sentir* e ao ...*querer* de uma ou outra forma de ‘ser’ e de ‘ter’ sobre a crosta.

Elevar o nível do que os juristas ainda entendem como ‘o sentimento médio’ da população. E do que a psicologia, o serviço social, a pedagogia, a administração e afins, depois de Herder (1744-1803) e Hegel (1770-1831) compreendem como o que a erudição chama de ...*zeitgeist*, o espírito da época.

Pensar as ‘sutilezas’ de um ...*dever-ser* que ultrapasse o surrado ...*adestramento* das pessoas ...*aos interesses* corporativos do velho “menorismo” (critério ‘do melhor interesse’) para ‘a emergência’ institucional do que possa ser compreendido como ...*proteção integral* de uma nova “cidadania” através de um processo ...*de educação*.

Construir ‘o Estado’ no íntimo, na consciência de adultos, jovens e crianças ...*é instituir* o hermenêutico (ou seja, o sensato, judicioso, claro e distinto) critério ...*do discernimento* para a formulação ...*de juízos* próprios na interpretação de palavras, conceitos, idéias, sentimentos e propósitos humanos, ...*desde* as criancinhas.

Notar que, assim como, na correta, clara e distinta hermenêutica, não há palavras, conceitos, idéias ...*ociosas*, ...*inúteis*, não há que haver ...*cláusulas* inúteis, ociosas, nos ...*pactos* da convivencialidade humana. A cláusula “12” da Convenção, por exemplo...

*Convenção da ONU de 1989: Art. 12 - Os Estados Partes assegurarão à criança que estiver capacitada a formular seus próprios juízos o direito de expressar suas opiniões livremente*

*sobre todos os assuntos relacionados com a criança, levando- se devidamente em consideração essas opiniões, em função da idade e da maturidade da criança*...

...Tem persistido, em toda a extensão da crosta, a ser desconsiderada, descumprida, solenemente ignorada no processo moderno ...*da educação* para a cidadania. Venho procurando bater nessa tecla por décadas. Com insistência e determinação.

Vinte e quatro anos depois do Estatuto de 1990 (que comanda ...*proteção integral*) e um quarto de século depois da Convenção de 1989 (que comanda ...*o melhor interesse*), crianças e adolescentes não têm passado no hora a hora, dia a dia, historicamente, senão como ...*objetos de interesses*.

Quem interpreta quais são ...*os melhores interesses* de crianças e adolescentes (‘adestrando-os’ aos próprios interesses) continuam sendo óbvios ...*mandões* detentores ...*do prudente arbítrio.*

Cartesianamente, ninguém tende a se julgar ...*imprudente*. O poder ...*de mando* é exercido em evidentes corporações familiares, de vizinhança, negociais, partidárias, burocráticas, criminais.

As ...*egóticas* ‘consequências’ são os ...*melhores* interesses da imprudência, negligência, imperícia e falta de compromisso civilizacional.

Para saná-las, até este momento, hermenêutica ...*interdisciplinar*, sistemática e integradora ...*não existe*.

Na prática do dia a dia, psicólogos, pedagogos, assistentes sociais, advogados, administradores ...*e afins*, hão de operar critérios para descobrir, inventar, criar a melhor ...*aproximação sucessiva* ao modo de pensar, interpretar, praticar ...*a proteção integral*.

Um exemplo do que seja se aproximar ...*sucessivamente* à descoberta, invenção, criação do que seria ...*o melhor interesse* ‘melhor’ interpretado...

...E do que seja“*a proteção integral*” a ser praticada no dia a dia de nossas desesperanças que buscam sol e calor humano, é dado por Nelson Mota.

Em seu artigo deste início de julho de 2024[[155]](#footnote-155) ele não diz, mas eu digo, da construção ...*do Estado* no íntimo, na consciência das pessoas, desde ‘as criancinhas’.

O mal espreita. O mal se esconde[[156]](#footnote-156). Somos o que somos. Temos o que temos. Não somos donos de nosso sentir. Podemos ser donos de nosso querer[[157]](#footnote-157).

# **23. o sentir e o querer**

É árduo e penoso o mundo para ‘*os muitos’* que - diminuídos em sua humanidade – hão de ...*se adestrar* às corporações ‘*de poucos’[[158]](#footnote-158)* que escalam ...*interesses criados[[159]](#footnote-159)*. É o que diz meu vizinho ao lado.

Bebês ...*não são* donos do sentir, diz o vizinho. Ao revés, a cosmologia destes tempos bicudos indica a força anímica, quintessência, elan vital de ...*um sentir* que, ele sim, ....*é dono* de nascituros e neonatos.

Com anímicas capacidades inatas de vivente e senciente, toda criança, no passado ...*de seu sentir*, aprende o quanto ao seu redor há de interesse, utilidade, proveito, vantagem, lucro para ...*o seu querer*. Querer ...*vantagem* que ...*é sua*. Ou querer ...*mais vantagem* que os demais, ...*em tudo*.

Construir esse passado tem sido emanação de força espiritual que descobre, inventa, cria o ‘receber segundo necessidades’ e o dar de si ‘segundo capacidades’.

No capítulo “2” (Retorno Eternal) fiz referência ao suave Saint-Exupéry com seu “insight” do ‘espírito’ que sopra sobre a matéria para criar o humano.

E do desafio ...*que altera*, transforma, ...*a essência* do núcleo (o que é profundo) e da ...*crosta* (o que é superficial) do sistema de vida.

Notemos o jogo ‘de contrários’ entre a RAZÃO (força anímica; quintessência; elan vital) ...*versus* MÍSTICA (‘mana’, a substância da qual a magia é feita; ‘aché’, força, ânimo, energia, poder “que faz as coisas acontecerem”).

Altruísmo ...*versus* egoísmo. Autocracia ...*versus* democracia. ...*Menorismo* versus ...*Cidadania*.

Pertencer a uma causa, fazer companhia, ter compromissos, caminhar no ‘dia a dia’, ‘onde a onde’, em busca de ...*ser* alguém ou ...*ter* coisas com interesses comuns não são circunstâncias estranhas ao ...*querer*  “o bem de todos e a felicidade geral da nação”.

Mas há o espaço-tempo (onde-a-onde-dia-a-dia) que permeia a pessoalidade que descobre, inventa ou cria ...*interesses* e a impessoalidade do ...*altruísmo*, ‘empatia', “solidariedade” que ...*manam* o bem comum.

O inato ...*sentir* tende para o heurístico ...*querer*. A criança “sabe brincar, ninguém precisa ensiná-la”, nos indica Daniel Becker, cidadão estadista. “O circuito da brincadeira é inato, está impresso em nosso DNA”.

A natureza criou[[160]](#footnote-160) o circuito “para aprendermos na infância habilidades”. De que precisaremos, segundo Becker, “como adultos”. Meu vizinho faz um reparo. Que precisamos como crianças, adolescentes e adultos. Na identidade do pertencer[[161]](#footnote-161) (em que eu sou ‘eu’ e os ‘meus’) e na variedade do participar (em que somos, todos, ‘o humano’).

A natureza ‘*ter’* um circuito de criatividade e iniciativa...

...Ou ‘*ser’*, leitor, o elan vital, a força anímica, o ânimo, a energia “que faz as coisas acontecerem”. A comandar ‘a Lei-Luz’ da criança que aprende a falar falando, andar andando, nadar nadando, participar participando (procuro mostrar em meu ensaio de 2015, <http://www.edsonseda.com.br/A%20lei%20luz%20IV.doc>).

A solução de problemas para “semear a felicidade e o bem estar necessários” de que fala Becker é permanência do viver com dignidade (sem menorismo) em qualquer de seus estágios. A começar pelas criancinhas.

# **24. uma só, feita de muitos**

Da miríade de povos originários, por aproximações sucessivas, os terráqueos vêm construindo sobre a crosta, pouco a pouco, o sentimento médio de uma só humanidade.

Aquilatar, leitor, o quanto ‘de identidade pessoal’ há em busca ...*do sentir* egótico (o sentir pessoal) e do altruísta (o sentir impessoal) com que se forma o ...*sentimento médio* de pertencimento.

Virgílio inicia com o verso ...*Arma Virumque Cano,* Eu Canto as Armas e o Varão, a trajetória de Enéias desde Tróia até a fundação de Roma. Camões, mil e quinhentos anos depois ...*nos Lusíadas*, canta ‘as armas e os barões’ assinalados da glória de Vasco da Gama e de Portugal.

Lenda e História, ambas corporativo-institucionais, levam à descoberta, invenção, criação do que se entende por ‘democracia’ e por ‘república’.

Mas não há de ser com ...*o adestrar* das criancinhas ao modo corporativo de viver. Há de ser com ...*o educar* de adultos, jovens e crianças.

Liga das Nações há cem anos. Nações Unidas há oitenta. Óbvios proto-exemplares de aproximação sucessiva à governança terráquea.

Os ...*insights* mais antigos, ...*no adestrar* de muitos para uma só ...*corporação*. Ou no ...*educar* de muitospara as ‘instituições’.

Com o verso ...*e pluribus unus*, o mesmo Virgilio descreve ...*uma só cor* que ...*se faz de muitas* cores de ervas que se misturam, num poema (‘Moretum’) que narra o preparo do pesto da antiga culinária do Império Romano.

Os corporativistas trocaram ‘unus’ por ‘unum’, e o verso - como metáfora - passou a ser ...*e pluribus unum* (dentre muitos, um). Em inglês, ‘out of many, one’.

Em vez da ...*institucional* cor única que se faz de muitas cores, os políticos querem a ...*corporativa* cor única que se distingue das demais. O ‘American First’. Daí o ‘make america great again’.

# **25. a humanidade**

Incomoda o conciso ‘unus’ do latim trocado pelo ‘unum’ do dístico corporativo “*e pluribus unum”*.

Transformaram “*color est e pluribus unus”* do verso de Virgilio, a cor única advinda de muitas cores, na cor única ‘que se aparta’ das demais. O ‘out of many, one’.

Com o adestrar de adultos, jovens e crianças aos seus propósitos, ‘os mandões' (com “out of” em vez de “in” ou “from” many), fazem o ...*princípio-consequencial* que ‘aparta’ uns de outros. Lema de futuras ‘tropas estelares’.

Envolver o planeta em metálico lixo espacial indica clara ‘reserva mental’, de cercar a crosta com bélicos dispositivos ‘corporacionais’.

Mas ‘antes’ vem a preocupação com o que (...*imparcial*) é ...*impessoal* e equidistante ...*dos pertencimentos* identitários. O ‘sentir’ individual que ‘comanda’ ...*a pessoalidade* de vieses, manias, impulsos e perversões[[162]](#footnote-162).

No Século XVII Descartes intuiu as idéias ...*claras e distintas* como o fundamento para a correta compreensão do mundo.

Neste Século XXI, com repúblicas e democracias, a Humanidade vai descobrindo, inventando, criando o ‘sentimento médio’ dessa intuição.

Os mandões, os corporativistas, os militantes ‘dos interesses criados’ fazem ...*o contrário* das idéias claras e distintas.

As ...*águas turvas* do menorismo ...*adestrador*. Em que nada é claro, nem é de esclarecer. Aquelas situações nas quais impera a lei do mais forte, do mais influente, do dissimulado, do faz de conta e dos ‘marias-vão-com-as-outras’. A turbidez, enfim, do mandonismo que ...*diminui* as pessoas em sua humanidade.

Toda ‘autocracia’ ...*diminui* o fator ...*humano* das pessoas, seja em família, vizinhanças, negócios, política partidária, burocracia, organizações criminais. E na ...’ditadura’[[163]](#footnote-163).

Repetitivo que sou, dada a repetitividade corporativa e institucional das coisas que nos cercam, volto aos argumentos de meu ensaio de 2020, ‘A Criança e o Estadista’.

“Desde as Capitanias Hereditárias (sec. XVI), ...*a moralidade* privada transmudou-se no Brasil para aquele tipo ...*de patrimonialismo[[164]](#footnote-164)* em que ocupantes de cargos públicos manejam os negócios ...*de Estado* como se fossem ...*coisa sua*, violando o princípio ...*da impessoalidade*.

Com fundamento da ...*lei maior* da natureza e sua caudatária, ...*a legislação oficial*, vejamos como a coisa se organiza no Brasil, em termos ...*institucionais*. E como as instituições ...*são vulneradas*, em termos ...*corporativos*.

Poderosos interesses ...*privados* de latifundiários, industriais, banqueiros e comerciantes são conhecidos por ...*aparelharem* a burocracia oficial, de forma a corromper ...*as instituições.*

No campo da assistência aos necessitados de turno, ...*não tem sido diferente*. O que os grupos particulares fazem e desfazem com dinheiro público ...*na distopia* dos necessitados – como se dizia no passado - ...*não está no gibi*.[[165]](#footnote-165)

Foi assim que, no Brasil, o crime-organizado ...*se instituiu* seguindo ...*pegadas* do que se convencionou chamar de ...*patrimonialismo* brasileiro”[[166]](#footnote-166).

Alargando o conceito, na maior amplitude de sua extensão, esse é o modo ‘corporativo’ de, na Humanidade, o mandonismo humano se apropriar do que, em termos ‘institucionais’, ...*não é seu*.

# **26. atenção: cláusula ...*leonina***

Em meu ensaio do ano passado mostrei que o burocrata brasileiro concedeu ...*presunção de cordeiro* ao ditador que impõe mando ...*de lobo* ao povo da Venezuela.

A metáfora zoológica do lobo e do cordeiro é um caso particular daquilo a que juristas, ao longo da História, dão o nome de ...*cláusula leonina*.

Na fábula de Esopo (620-564 a.c.), é a cláusula ...*do leão* que, com outros três caçadores, ao dividir a caça reivindicou para si uma parte como direito de leão, outra, por ser o mais forte, a terceira por ter trabalhado mais e a quarta por quem tocar nela passar a ser ...*seu inimigo*.

Também em meu ensaio do ano passado propus figurarmos o mundo das metáforas em que esquerda e direita, digamos, são ...*onças* adictas em converter sua oponente ...*em anta* por meio de ‘dissimuladas’ caçadas ...*institucionais*.

Usar das corporações político-partidárias, ora da esquerda, ora da direita – sempre ‘com reserva mental’ - para ...*perseguir*, ...*retaliar*, ...*punir* adversários[[167]](#footnote-167). Em Caracas, Brasília, Moscou, Teerã, ...*et alii*, centros ...*de poder* na redondez da crosta.

Principalmente, leitor, através do que se conhece como ...*o law-fare* (fazer uso abusivo ...*da lei* para prejudicar desafetos). Que um velho ditado descreve como o popular ...*para os amigos* ‘tudo’, para ...*os inimigos* ‘o rigor da lei’.

A sabedoria popular brasileira tem a expressão: “Negócio de bobo com ladino”.

E três paradigmas. O do inerme ...*jeca-tatu*, caipira“que ...*não é* assim, ...*está* assim” (Monteiro Lobato). O de ...*macunaíma*, herói sem ...*nenhum caráter* (Mário de Andrade). E o de ...*pedro-malasartes*, ‘ladino’ personagem que jamais se deixa enganar (Câmara Cascudo).

Nosso burocrata, na guerra da Ucrânia (‘quando ...*um não quer* dois ...*não brigam*’), equiparou Zelensky a Putin (equiparou o agredido ao agressor). Em 2024, ele afaga ...*a predação* da alegórica ...*onça* venezuelana sobre ‘o povo’.

Sutil e dissimulada ...*oscilação* ‘corporativa’ entre ...*onças* e ...*antas*, ...*lobos* e ...*cordeiros*, ...*leoas* e ...*corças* do mundo Legislativo, Executivo e Judiciário[[168]](#footnote-168).

Chamberlain (1869-1940) foi devorado ...*pelo predador* alemão no início da Segunda Guerra. É lição histórica que Churchill (1874-1965) impôs ao ‘leão’, ao ‘lobo’, à ‘onça’, o princípio-consequencial ....*da Humanidade*: “A redução de antas por onças, ao reduzir o povo de onças, aumenta o povo de antas”. Como comentei em meu O Túnel das Eras: ‘Inferno verde’ no ‘paraíso’ ecológico tropical.

Se, no ...*todo* humano, for “cada pessoa receber segundo suas necessidades, ao dar de si segundo suas capacidades,”...

...*Para vencer* a barbárie, contra a cláusula ‘leonina’, a lição é a de “corrigir ‘a ingênua’ submissão (quando houver ingenuidade) dos ...*bobos* aos ...*ladinos*”. Se preferir: ...*A esperta* submissão, cooptação, subordinação, sujeição, dos ‘bobos’ ...*pelos* ‘ladinos’.

Comandos brasileiros quanto a ingenuidades e espertezas no mundo de ...*subserviências* e ...*ladinices*?

*Convenção de 1989 -* Artigo 29 **-**

1. *Os Estados Partes reconhecem que a educação da criança deve estar orientada no sentido de:*

*IV - preparar a criança para assumir uma vida responsável em uma sociedade livre, com espírito de entendimento, paz, tolerância, igualdade de gênero e amizade entre todos os povos, grupos étnicos, nacionais e religiosos, e populações autóctones;*

*Constituição - Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:*

*I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;*

*II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;*

*III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas*

*VII - garantia de padrão de qualidade.*

*Constituição - Art. 37. A administração pública ...*

*obedecerá ao princípio de ... eficiência*.

Constituição - *Art. 229. Os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade.*

*Constituição - Art. 203. A assistência social será prestada a quem dela necessitar ... e tem por objetivos:*

*I - a proteção à família ...à infância, à adolescência ...;*

*Constituição - Art. 1º A República Federativa do Brasil ... constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:*

*Parágrafo único. Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição.*

*Código Civil - Art. 1.634.  Compete a ambos os pais, qualquer que seja a sua situação conjugal, o pleno exercício do poder familiar, que consiste em, quanto aos filhos:*

*I - Dirigir-lhes a criação e a educação;*

*IX - Exigir que lhes prestem obediência, respeito e os*

*serviços próprios de sua idade e condição.*

*Código Civil - Art. 927. Aquele que, por ato ilícito*

*causar dano a outrem, fica obrigado a repará-lo.*

*Código Civil - Art. 186. Aquele que, por ação ou*

*omissão voluntária, negligência ou imprudência,*

*violar direito e causar dano a outrem, ainda*

*que exclusivamente moral, comete ato ilícito.*

Código Civil - Art *. 110. A manifestação de vontade*

*subsiste ainda que o seu autor haja feito*

*a reserva mental de não querer o que manifestou,*

*salvo se dela o destinatário tinha conhecimento.*

*Estatuto - Art. 18-A. A criança e o adolescente têm o direito de ser educados e cuidados sem o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante, como formas de correção, disciplina, educação ou qualquer outro pretexto, pelos pais, pelos integrantes da família ampliada, pelos responsáveis, pelos agentes públicos executores de medidas socioeducativas ou por qualquer pessoa encarregada de cuidar deles, tratá-los, educá-los ou protegê-los.*

*Estatuto - Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho ...*

*Estatuto - Art. 57. O poder público estimulará pesquisas, experiências e novas propostas ... com vistas à inserção de crianças e adolescentes excluídos do ensino fundamental obrigatório.*

*Art. 63. A formação técnico-profissional obedecerá aos seguintes princípios:*

*I - garantia de acesso e freqüência obrigatória ao ensino regular;*

*II - atividade compatível com o desenvolvimento do adolescente;*

*III - horário especial para o exercício das atividades.*

Os sábios medievais discutiam se a Humanidade é partilhada por humanos particulares, ou se é ...*um universal* cuja existência está contida em si mesma.

Foi como construir um ‘passado’ de ...*anos vindouros* o oxímoro com que a ...*luminosa* idade ‘de trevas’ da Humanidade descobriu, inventou, criou a idéia de uma só ...*impessoalidade* feita de miríade de viventes e sencientes cada qual com interesses ‘pessoais’.

Corporações de ‘esquerda’ e ‘direita’ ...*compõem* as repúblicas e as democracias que, ao longo da História, ...*tendem* para ...*o sentimento médio* de uma só ...*Humanidade*.

Humanidade regida por vasta ...*impessoalidade* ‘feita’ dessas múltiplas e ...*identitárias* individualidades ...*pessoais*.

No Brasil, o comando democrático e republicano, comando que, ...*em si mesmo*, é sem ‘onças’ e ‘antas’, comando “não menorista”...

...*É comando* sem submissão, cooptação, subordinação, sujeição, cujo objetivo é ...*um pacto* consequencial de ...*não diminuir* a humanidade de adultos, jovens e crianças:

*Constituição - Art. 37. A administração*

*pública ... obedecerá aos princípios*

*de legalidade, impessoalidade,*

*moralidade, publicidade e eficiência*.

Façamos, portanto, a discussão de como ...*a proteção integral* há que se dar de tantas inconsistências físicas, mentais e sociais ...*da oferta* de necessidades não atendidas, e ...*da procura* por capacidades a serem instituídas.

Inconsistências a serem resolvidas por psicólogos, pedagogos, assistentes sociais, jurisconsultos, administradores e afins, ao longo da História[[169]](#footnote-169) ...*dos povos* originários.

# **27. povos originários**

A Humanidade? Uma coleção de povos...*originários*. Aquele que ...*sinta*, ...*pense*, ...*queira* não ser ‘originário’ que lembre, à maneira bíblica, da primeira pedra. Atirada contra si mesmo.

Em meu ensaio de 2017 faço lembrar que, de nossa ...*humanista* Lei Maior, consta ...*expressamente* que todos são iguais, e que devemos respeitar a igualdade dos povos:

*Constituição de 1988 – Art. 4º A República Federativa do Brasil rege-se ... pelos seguintes princípios: ... II - prevalência dos direitos humanos; ... V - igualdade entre os Estados; ... IX - cooperação entre os povos para o progresso da humanidade;*

*Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade...*

Em busca...*da peculiaridade* de cada um no processo humanista de desenvolvimento social, não argumentamos com os interesses egoístas das pessoas, das corporações, ...*nem* do próprio país, como, por exemplo ...*o America First*.

Nosso pacto de sociedade ...*que se quer* justa, ...*não permite* dizermos que os direitos civis de nós, brasileiros, sejam diferentes dos direitos civis de estrangeiros[[170]](#footnote-170). Não. Nós, brasileiros, argumentamos, ...*expressamente*, com os solidários interesses ...*da Humanidade*.

Daí, no comando “37”, o princípio consequencial ...*da impessoalidade*.

Tendo ao lado quatro outros princípios também ...*consequenciais*: O da ‘legalidade’ (vale o expressamente “pactuado”). O da ‘publicidade’ (não vale o oculto “dissimulado”)[[171]](#footnote-171). O da ‘eficiência’ (vale “o efetivado”). E o da ‘moralidade’ (não vale a sujeição[[172]](#footnote-172) “desonesta” por cooptação, subordinação, ou submissão)[[173]](#footnote-173).

Volto à argumentação, caro leitor, de meu ensaio do ano passado “A Criança e o Túnel das Eras”:

Em termos ...*físicos*, aí incluídos os recursos ...*da I.A.,* todo humano hoje, agora, nesta terceira década do século XXI, por enquanto ...*vive*, mora, reside ...*num só* planeta, ...*de uma só* Humanidade.

*DECLARAÇÃO DE MONTREAL PELA “IA” RESPONSÁVEL DE 2018:*

*O desenvolvimento e o uso dos Sistemas de Inteligência Artificial devem contribuir para a obtenção de uma sociedade justa e equitativa:*

*Princípio 6.2. Contribuir para eliminar as relações de dominação entre pessoas e grupos com base na diferença de poder, riqueza e conhecimento.*

Ignorar a sequência ...*de pactos de amizade* firmados entre os humanos ...*de boa-fé* é ...*afirmar* os interesses criados dos ...*de má-fé*:

*CARTA DAS NAÇÕES UNIDAS DE 1945:*

*Artigo 1. Os propósitos das Nações unidas são:*

*2. Desenvolver relações amistosas entre as nações, baseadas no respeito ao princípio de igualdade de direitos e de autodeterminação dos povos, e tomar outras medidas apropriadas ao fortalecimento da paz universal;*

*DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS DE 1948:*

*Artigo I: Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotadas de razão  e consciência e devem agir em relação umas às outras com espírito de fraternidade.*

*Art. 26 – 2. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.*

*CONVENÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA DE 1989:*

*Artigo 29 - Os Estados Partes reconhecem que a educação da criança deve estar orientada no sentido de:*

*IV - preparar a criança para assumir uma vida responsável em uma sociedade livre, com espírito de entendimento, paz, tolerância, igualdade de gênero e amizade entre todos os povos, grupos étnicos, nacionais e religiosos, e populações autóctones;*

Dizer que as pessoas ou as nações não têm ...*amizade* ou ...*amigos*, mas sim ...*interesses*, é ignorar ...*o pacta sunt servanda* de que somos ...*servos* dos pactos por herança ...*de convivência* pacífica entre os ...*de boa-fé*.

É pacto ...*de cinismo*. Pacto ...*de má-fé* perante a sociedade ...*que se quer* justa.

Para absoluta ...*clareza*:

1. Dizer que pessoas e países não tem amigos, ...têm interesses é professar ...**corporativismo**.
2. No mundo ...**institucional**, pessoas têm ...interesses e têm ...amigos.
3. É ...**estadista** aquele cuja amizade incorpore o ...interesse que possa ser definido como ...**o bem comum** que ...**sustenta** o mais abrangente dos valores, que ...**é a vida**.

Mental e socialmente, o humano ...*do presente* constrói – seja para ...*o bem*, seja para ...*o mal* - um passado ...*de convicções* pessoais de si mesmo, e ...*dos seus*, a comandarem ...*o futuro*.

Alguém do futuro, imagino, vai querer saber, num dia de sol claro ou de penumbra tempestuosa, ...*do terror* que construímos, ...*desde as criancinhas*, na fúria dos espaços ao nosso redor[[174]](#footnote-174)...

Disse isso em 2023 porque nossa época valoriza ...”*esses espaços infinitos*” cujo ...*silêncio*, por exemplo, ...*apavorava[[175]](#footnote-175)* Blaise Pascal (1623-1662), icônico personagem da vida ...*virtuosa*.

Que, como digo naquele ensaio de 2023, descobriu, inventou ou criou ...*la pascaline*, a maquineta precursora, já no século XVII, do que, no futuro, viria a receber o nome de ...*Inteligência Artificial*.

Notar, leitor, o quanto estamos aprendendo ...*das aproximações sucessivas* à ...*primeira* natureza, a cósmica e sideral. E aproximações à terceira, que é a cibernética, robótica, informática, dos modernos ...*pactos* de ‘humanidade’.

Aproximações hauridas por descoberta, invenção, criação da segunda ...*natureza*, a dos povos de culturas ...*originárias*.

Pactos de “impessoalidade, legalidade, publicidade, moralidade e eficiência” que se querem nunca ...*corporativos[[176]](#footnote-176)* mas, essencialmente, ...*institucionais*. Necessidades ...*versus* capacidades ...*versus* oportunidades.

Notar bem. O psicólogo, ao interagir com o pedagogo e o assistente social, sob atenta argumentação do jurisconsulto, em ambiente disposto por administradores e afins, têm diante de si o adulto, o jovem e a criança[[177]](#footnote-177).

Os quais, por sua vez, ...*não são* assim, ...*estão* assim (Lobato). Como espécies de ...*heróis* sem nenhum caráter (Andrade). Aqui e ali, ...*ladinos* personagens[[178]](#footnote-178) que ...*querem* não se deixar enganar (Cascudo).

# **28. não se deixar enganar**

- “Agora existe”, foi a resposta de uma miríade de sencientes reunidos num incomensurável e único ser consciente, à pergunta: “A humanidade existe”?

Lenda urbana contada como chiste no Século Vinte, tão logo a ciberciência foi descoberta, inventada ou criada, tal parábola ainda é popular neste início do Século Vinte e Um.

Conto aqui para que os sencientes do futuro se sintam bem informados[[179]](#footnote-179). E não se deixem enganar.

Mas, no presente de 2024, procurei mostrar no capítulo “25” como ‘tropas estelares’ (metafóricos ou não metafóricos dispositivos ‘bélicos’) estão aí a rondar nossas preocupações com o engano ou desengano ...*corporacional*.

Parece enganosa brincadeira, mas ...*não é*. “Envolver o planeta em metálico lixo espacial indica clara ‘reserva mental’, de cercar a crosta com bélicos dispositivos corporacionais”.

Repito o que ali escrevi: ”Com o adestrar de adultos, jovens e crianças aos seus propósitos, ‘os mandões' (com “out of” em vez de “in” ou “from” many), fazem o ...*princípio-consequencial* que ‘aparta’ uns de outros. Lema de futuras ‘tropas estelares’ ”.

Pois não é, leitor, que o embate ...*”Musk VERSUS Moraes”* acaba de ‘materializar’[[180]](#footnote-180) as metafóricas ...*tropas*?[[181]](#footnote-181) O ministro “*star-wars*” descarregou baterias[[182]](#footnote-182) contra a constelação Starlink de satélites corporacionais da SpaceX.

Tais embates no orbital ...*além-ar* da crosta[[183]](#footnote-183), assim como ...*no ‘aquém-ar’* da nanométrica[[184]](#footnote-184) micro-circuitaria do cérebro humano, nos ajudam a não nos deixar enganar quanto ao “que ...*não é* assim, ...*está* assim”.

Não nos enganarmos, leitor, quanto à ...*real*, ...*vívida* e estimulante complexidade da ‘condição’ humana. A que ‘alguns’ preferem dar o nome de ...*natureza* humana.

...*Ser* assim, ou ...*estar* assim, ser ...*igual* ou ...*diferente*!

Moniz Sodré, cidadão estadista, ao tratar[[185]](#footnote-185) da ‘identidade’e da ‘alteridade’, não dá muita atenção “a toda essa coisa de proteger linguisticamente a diferença”.

Para ele, a filosofia da diferença é a grande filosofia moderna, que fala da necessidade “de aceitar” o diferente, um pensamento avançado e global.

“Para mim – diz ele - ...a aproximação está em qualquer unidade que se possa construir, e o racismo se exacerba quando os diferentes estão próximos”.

Ou se exacerbam, leitor, formas ‘corporativas’ de “apartar” uns de outros em claro ...*xenofobismo* negacional. Somos ou não somos, afinal, ‘o único’[[186]](#footnote-186) que é feito ‘de muitos’? A diversidade que coincide em respeitar diferenças em benefício ‘institucional’ ...*do bem comum*!

Daí que buscar a boa fé convivencial é mais importante que proteger linguisticamente as diferenças, sejam elas quais forem.

# **29. estrutura e instituição. consequências**

Os que se ocupam dos assuntos que têm a ver com o que é ...*estrutural* no mundo dos humanos, e o que seja, nesse mundo, ...*institucional*, nem sempre se entendem.

‘Idéias’ e ‘palavras’ a exprimir o que ...*sentem*, ...*pensam,* e ...*querem*, negam a se coadunar. Sem falarmos ...*no que logram* alcançar a partir dos próprios sentimentos, pensamentos ou consequências principiais.

Consideremos o que diz hoje, três de setembro de 2024[[187]](#footnote-187), Pedro Dória: “*Democracias não são mero fruto de eventos históricos, condições estruturais da sociedade ou instituições fortes. Democracias acontecem quando uma sociedade as exige. Foi o que aconteceu aqui, no Brasil, em 1984. Quem viveu lembra*”. Vivi e me lembro.

Há quem goste de elucubrar sobre ‘quais’ ou o ‘quê’ sejam as condições...*estruturais* ou as ...*instituições* fortes e fracas da sociedade.

Tomemos a afirmação de que, digamos, ‘o racismo’ é ...*estrutural* no Brasil. Neste governo dos que se dizem ‘de esquerda’ há quem diga exatamente isso: O racismo, no Brasil, é ...*estrutural*.

Mas, os que o negam, dizem que estrutural é o racismo norte-americano, onde houve “*apartheid*” que, aqui, ...*não ocorreu*, o que torna o racismo, entre nós, ...*institucional*.

Ao que os ‘do contra’ retrucam: Institucional ele ...*não é*, porque não há ...*Lei* que o ‘institua’. Ele está – insistem - é ...*entranhado* nas pessoas.

Nossos burocratas elucubram linguisticamente as diferenças, no onde-a-onde-dia-a-dia de seu ofício corporativo – diz meu alegórico vizinho – “como se presidissem banca de doutorado”.

É o categorizar pessoas ‘assim’ ou ‘assado’ a reforçar instintos, temperamentos, vieses, compulsões, perversões do que se anda ...*adestrando* como ‘identitarismo’ corporacional (aquilo que é ‘meu’ e dos ‘meus’).

O Instituto Serrapilheira[[188]](#footnote-188) nos indica: “...uma educação que passe à sociedade a importância ...*do método* científico de sólida ...*epistemologia*. Não devida apenas à genialidade individual de uns e outros. Mas ciência fundamental ‘ancorada’ em evidências experimentais de ‘consistente’ construção teórica”.

Daí a busca no campo da psicologia, da pedagogia, serviço social, jurisprudência ...*e afins* por um tipo ...*de educação* de adultos, jovens e crianças.

Educação fundada ...*no pacto* social civilizatório de óbvia ...*identidade* honesta e verdadeira. Notar bem: ...*Sem* ‘o adestrar’. Em profundo respeito para com o que é ‘do outro’ e dos ‘demais’. Diferenças das quais advém ...*o sentimento médio* do que se convenciona chamar “bem comum”.

Consequências se inesperam (viver ...*é perigoso*[[189]](#footnote-189)) quando se vislumbra muito além das aparências[[190]](#footnote-190).

Fernando Gabeira, comenta na GloboNews (seis de setembro) o assédio sexual ‘da ministra’ da igualdade racial ‘pelo ministro’ dos direitos humanos.

Remete o Brasil para ...*a inesperada* Macondo de García Márquez (1927-2014) e seu realismo *‘mágico’*, “fantástico”, ...*inesperal*. No capítulo “13” ...*O Rito e o Mito da Auto-Regulação* de meu ensaio “O Tunel das Eras”, mostrei o mal que espreita e o mal que se esconde...

...Como no assédio moral e sexual de hoje (2024), com assédio e lacração social (em 2023), a trucidar o princípio ...*da participação* democrática, no Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente do Brasil. Se achar que vale a pena, leitor, dar uma olhada naquele ensaio. Tosse, tosse, tosse...

...“*Cesteiro que faz um cesto* – ditado popular brasileiro – *faz um cento*”. Somos, leitor, pleonásticos, redundantes, repetitivos. Somos o que somos, temos o que temos. Não somos donos de nosso ...*sentir*. Podemos ser donos de nosso ...*querer* (inclusive, claro, de nosso ‘*querer sentir*’). Desde criancinhas.

Pondé[[191]](#footnote-191) fala em ‘hagiografia’ (narrativa ...*da santidade* de santos) ao nos mostrar que ...*é fingido* o verniz que certos intelectuais da mídia, do cinema, da arte, em salas de aula, aplicam à política da burocracia oficial.

Para quem ...*não traz* consigo o sentimento da honestidade, do respeito e da verdade, ganha relevância para a psicologia, a pedagogia, o serviço social, a jurisprudência, ‘e afins’. o estudo ...*da vontade* na formação de ‘bons’ hábitos, usos e costumes.

O que faz meu vizinho (sempre ele) indagar o quanto ...*do querer sentir* existe - com honestidade - em um ...*dever-ser* verdadeiro e respeitoso para com o anelar sentimentos das diferenciações humanas[[192]](#footnote-192).

Quanto às consequências, elas têm sido o insidioso e repetitivo  *adestrar* histórico para corporativos ...*estereótipos* e ..*preconceitos* do ‘sentir’ e do ‘pensar’.

E para ...*as discriminações* que subvertem o humaníssimo ...*querer* de que se ocupam psicólogos, pedagogos, assistentes sociais, jurisconsultos e afins.

Donde a necessidade ...*do educar* para o onde-a-onde-dia-a-dia ...*dos pactuados* e (notar bem) igualmente ...*históricos* ‘direitos’ e ‘deveres’ humanos ...*institucionais*.

Em meu ensaio sobre “o túnel das eras” tenho um capítulo sobre ‘a esperteza e a boa-fé’.

A ‘boa-fé’ constata ...*hoje* que, neste momento, as garantias de direitos e deveres se encontram ...*no futuro*.

Construir o inapelável ...*passado* de um ‘pensar’ consciente dos...*estereótipos* corporacionais.

E do ‘sentir’ com ...*preconceitos* que, usuais e costumeiros, moldam ‘o querer’ que ‘discrimina’ pessoas. Mas agora em busca ...*do querer* institucional ...*pactuado* de ’garantias’.

Sim Senhor! Uma quase impensável coleção de oxímoros, a História.

A ser construída ...*de querer* cidadania, mas, cidadania ‘praticada’ no onde-a-onde-dia-a-dia da redondez da crosta.

Pacto com a cláusula: ...*Sem* ovelhoparadigmadomenorismo (aquele paradigma que ...*diminui* a humanidade alheia de adultos, adolescentes e crianças).

# **30. a quase impensável coleção**

Nós somos a pluralidade de contradições, incoerências, assimetrias de que é feita a unidade da História que escrevemos com “H” maiúsculo.

No capítulo “28” citei o capítulo “25” ao tratar das ...“tropas estelares (metafóricos ou não metafóricos dispositivos ‘bélicos’ ...*além ar*) a rondar nossas preocupações com o engano ou desengano ...*corporacional*” e ultrajante[[193]](#footnote-193).

Pois agora, não apenas ‘além-ar’[[194]](#footnote-194) em órbita, mas ‘também’ ...*aquém-ar*, na própria superfície da crosta. Acabamos de assistir ao vivo pela TV, milhares de ‘pagers’ e ‘walkie-talkies’ do Hezbollah explodirem[[195]](#footnote-195) como dispositivos bélicos acionados pelo Mossad.

A deceparem dedos de adultos, jovens e crianças, arremessar mãos à distância, cegar milhares. E matar dezenas de pessoas em shoppings, feiras e mercados no Líbano e na Síria.

Já procurei mostrar em prévios ensaios o explicar a adultos, jovens e crianças o pacto ...*da coleção* ‘de direitos’ (o que esperar dos demais) a conviver com a ‘de deveres’ (o que os demais de nós hão de esperar). A impensável coleção de oxímoros em nível planetário...

...Sendo que a lista ...*dos direitos* é exatamente, sem tirar nem pôr, a lista ...*dos deveres*. Perdão, leitor, mas estamos na planície alegórica das platitudes. Num pacto que seja ...*de bem comum* não posso ...*querer* nem mais nem menos que de mim os demais hão de esperar.

Dá o que pensar em Michel de Montaigne (1533-1592), La Rochefoucauld (1613-1680) e Matias Aires (1705-1763), acerca do borgiano ‘um só’ alegórico e grande autor feito ‘de muitos’[[196]](#footnote-196).

Histórico autor, e impensável precursor de si mesmo[[197]](#footnote-197), lucubra meu vizinho.

Como nas narrativas ...*noir* dos melhores autores – diz ele - se ...*o querer* seja ‘ocultar’ o que de modo sombrio há de ser *...só seu* e, com exclusividade, ...*dos seus*, exiba-o amplamente ‘aos demais’, com dissimulada falta de caráter, mendacidade, má fé e sutil ‘reserva mental’.

# **31. quanto mais enxerga menos vê**

Quando muito se olha e nada se enxerga, disse a cortesã da série de TV Shogun, “é hora de melhor se procurar”. Os humanos são seres ...*que procuram*. Física, mental e socialmente, são ‘programados’ a ...*procurar*.

É tautologia física, mental e social a constância das ...*buscas* que materializam o olhar auto-referente de nós ...*humanos* para com as repetitivas voltas que ...*a História* dá.

Sou dos poucos brasileiros vivos, em 2024, que ouviu de viva voz Sérgio Cardoso (1925-1972) dizer, de Mário de Andrade (1893-1945), versos da onomatopeia em busca pelo campanário...

...*Belém! Jerusalém! Jorobabel! Babel!*

*Batem os bronzes bimbalhando!*

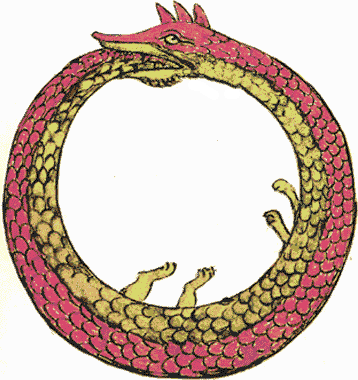
Significativo ...*insight* da modernidade foi a busca ...*do olhar* (em seu ‘*a gaia ciência*’) de Friedrich Nietzsche (1844-1900). Gaia, do francês ...*gaie*, alegria, brilho, ...*science*, saber, cultura, erudição.

Para ser daqueles ...*que embelezam* o mundo ao seu redor, ”queria aprender cada vez mais (disse ele) ...*a ver como belo*, o que é ...*necessário* nas coisas ‘boas ou ruins’ que nos rodeiam”.

 Já Pablo Picasso (1881-1973) confiava a tal ponto ...*em seu olhar* (com o qual afirmava não ‘procurar’ mas ‘encontrar’) que quando disseram que seu retrato de Gertrude Stein não parecia com ela, ele simplesmente declarou: Gertrude vai parecer com o retrato[[198]](#footnote-198) ...

Em sua primeira audição no dia 7 de maio de 1824, no Teatro de Kärntnertorem Viena, Beethoven (1770-1827), cujo ...*olhar* era sonoro em plena surdez, teve a aba de sua casaca de maestro puxada para perceber os aplausos que não ouvia...

...Da platéia entusiasmada com a ousadia de fazer solar ‘tambores’ no luminoso, brilhante e espetacular “scherzo” da Nona Sinfonia: <https://www.youtube.com/watch?v=O22ZRhsprQY>

 Num universo de miríades, é óbvio o educar de adultos, jovens e crianças, não para os egóticos interesses criados das corporações, mas para a empática procura institucional entre as partes e o todo que jamais tem fim. Que jamais tem fim. Jamais tem fim. Jamais...

Porém, em três meses (estamos no último dia de setembro), duas décadas e meia após o agora velho bug do milênio, já vinte e cinco sóis serão passados ***Lusíadas, canto “V, estr. 37”***, na complexíssima órbita...

...*Aquém* e ...*além* ares nunca dantes navegados ***ver rodapé***, em que...*a proteção integral* tem arrepiado carreira[[199]](#footnote-199).

Continua. Este texto é ofertado livremente a quem, entes, viventes e sencientes achar que vale a pena. Está sendo produzido e aprimorado “*on line*”, progressivamente, para os que queiram ficar ...*bem informados* sobre o tema.

099690

1. [**https://oglobo.globo.com/tem-que-ler/noticia/2023/10/27/no-pacote-de-extorsao-da-milicia-ate-meninos-que-vendem-balas-nas-ruas-pagam-taxas.ghtml**](https://oglobo.globo.com/tem-que-ler/noticia/2023/10/27/no-pacote-de-extorsao-da-milicia-ate-meninos-que-vendem-balas-nas-ruas-pagam-taxas.ghtml)[**https://oglobo.globo.com/tem-que-ler/noticia/2023/10/28/mortes-na-zona-oeste-no-rio-disputada-por-milicias-aumentam-indice-de-homicidios-de-toda-a-regiao-sudeste.ghtml**](https://oglobo.globo.com/tem-que-ler/noticia/2023/10/28/mortes-na-zona-oeste-no-rio-disputada-por-milicias-aumentam-indice-de-homicidios-de-toda-a-regiao-sudeste.ghtml) [↑](#footnote-ref-1)
2. **Meus dias de Forest Forest Gump: Nos fins de semana, com meus filhos, eu topava com Roberto Godoy, distinto repórter do Estadão, fazendo compras no supermercado. Ao vê-lo agora na TV, comentando tecnologia israelense na guerra com o Hammas, lembrei dele dando quinau em dois sábios da sociologia da época, Arinos e Jaguaribe. Com peremptórios argumentos, ambos ironizaram Godoy na TV. Eles negavam que Tatcher fosse entrar em guerra com a Junta Militar pelas remotas Ilhas Falklands que os argentinos chamam de Malvinas.**

   **Godoy acertou abaixo da linha d’água dos dois. Os britânicos, mostrou ele, iriam experimentar no teatro de operações seu avião Harrier de decolagem vertical. E o míssil Exocet. Como o fizeram, de fato, ao afundar o cruzador Belgrano e ocupar as ilhas, na patética História daquele conflito em 1982. Seis meses depois desta nota recebo a notícia de que Godoy faleceu.** [↑](#footnote-ref-2)
3. [**https://www1.folha.uol.com.br/colunas/helioschwartsman/2023/11/boas-intencoes.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/helioschwartsman/2023/11/boas-intencoes.shtml) [↑](#footnote-ref-3)
4. [**https://www1.folha.uol.com.br/colunas/helioschwartsman/2023/11/honra-ao-merito.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/helioschwartsman/2023/11/honra-ao-merito.shtml) [↑](#footnote-ref-4)
5. [**https://oglobo.globo.com/blogs/bela-megale/post/2023/11/pf-ve-formacao-de-rede-de-mercenarios-por-hezbollah-no-brasil.ghtml**](https://oglobo.globo.com/blogs/bela-megale/post/2023/11/pf-ve-formacao-de-rede-de-mercenarios-por-hezbollah-no-brasil.ghtml) [↑](#footnote-ref-5)
6. [**https://oglobo.globo.com/opiniao/fernando-gabeira/coluna/2023/11/os-limites-da-guerra.ghtml**](https://oglobo.globo.com/opiniao/fernando-gabeira/coluna/2023/11/os-limites-da-guerra.ghtml) [↑](#footnote-ref-6)
7. [**https://oglobo.globo.com/opiniao/demetrio-magnoli/coluna/2023/11/uma-radiografia-do-hamas.ghtml?li\_source=LI&li\_medium=news-multicontent-widget**](https://oglobo.globo.com/opiniao/demetrio-magnoli/coluna/2023/11/uma-radiografia-do-hamas.ghtml?li_source=LI&li_medium=news-multicontent-widget) [↑](#footnote-ref-7)
8. [**https://veja.abril.com.br/mundo/papa-diz-que-conflito-israel-hamas-nao-e-guerra-mas-terrorismo/**](https://veja.abril.com.br/mundo/papa-diz-que-conflito-israel-hamas-nao-e-guerra-mas-terrorismo/) [↑](#footnote-ref-8)
9. [**https://www.youtube.com/watch?v=wtCFmbl9h7o**](https://www.youtube.com/watch?v=wtCFmbl9h7o) [↑](#footnote-ref-9)
10. [**https://www1.folha.uol.com.br/poder/2023/11/pacheco-reage-ao-stf-e-diz-que-nenhuma-instituicao-tem-monopolio-da-defesa-da-democracia.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/poder/2023/11/pacheco-reage-ao-stf-e-diz-que-nenhuma-instituicao-tem-monopolio-da-defesa-da-democracia.shtml) [↑](#footnote-ref-10)
11. [**https://oglobo.globo.com/blogs/merval-pereira/coluna/2023/11/luta-no-escuro.ghtml**](https://oglobo.globo.com/blogs/merval-pereira/coluna/2023/11/luta-no-escuro.ghtml) [↑](#footnote-ref-11)
12. [**https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2023/11/ratos-mostram-poder-de-imaginacao-semelhante-aos-humanos-em-pesquisa-neural.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2023/11/ratos-mostram-poder-de-imaginacao-semelhante-aos-humanos-em-pesquisa-neural.shtml) [↑](#footnote-ref-12)
13. [**https://oglobo.globo.com/mundo/clima-e-ciencia/noticia/2023/11/25/entenda-o-que-e-o-raio-cosmico-sem-precedentes-detectado-apos-cair-na-terra.ghtml**](https://oglobo.globo.com/mundo/clima-e-ciencia/noticia/2023/11/25/entenda-o-que-e-o-raio-cosmico-sem-precedentes-detectado-apos-cair-na-terra.ghtml) [↑](#footnote-ref-13)
14. [**https://www.youtube.com/watch?v=10E4WwYcOik**](https://www.youtube.com/watch?v=10E4WwYcOik)[**https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/11/29/tribunal-de-sc-abre-apuracao-e-afasta-juiza-que-gritou-com-testemunha-de-novas-audiencias-bocudo-video.ghtml**](https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/11/29/tribunal-de-sc-abre-apuracao-e-afasta-juiza-que-gritou-com-testemunha-de-novas-audiencias-bocudo-video.ghtml) [↑](#footnote-ref-14)
15. [**https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2023/11/28/agentes-da-forca-nacional-entram-por-engano-no-chapadao-tem-armas-roubadas-e-pm-faz-operacao.ghtml**](https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2023/11/28/agentes-da-forca-nacional-entram-por-engano-no-chapadao-tem-armas-roubadas-e-pm-faz-operacao.ghtml) [↑](#footnote-ref-15)
16. <https://oglobo.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2023/12/03/q-por-que-a-nova-corrida-pela-ia-matematica-intriga-e-assusta.ghtml> [↑](#footnote-ref-16)
17. **Raimundo Correia (1859-1911) juiz e poeta parnasiano brasileiro, em célebre poema (poema que ele, mesmo como autor, detestava.)** [↑](#footnote-ref-17)
18. [**https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/acao-de-justiceiros-em-copacabana-pode-configurar-crime-dizem-especialistas/**](https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/acao-de-justiceiros-em-copacabana-pode-configurar-crime-dizem-especialistas/) [↑](#footnote-ref-18)
19. [**https://www1.folha.uol.com.br/cotidi4c ano/2023/12/justica-manda-demolir-imovel-de-ex-deputado-por-impedir-acesso-a-praia-em-sc.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/cotidi4c%20ano/2023/12/justica-manda-demolir-imovel-de-ex-deputado-por-impedir-acesso-a-praia-em-sc.shtml) [↑](#footnote-ref-19)
20. [**https://www.cnnbrasil.com.br/politica/nao-existe-possibilidade-de-o-mp-achar-que-todo-politico-e-corrupto-afirma-lula-diante-de-novo-pgr/**](https://www.cnnbrasil.com.br/politica/nao-existe-possibilidade-de-o-mp-achar-que-todo-politico-e-corrupto-afirma-lula-diante-de-novo-pgr/) [↑](#footnote-ref-20)
21. [**https://oglobo.globo.com/opiniao/carlos-alberto-sardenberg/coluna/2023/12/se-o-juiz-e-amigo-do-reu-nao-pode-julga-lo.ghtml**](https://oglobo.globo.com/opiniao/carlos-alberto-sardenberg/coluna/2023/12/se-o-juiz-e-amigo-do-reu-nao-pode-julga-lo.ghtml) [↑](#footnote-ref-21)
22. [**https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2023/12/22/barroso-apreensao-menores.htm**](https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2023/12/22/barroso-apreensao-menores.htm) [↑](#footnote-ref-22)
23. Drummond, Claro Enigma (1951) [↑](#footnote-ref-23)
24. [**http://www.edsonseda.com.br/acripojus.doc**](http://www.edsonseda.com.br/acripojus.doc) [↑](#footnote-ref-24)
25. **https://oglobo.globo.com/opiniao/demetrio-magnoli/coluna/2023/12/gonet-e-a-hidra-descontrolada.ghtml** [↑](#footnote-ref-25)
26. [**https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2023/12/comissao-de-juristas-debate-excluir-palavra-menor-do-codigo-civil.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2023/12/comissao-de-juristas-debate-excluir-palavra-menor-do-codigo-civil.shtml) [↑](#footnote-ref-26)
27. **Notar que em São Paulo, os habitantes de rua na chamada ...*Cracolândia* (drogaditos que não têm onde morar), estão submetidos a um sistema ...*de menorismo* corporacional, excluídos da mundialidade ...*cidadã*.**  [↑](#footnote-ref-27)
28. [**https://oglobo.globo.com/politica/especial/um-dos-planos-era-me-prender-e-enforcar-apos-o-golpe-diz-moraes-em-entrevista-um-ano-depois-do-81-video.ghtml**](https://oglobo.globo.com/politica/especial/um-dos-planos-era-me-prender-e-enforcar-apos-o-golpe-diz-moraes-em-entrevista-um-ano-depois-do-81-video.ghtml)[**https://oglobo.globo.com/blogs/ancelmo-gois/post/2024/01/lula-descansa-em-regiao-colada-a-bairro-dominado-pela-milicia-de-zinho-que-se-entregou-a-pf.ghtml**](https://oglobo.globo.com/blogs/ancelmo-gois/post/2024/01/lula-descansa-em-regiao-colada-a-bairro-dominado-pela-milicia-de-zinho-que-se-entregou-a-pf.ghtml) [↑](#footnote-ref-28)
29. **Entre outras, em cidades como Caracas na Venezuela e Lima no Perú.** [**http://sedaedson.blogspot.com/2024/01/quatro-reconhecimentos.html**](http://sedaedson.blogspot.com/2024/01/quatro-reconhecimentos.html) [↑](#footnote-ref-29)
30. [**https://oglobo.globo.com/blogs/bernardo-mello-franco/coluna/2024/01/apreensao-de-jovens-sem-flagrante-autoriza-racismo-e-segregacao-em-praias-do-rio.ghtml**](https://oglobo.globo.com/blogs/bernardo-mello-franco/coluna/2024/01/apreensao-de-jovens-sem-flagrante-autoriza-racismo-e-segregacao-em-praias-do-rio.ghtml) [↑](#footnote-ref-30)
31. [**https://www1.folha.uol.com.br/colunas/helioschwartsman/2024/01/o-preco-da-ilegalidade.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/helioschwartsman/2024/01/o-preco-da-ilegalidade.shtml) [↑](#footnote-ref-31)
32. [**https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2024/01/complexa-civilizacao-amazonica-descoberta-era-comparavel-aos-maias-diz-estudo.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2024/01/complexa-civilizacao-amazonica-descoberta-era-comparavel-aos-maias-diz-estudo.shtml) [↑](#footnote-ref-32)
33. [**https://oglobo.globo.com/blogs/lauro-jardim/post/2024/01/aumento-de-lula-a-prf-bolsonarista-virou-estopim-de-paralisacao-no-ibama-e-no-icmbio.ghtml**](https://oglobo.globo.com/blogs/lauro-jardim/post/2024/01/aumento-de-lula-a-prf-bolsonarista-virou-estopim-de-paralisacao-no-ibama-e-no-icmbio.ghtml) [↑](#footnote-ref-33)
34. [**https://oglobo.globo.com/opiniao/carlos-alberto-sardenberg/coluna/2024/01/muita-conversa-para-pouca-acao.ghtml**](https://oglobo.globo.com/opiniao/carlos-alberto-sardenberg/coluna/2024/01/muita-conversa-para-pouca-acao.ghtml) [↑](#footnote-ref-34)
35. **Erasmo (1.466-1536) dedicou o extenso ...*Elogio à Loucura* a seu amigo Tomás Moro (não confundir com o brasileiro Sérgio Moro). Ela começa assim: “Embora os homens costumem ferir a minha reputação, e eu saiba muito bem o quanto o meu nome soa mal ao ouvido dos mais tolos, orgulho-me de vos dizer que esta loucura, sim esta loucura que estais vendo, é a única capaz de alegrar os deuses e os mortais...”** [↑](#footnote-ref-35)
36. <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/na-cadeia-lula-diz-que-pensava-em-f-o-moro-e-se-vingar-dessa-gente/>  [↑](#footnote-ref-36)
37. [**https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2024/01/12/policia-faz-operacao-na-cracolandia-no-centro-de-sp-e-prende-89-pessoas-foragidos-da-justica-estao-entre-os-detidos.ghtml**](https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2024/01/12/policia-faz-operacao-na-cracolandia-no-centro-de-sp-e-prende-89-pessoas-foragidos-da-justica-estao-entre-os-detidos.ghtml) [↑](#footnote-ref-37)
38. [**https://www1.folha.uol.com.br/poder/2024/01/lula-volta-a-acusar-eua-de-manipulacao-da-lava-jato-em-visita-a-refinaria-simbolo-da-operacao.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/poder/2024/01/lula-volta-a-acusar-eua-de-manipulacao-da-lava-jato-em-visita-a-refinaria-simbolo-da-operacao.shtml) [↑](#footnote-ref-38)
39. **“De maneira folgazã” é verso do imortal ‘Estatuto da Gafieira’, samba carioca de Billy Blanco (1924-2011) em** [**https://www.letras.mus.br/billy-blanco/376613/**](https://www.letras.mus.br/billy-blanco/376613/) [↑](#footnote-ref-39)
40. [**https://www1.folha.uol.com.br/colunas/luizfelipeponde/2024/01/existe-um-deus-para-aqueles-que-acreditam-na-teoria-darwinista.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/luizfelipeponde/2024/01/existe-um-deus-para-aqueles-que-acreditam-na-teoria-darwinista.shtml) [↑](#footnote-ref-40)
41. **Memórias Póstumas de Braz Cubas (1880) de Machado de Assis teve como conclusão: *— “Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado da nossa miséria*”*.* E como dedicatória: “*Ao verme que primeiro roeu as frias carnes do meu cadáver dedico como saudosa lembrança estas memórias póstumas***”. [↑](#footnote-ref-41)
42. **Na** Argentina, por exemplo, chamado de “El loco” Milei diz que ...*la diferencia entre un genio y un loco es el êxito*: <https://www.youtube.com/watch?v=AlPtFzh5wjk> . O gênio e a loucura são postos à prova ...*a cada instante* do girar da Histór4ia. [↑](#footnote-ref-42)
43. [**https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2024/02/02/decisao-de-toffoli-que-suspendeu-multa-da-odebrecht-na-lava-jato-pode-abrir-a-porteira-para-novas-anulacoes.ghtml**](https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2024/02/02/decisao-de-toffoli-que-suspendeu-multa-da-odebrecht-na-lava-jato-pode-abrir-a-porteira-para-novas-anulacoes.ghtml) [↑](#footnote-ref-43)
44. [**https://oglobo.globo.com/blogs/vera-magalhaes/coluna/2024/02/negacionismo-da-corrupcao.ghtml**](https://oglobo.globo.com/blogs/vera-magalhaes/coluna/2024/02/negacionismo-da-corrupcao.ghtml) [↑](#footnote-ref-44)
45. [**https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2023/03/21/interna\_politica,1471530/so-vou-ficar-bem-quando-foder-com-o-moro-dizia-lula-na-prisao.shtml#google\_vignette**](https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2023/03/21/interna_politica,1471530/so-vou-ficar-bem-quando-foder-com-o-moro-dizia-lula-na-prisao.shtml#google_vignette)

    [**https://www.msn.com/pt-br/noticias/brasil/lula-volta-a-acusar-eua-de-manipula%C3%A7%C3%A3o-da-lava-jato-em-visita-a-refinaria-s%C3%ADmbolo-da-opera%C3%A7%C3%A3o/ar-AA1ncseM**](https://www.msn.com/pt-br/noticias/brasil/lula-volta-a-acusar-eua-de-manipula%C3%A7%C3%A3o-da-lava-jato-em-visita-a-refinaria-s%C3%ADmbolo-da-opera%C3%A7%C3%A3o/ar-AA1ncseM)

    [**https://www.poder360.com.br/justica/toffoli-pede-investigacao-da-ong-transparencia-internacional/**](https://www.poder360.com.br/justica/toffoli-pede-investigacao-da-ong-transparencia-internacional/) [↑](#footnote-ref-45)
46. [**https://www1.folha.uol.com.br/colunas/bruno-boghossian/2024/02/delacao-de-cid-levou-pf-ao-coracao-do-golpismo.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/bruno-boghossian/2024/02/delacao-de-cid-levou-pf-ao-coracao-do-golpismo.shtml)[**https://www.folhape.com.br/noticias/governo-milei-quer-adaptar-modelo-de-bukele-em-el-salvador-a-argentina/315969/**](https://www.folhape.com.br/noticias/governo-milei-quer-adaptar-modelo-de-bukele-em-el-salvador-a-argentina/315969/) [↑](#footnote-ref-46)
47. [**https://www.youtube.com/watch?v=XPzzTtAMrZs**](https://www.youtube.com/watch?v=XPzzTtAMrZs) [↑](#footnote-ref-47)
48. [**https://www.bbc.com/portuguese/articles/c72gyqz9nzvo#:~:text=O%20objeto%20mais%20luminoso%20j%C3%A1,a%20massa%20do%20nosso%20Sol**](https://www.bbc.com/portuguese/articles/c72gyqz9nzvo#:~:text=O%20objeto%20mais%20luminoso%20j%C3%A1,a%20massa%20do%20nosso%20Sol)**.**  [↑](#footnote-ref-48)
49. [**https://oglobo.globo.com/opiniao/pedro-doria/coluna/2024/02/hollywood-aqui-em-casa.ghtml**](https://oglobo.globo.com/opiniao/pedro-doria/coluna/2024/02/hollywood-aqui-em-casa.ghtml) [↑](#footnote-ref-49)
50. **No capítulo 31 ...*Profunda e* Altaneira de meu ‘A Criança e o Cosmos’, faço lembrar o seguinte: “Para os que ainda ...*não sabem* o que é ...*um dever-ser*, temos pois que mostrar como as causas ...*impõem*, ...*mandam* que o efeito exista. Já vimos neste ensaio como ...*os combos* formados por efeitos precedidos de causas, em si mesmos, ...*são o dever ser*.**

    **Daí o distópico sentimento ...*de degradação* institucional em todas as circunstâncias nas quais o ...*corpo de espírito* das corporações ...*criminais* invadem o ...*espírito de corpo* da burocracia oficial.**

    **Sim, porque ...*o dever ser* da burocracia ...*é saudável* quando ...”*a mens sana in corpore sano”* se faz sustentável ...*para os fins* da sociedade que ...*se quer* justa.**

    **Mas a burocracia ...*é entrópica* se os efeitos ...*que a rodeiam* se amarram a camadas e camadas de causas criminais que ...*a precedem*.**

    **Essa é a situação em que a distópica burocracia passa ...*a controlar* a cidadania. Passa a controlar, em vez do saudável cidadão ...*estadista* que construiu o Estado dentro ...*de si mesmo*, fazer o controle ...*institucional* da burocracia”.**

    [↑](#footnote-ref-50)
51. [**https://www1.folha.uol.com.br/colunas/eliogaspari/2024/02/mossoro-expos-empulhacao-generalizada-do-aparelho-de-seguranca-brasileiro.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/eliogaspari/2024/02/mossoro-expos-empulhacao-generalizada-do-aparelho-de-seguranca-brasileiro.shtml) [↑](#footnote-ref-51)
52. [**https://noticias.uol.com.br/colunas/josias-de-souza/2024/02/24/eloquente-sobre-gaza-lula-cala-diante-de-genocidio-yanomami.htm**](https://noticias.uol.com.br/colunas/josias-de-souza/2024/02/24/eloquente-sobre-gaza-lula-cala-diante-de-genocidio-yanomami.htm) [↑](#footnote-ref-52)
53. [**https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2024/02/24/policia-prende-um-dos-suspeitos-de-cobrar-r-500-mil-de-construtora-para-obra-do-parque-piedade-continuar.ghtml**](https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2024/02/24/policia-prende-um-dos-suspeitos-de-cobrar-r-500-mil-de-construtora-para-obra-do-parque-piedade-continuar.ghtml) [↑](#footnote-ref-53)
54. [**https://www1.folha.uol.com.br/poder/2024/02/planalto-busca-desviar-foco-mas-avalia-que-bolsonaro-mostrou-forca-ao-mobilizar-aliados.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/poder/2024/02/planalto-busca-desviar-foco-mas-avalia-que-bolsonaro-mostrou-forca-ao-mobilizar-aliados.shtml)[**https://oglobo.globo.com/opiniao/editorial/coluna/2024/02/usar-multidao-contra-a-justica-mostra-que-bolsonaro-nao-muda.ghtml**](https://oglobo.globo.com/opiniao/editorial/coluna/2024/02/usar-multidao-contra-a-justica-mostra-que-bolsonaro-nao-muda.ghtml) [↑](#footnote-ref-54)
55. [**https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2024/03/02/avioes-americanos-lancam-remessa-de-ajuda-humanitaria-para-os-palestinos-na-faixa-de-gaza.ghtml**](https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2024/03/02/avioes-americanos-lancam-remessa-de-ajuda-humanitaria-para-os-palestinos-na-faixa-de-gaza.ghtml)[**https://www1.folha.uol.com.br/colunas/tatibernardi/2024/02/como-ganhar-dinheiro-e-perder-tudo.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/tatibernardi/2024/02/como-ganhar-dinheiro-e-perder-tudo.shtml) [↑](#footnote-ref-55)
56. [**https://www.poder360.com.br/governo/lula-silencia-sobre-veto-a-opositora-de-maduro-na-venezuela/**](https://www.poder360.com.br/governo/lula-silencia-sobre-veto-a-opositora-de-maduro-na-venezuela/)[**https://oglobo.globo.com/opiniao/carlos-alberto-sardenberg/coluna/2024/03/lula-quer-todas-as-empresas.ghtml**](https://oglobo.globo.com/opiniao/carlos-alberto-sardenberg/coluna/2024/03/lula-quer-todas-as-empresas.ghtml) [↑](#footnote-ref-56)
57. **Notar que o inciso IV do artigo 29 é ...*um pacto* (lembrar do princípio do “*pacta sunt servanda*”) para imbuir na criança o respeito pelos valores “*das civilizações”* diferentes da sua, nesta ou noutra realidade planetária, cósmica, ou sideral.** [↑](#footnote-ref-57)
58. [**https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2024/03/06/lula-sanchez-venezuela-gaza.htm**](https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2024/03/06/lula-sanchez-venezuela-gaza.htm)**.** [**https://oglobo.globo.com/blogs/vera-magalhaes/post/2024/03/sindrome-do-heroi-global-afeta-popularidade-de-lula.ghtml**](https://oglobo.globo.com/blogs/vera-magalhaes/post/2024/03/sindrome-do-heroi-global-afeta-popularidade-de-lula.ghtml) [↑](#footnote-ref-58)
59. [**https://www1.folha.uol.com.br/folha-social-mais/2024/03/novo-e-polemico-modelo-socioeducativo-para-jovens-infratores-avanca-em-minas.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/folha-social-mais/2024/03/novo-e-polemico-modelo-socioeducativo-para-jovens-infratores-avanca-em-minas.shtml) [↑](#footnote-ref-59)
60. [**https://www.youtube.com/watch?v=gpMZR7uTnaE**](https://www.youtube.com/watch?v=gpMZR7uTnaE) [↑](#footnote-ref-60)
61. [**https://www1.folha.uol.com.br/colunas/andre-roncaglia/2024/03/a-mao-pesada-do-estado-e-exatamente-do-que-a-petrobras-precisa-agora.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/andre-roncaglia/2024/03/a-mao-pesada-do-estado-e-exatamente-do-que-a-petrobras-precisa-agora.shtml) [↑](#footnote-ref-61)
62. [**https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2024/03/14/um-mes-de-buscas-fugitivos-de-mossoro-foram-avistados-pela-ultima-vez-ha-12-dias.ghtml**](https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2024/03/14/um-mes-de-buscas-fugitivos-de-mossoro-foram-avistados-pela-ultima-vez-ha-12-dias.ghtml) [↑](#footnote-ref-62)
63. [**https://oglobo.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2024/03/13/uniao-europeia-aprova-legislacao-pioneira-sobre-inteligencia-artificial.ghtml**](https://oglobo.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2024/03/13/uniao-europeia-aprova-legislacao-pioneira-sobre-inteligencia-artificial.ghtml) [↑](#footnote-ref-63)
64. [**https://oglobo.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2024/03/15/um-dia-apos-aprovacao-da-lei-de-ia-europa-aperta-cerco-a-big-techs-de-olho-em-eleicoes.ghtml**](https://oglobo.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2024/03/15/um-dia-apos-aprovacao-da-lei-de-ia-europa-aperta-cerco-a-big-techs-de-olho-em-eleicoes.ghtml) [↑](#footnote-ref-64)
65. **Chamo a atenção para o nome do livro de Norbert Wiener que ...*instituiu* a cibernética como ciência, de que já tratei em outros ensaios, que é: “*O Uso Humano dos Seres Humanos*”.** [↑](#footnote-ref-65)
66. [**https://www1.folha.uol.com.br/colunas/ronaldolemos/2024/03/a-ilha-que-quer-viver-para-sempre.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/ronaldolemos/2024/03/a-ilha-que-quer-viver-para-sempre.shtml) [↑](#footnote-ref-66)
67. **Com malícia (destreza), a Associação Brasileira de Carvão Mineral, com ...*o fim* corporativo de praticar ‘greenwashing’, acaba de mudar de nome para Associação Brasileira de Carbono Sustentável, com a sigla ABCS:** [**https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2024/03/associacao-do-carvao-muda-de-nome-para-ter-rotulo-sustentavel-ongs-veem-greenwashing.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2024/03/associacao-do-carvao-muda-de-nome-para-ter-rotulo-sustentavel-ongs-veem-greenwashing.shtml) [↑](#footnote-ref-67)
68. [**https://www1.folha.uol.com.br/colunas/andre-roncaglia/2024/03/a-voracidade-pelos-lucros-do-setor-extrativo.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/andre-roncaglia/2024/03/a-voracidade-pelos-lucros-do-setor-extrativo.shtml) [↑](#footnote-ref-68)
69. [**https://www1.folha.uol.com.br/poder/2024/03/cid-diz-em-audio-que-foi-pressionado-pela-pf-a-delatar-coisas-que-nao-sabia-e-critica-moraes.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/poder/2024/03/cid-diz-em-audio-que-foi-pressionado-pela-pf-a-delatar-coisas-que-nao-sabia-e-critica-moraes.shtml) [↑](#footnote-ref-69)
70. [**https://www1.folha.uol.com.br/colunas/helioschwartsman/2024/03/boas-e-mas-noticias.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/helioschwartsman/2024/03/boas-e-mas-noticias.shtml) [↑](#footnote-ref-70)
71. [↑](#footnote-ref-71)
72. [**https://oglobo.globo.com/saude/noticia/2024/03/26/a-mulher-psicopata-e-silenciosa-e-passa-despercebida-na-sociedade-diz-pesquisador-sobre-o-assunto.ghtml**](https://oglobo.globo.com/saude/noticia/2024/03/26/a-mulher-psicopata-e-silenciosa-e-passa-despercebida-na-sociedade-diz-pesquisador-sobre-o-assunto.ghtml)

    [**https://br.cointelegraph.com/news/un-global-artificial-intelligence-resolution**](https://br.cointelegraph.com/news/un-global-artificial-intelligence-resolution) [↑](#footnote-ref-72)
73. [**https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2024/03/e-um-erro-esquerda-querer-ser-woke-diz-filosofa-dos-eua.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2024/03/e-um-erro-esquerda-querer-ser-woke-diz-filosofa-dos-eua.shtml) [↑](#footnote-ref-73)
74. [**https://oglobo.globo.com/blogs/vera-magalhaes/post/2024/03/bolsonaro-ida-a-embaixada-pode-precipitar-prisao.ghtml?li\_source=LI&li\_medium=news-multicontent-widget**](https://oglobo.globo.com/blogs/vera-magalhaes/post/2024/03/bolsonaro-ida-a-embaixada-pode-precipitar-prisao.ghtml?li_source=LI&li_medium=news-multicontent-widget) [↑](#footnote-ref-74)
75. [**https://oglobo.globo.com/blogs/lauro-jardim/post/2024/03/janja-pressionou-relator-do-caso-robinho-para-que-jogador-fosse-preso.ghtml**](https://oglobo.globo.com/blogs/lauro-jardim/post/2024/03/janja-pressionou-relator-do-caso-robinho-para-que-jogador-fosse-preso.ghtml) [↑](#footnote-ref-75)
76. [**https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2024/03/o-palavrorio-de-gilmar.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2024/03/o-palavrorio-de-gilmar.shtml) [↑](#footnote-ref-76)
77. [**https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2024/04/justica-determina-afastamento-de-diretor-e-funcionarios-de-unidade-da-fundacao-casa-em-sp.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2024/04/justica-determina-afastamento-de-diretor-e-funcionarios-de-unidade-da-fundacao-casa-em-sp.shtml) [↑](#footnote-ref-77)
78. [**https://www.brasildefato.com.br/2024/04/02/pms-agridem-jovem-negro-e-pai-cadeirante-em-piracicaba-sp-e-comunidade-convoca-ato-veja-video**](https://www.brasildefato.com.br/2024/04/02/pms-agridem-jovem-negro-e-pai-cadeirante-em-piracicaba-sp-e-comunidade-convoca-ato-veja-video) [↑](#footnote-ref-78)
79. **Isaac Asimov (1919-1992), bioquímico russo-americano, autor de ...*Eu, Robô*.** [↑](#footnote-ref-79)
80. [**https://www.youtube.com/watch?v=1CX70exJHOY**](https://www.youtube.com/watch?v=1CX70exJHOY)[**https://oglobo.globo.com/mundo/epoca/noticia/2024/03/22/elefante-em-furia-ataca-e-levanta-caminhao-de-safari-na-africa-do-sul-veja-video.ghtml**](https://oglobo.globo.com/mundo/epoca/noticia/2024/03/22/elefante-em-furia-ataca-e-levanta-caminhao-de-safari-na-africa-do-sul-veja-video.ghtml) [↑](#footnote-ref-80)
81. [**https://g1.globo.com/politica/noticia/2024/04/07/apos-ameacas-de-musk-moraes-inclui-bilionario-entre-investigados-e-determina-que-rede-x-nao-desobedeca-ordens-judicias.ghtml**](https://g1.globo.com/politica/noticia/2024/04/07/apos-ameacas-de-musk-moraes-inclui-bilionario-entre-investigados-e-determina-que-rede-x-nao-desobedeca-ordens-judicias.ghtml) [↑](#footnote-ref-81)
82. [**https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2024/04/09/alunos-da-rural-precisam-pagam-ate-r-6-2-mil-de-taxas-a-milicianos-e-policiais-em-seropedica-para-realizar-festas-na-universidade-diz-especialista.ghtml**](https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2024/04/09/alunos-da-rural-precisam-pagam-ate-r-6-2-mil-de-taxas-a-milicianos-e-policiais-em-seropedica-para-realizar-festas-na-universidade-diz-especialista.ghtml) [↑](#footnote-ref-82)
83. [**https://oglobo.globo.com/opiniao/eduardo-affonso/coluna/2024/04/no-brasil-o-impossivel-nao-e-apenas-provavel-como-acontece-com-desconcertante-regularidade.ghtml**](https://oglobo.globo.com/opiniao/eduardo-affonso/coluna/2024/04/no-brasil-o-impossivel-nao-e-apenas-provavel-como-acontece-com-desconcertante-regularidade.ghtml) [↑](#footnote-ref-83)
84. [**https://oglobo.globo.com/blogs/daniel-becker/post/2024/04/o-exilio-da-infancia.ghtml**](https://oglobo.globo.com/blogs/daniel-becker/post/2024/04/o-exilio-da-infancia.ghtml) [↑](#footnote-ref-84)
85. [**https://www1.folha.uol.com.br/colunas/helioschwartsman/2024/04/prodigios-da-polarizacao.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/helioschwartsman/2024/04/prodigios-da-polarizacao.shtml) [↑](#footnote-ref-85)
86. [**https://www1.folha.uol.com.br/colunas/conrado-hubner-mendes/2024/04/um-porto-seguro-da-segregacao.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/conrado-hubner-mendes/2024/04/um-porto-seguro-da-segregacao.shtml) [↑](#footnote-ref-86)
87. [**https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2024/04/nao-e-justo-acusar-colegio-de-segregar-bolsistas-diz-presidente-do-g10-favelas.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2024/04/nao-e-justo-acusar-colegio-de-segregar-bolsistas-diz-presidente-do-g10-favelas.shtml) [↑](#footnote-ref-87)
88. **1)** [**https://www.poder360.com.br/internacional/musk-financiara-campanha-em-apoio-a-liberdade-expressao/**](https://www.poder360.com.br/internacional/musk-financiara-campanha-em-apoio-a-liberdade-expressao/) **2)** [**https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2024/04/19/defensoria-publica-da-uniao-pede-que-x-seja-condenado-a-pagar-r-1-bilhao-por-danos-morais-e-sociais.ghtml**](https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2024/04/19/defensoria-publica-da-uniao-pede-que-x-seja-condenado-a-pagar-r-1-bilhao-por-danos-morais-e-sociais.ghtml)

    **3)** [**https://politicalivre.com.br/2024/04/messias-manda-recado-a-musk-e-diz-que-no-brasil-lei-sera-aplicada-com-rigor/#gsc.tab=0**](https://politicalivre.com.br/2024/04/messias-manda-recado-a-musk-e-diz-que-no-brasil-lei-sera-aplicada-com-rigor/#gsc.tab=0) [↑](#footnote-ref-88)
89. [**https://veja.abril.com.br/coluna/por-tras-dos-numeros/elon-musk-quando-a-liberdade-de-expressao-encontra-a-fantasia**](https://veja.abril.com.br/coluna/por-tras-dos-numeros/elon-musk-quando-a-liberdade-de-expressao-encontra-a-fantasia) [↑](#footnote-ref-89)
90. **Meu vizinho dá, como possíveis exemplos históricos, Savonarola em Florença, Danton em Paris, Lenin em Moscou, Hitler em Berlin. E da invasão dos Três Poderes em Brasília. Shakespeare fala de Marco Antônio na Roma de Caesar. Em outra dimensão, há quem mencione os doutores Mesmer e Jung. E há os que não dizem coisíssima alguma.**  [↑](#footnote-ref-90)
91. [**https://politicalivre.com.br/2024/04/messias-manda-recado-a-musk-e-diz-que-no-brasil-lei-sera-aplicada-com-rigor/#gsc.tab=0**](https://politicalivre.com.br/2024/04/messias-manda-recado-a-musk-e-diz-que-no-brasil-lei-sera-aplicada-com-rigor/#gsc.tab=0) [↑](#footnote-ref-91)
92. [**https://www1.folha.uol.com.br/colunas/ronaldolemos/2024/04/a-internet-morreu-e-esquecemos-de-enterrar.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/ronaldolemos/2024/04/a-internet-morreu-e-esquecemos-de-enterrar.shtml) [↑](#footnote-ref-92)
93. [**http://edsonseda.com.br/aprotegral.doc**](http://edsonseda.com.br/aprotegral.doc) [↑](#footnote-ref-93)
94. [**https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2024/04/23/pec-do-quinquenio-tem-impacto-de-r-816-bi-em-tres-anos-e-contraria-constituicao-diz-parecer-do-senado.ghtml**](https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2024/04/23/pec-do-quinquenio-tem-impacto-de-r-816-bi-em-tres-anos-e-contraria-constituicao-diz-parecer-do-senado.ghtml) [↑](#footnote-ref-94)
95. [**https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2024/04/25/maioria-do-stf-defende-mudanca-e-diz-que-investigacoes-do-mp-devem-seguir-mesmo-prazo-das-policiais.ghtml**](https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2024/04/25/maioria-do-stf-defende-mudanca-e-diz-que-investigacoes-do-mp-devem-seguir-mesmo-prazo-das-policiais.ghtml) [↑](#footnote-ref-95)
96. [**https://noticias.uol.com.br/colunas/carolina-brigido/2024/04/23/presidente-do-tj-pe-anuncia-criacao-da-calcada-da-fama-do-judiciario.htm**](https://noticias.uol.com.br/colunas/carolina-brigido/2024/04/23/presidente-do-tj-pe-anuncia-criacao-da-calcada-da-fama-do-judiciario.htm) [↑](#footnote-ref-96)
97. [**https://www.poder360.com.br/justica/com-vergonha-tj-pe-cancela-calcada-da-fama-do-judiciario/**](https://www.poder360.com.br/justica/com-vergonha-tj-pe-cancela-calcada-da-fama-do-judiciario/) [↑](#footnote-ref-97)
98. [**https://cbn.globo.com/politica/noticia/2024/04/25/stf-forma-maioria-e-decide-que-mp-pode-investigar-crimes-desde-que-haja-autorizacao-judicial.ghtml**](https://cbn.globo.com/politica/noticia/2024/04/25/stf-forma-maioria-e-decide-que-mp-pode-investigar-crimes-desde-que-haja-autorizacao-judicial.ghtml) [↑](#footnote-ref-98)
99. <https://oglobo.globo.com/blogs/malu-gaspar/post/2024/04/ministros-do-stf-stj-e-tse-silenciam-sobre-quem-pagou-suas-despesas-em-evento-de-londres.ghtml> [↑](#footnote-ref-99)
100. [**https://oglobo.globo.com/opiniao/elio-gaspari/coluna/2024/05/os-magistrados-exageraram.ghtml**](https://oglobo.globo.com/opiniao/elio-gaspari/coluna/2024/05/os-magistrados-exageraram.ghtml) [↑](#footnote-ref-100)
101. [**https://www1.folha.uol.com.br/colunas/dora-kramer/2024/05/as-favas-com-a-carta.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/dora-kramer/2024/05/as-favas-com-a-carta.shtml) [↑](#footnote-ref-101)
102. [**https://www1.folha.uol.com.br/colunas/conrado-hubner-mendes/2024/05/manifesto-da-dignidade-magistocratica.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/conrado-hubner-mendes/2024/05/manifesto-da-dignidade-magistocratica.shtml) [↑](#footnote-ref-102)
103. [**https://oglobo.globo.com/blogs/lauro-jardim/post/2024/05/deputado-quer-sustar-resolucao-do-governo-que-proibe-conversao-religiosa-de-detentos.ghtml**](https://oglobo.globo.com/blogs/lauro-jardim/post/2024/05/deputado-quer-sustar-resolucao-do-governo-que-proibe-conversao-religiosa-de-detentos.ghtml) [↑](#footnote-ref-103)
104. [**https://www1.folha.uol.com.br/colunas/demetriomagnoli/2024/05/o-opio-dos-estudantes.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/demetriomagnoli/2024/05/o-opio-dos-estudantes.shtml) [↑](#footnote-ref-104)
105. **n** [**https://www1.folha.uol.com.br/colunas/alvaro-machado-dias/2024/05/por-que-as-coisas-sao-como-sao.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/alvaro-machado-dias/2024/05/por-que-as-coisas-sao-como-sao.shtml) [↑](#footnote-ref-105)
106. [**https://www1.folha.uol.com.br/colunas/helioschwartsman/2024/05/turismo-judicial.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/helioschwartsman/2024/05/turismo-judicial.shtml) [↑](#footnote-ref-106)
107. [**https://www1.folha.uol.com.br/colunas/conrado-hubner-mendes/2024/05/contra-servidores-publicos.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/conrado-hubner-mendes/2024/05/contra-servidores-publicos.shtml) [↑](#footnote-ref-107)
108. **O conjunto efetivo ...*das leis dos costumes* tem sido denominado, pelos juristas, de ...*Direito Consuetudinário* (do latim: *consueto, udinis*, costumeiro).**  [↑](#footnote-ref-108)
109. **Na nota de rodapé de então, observei que “Se já existiu realmente essa figura ...*do incorruptível* que assume o poder por delegação, cumpre sua missão e, em seguida, volta à simplicidade da vida anterior, a História, através de Titus Livius (59 a.C.- 17 d.C.), registra a existência de *Quinctius Cincinnatus (* 519 a.C-439 a.C.), que foi general e cônsul, por um certo período, ditador romano, por determinação do senado, e retornou à sua rotina de agricultor”.**  [↑](#footnote-ref-109)
110. **Ou, ...*pela porta dos fundos*.** [↑](#footnote-ref-110)
111. **Há, para interpretar, os cinco princípios do artigo 37. E os que descobrem, inventam, ou criam, seus próprios princípios para a ocasião.** [↑](#footnote-ref-111)
112. [**https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2024/05/12/quase-um-terco-dos-governadores-respondem-a-processos-por-abuso-de-poder-na-justica-eleitoral-confira.ghtml**](https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2024/05/12/quase-um-terco-dos-governadores-respondem-a-processos-por-abuso-de-poder-na-justica-eleitoral-confira.ghtml) [↑](#footnote-ref-112)
113. [**https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2024/05/eua-libera-ucrania-para-atacar-russia-com-armas-americanas.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2024/05/eua-libera-ucrania-para-atacar-russia-com-armas-americanas.shtml) [↑](#footnote-ref-113)
114. [**https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2024/05/15/lula-diz-que-nao-sabia-que-o-rio-grande-do-sul-tinha-tanta-gente-negra.ghtml?li\_source=LI&li\_medium=news-multicontent-widget**](https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2024/05/15/lula-diz-que-nao-sabia-que-o-rio-grande-do-sul-tinha-tanta-gente-negra.ghtml?li_source=LI&li_medium=news-multicontent-widget) [↑](#footnote-ref-114)
115. [**https://www1.folha.uol.com.br/colunas/ronaldolemos/2024/05/monocultura-vai-tomando-conta-da-internet.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/ronaldolemos/2024/05/monocultura-vai-tomando-conta-da-internet.shtml) [↑](#footnote-ref-115)
116. [**https://www1.folha.uol.com.br/colunas/andre-roncaglia/2024/05/o-neoliberalismo-nao-desperdicara-a-tragedia-gaucha.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/andre-roncaglia/2024/05/o-neoliberalismo-nao-desperdicara-a-tragedia-gaucha.shtml) [↑](#footnote-ref-116)
117. [**https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2024/05/governo-lula-entrega-lanchas-a-5-cidades-e-retarda-remessas-a-outros-12-municipios-do-marajo.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2024/05/governo-lula-entrega-lanchas-a-5-cidades-e-retarda-remessas-a-outros-12-municipios-do-marajo.shtml) [↑](#footnote-ref-117)
118. [**https://oglobo.globo.com/opiniao/pedro-doria/coluna/2024/05/a-ia-esta-quase-humana.ghtml**](https://oglobo.globo.com/opiniao/pedro-doria/coluna/2024/05/a-ia-esta-quase-humana.ghtml) [↑](#footnote-ref-118)
119. [**https://www.metropoles.com/sao-paulo/faria-de-novo-diz-adolescente-que-matou-pais-e-irma-a-tiros-em-casa**](https://www.metropoles.com/sao-paulo/faria-de-novo-diz-adolescente-que-matou-pais-e-irma-a-tiros-em-casa) [↑](#footnote-ref-119)
120. [**https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2024/05/24/adolescente-mata-os-pais-a-marteladas-sai-para-lanchar-e-retorna-a-casa-para-atear-fogo-no-quarto-onde-corpos-estavam.ghtml**](https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2024/05/24/adolescente-mata-os-pais-a-marteladas-sai-para-lanchar-e-retorna-a-casa-para-atear-fogo-no-quarto-onde-corpos-estavam.ghtml) [↑](#footnote-ref-120)
121. [**https://oglobo.globo.com/saude/noticia/2024/05/22/stalker-de-mg-todo-perseguidor-tem-um-problema-mental-especialistas-respondem.ghtml**](https://oglobo.globo.com/saude/noticia/2024/05/22/stalker-de-mg-todo-perseguidor-tem-um-problema-mental-especialistas-respondem.ghtml) [↑](#footnote-ref-121)
122. [**https://www1.folha.uol.com.br/blogs/brasilia-hoje/2024/05/carmen-lucia-desinteligencia-natural-com-inteligencia-artificial-e-preocupante-veja-video.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/blogs/brasilia-hoje/2024/05/carmen-lucia-desinteligencia-natural-com-inteligencia-artificial-e-preocupante-veja-video.shtml) [↑](#footnote-ref-122)
123. [**https://www1.folha.uol.com.br/colunas/conrado-hubner-mendes/2024/05/o-stf-esta-fora-do-ar.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/conrado-hubner-mendes/2024/05/o-stf-esta-fora-do-ar.shtml) [↑](#footnote-ref-123)
124. [**https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2024/05/pedido-de-patente-tera-de-indicar-se-houve-uso-de-conhecimento-indigena-no-produto.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2024/05/pedido-de-patente-tera-de-indicar-se-houve-uso-de-conhecimento-indigena-no-produto.shtml) [↑](#footnote-ref-124)
125. [**https://www1.folha.uol.com.br/colunas/luisfranciscocarvalhofilho/2024/05/nos-25-anos-da-corte-de-haia-humanidade-ainda-convive-com-facinoras-e-fundamentalistas.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/luisfranciscocarvalhofilho/2024/05/nos-25-anos-da-corte-de-haia-humanidade-ainda-convive-com-facinoras-e-fundamentalistas.shtml) [↑](#footnote-ref-125)
126. [**https://g1.globo.com/mundo/noticia/2024/05/22/por-que-numa-guerra-moderna-com-misseis-e-drones-a-russia-ainda-usa-codigo-morse.ghtml**](https://g1.globo.com/mundo/noticia/2024/05/22/por-que-numa-guerra-moderna-com-misseis-e-drones-a-russia-ainda-usa-codigo-morse.ghtml)[**https://www.youtube.com/watch?v=P5R37oJvSNY**](https://www.youtube.com/watch?v=P5R37oJvSNY) [↑](#footnote-ref-126)
127. [**https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2024/05/28/preparacao-para-a-guerra-moderna-china-apresenta-exercito-de-caes-robos-equipados-com-metralhadoras-video.ghtml**](https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2024/05/28/preparacao-para-a-guerra-moderna-china-apresenta-exercito-de-caes-robos-equipados-com-metralhadoras-video.ghtml) [↑](#footnote-ref-127)
128. [**https://www.poder360.com.br/poder-energia/guiana-chupa-de-canudinho-oleo-da-margem-equatorial-diz-silveira/**](https://www.poder360.com.br/poder-energia/guiana-chupa-de-canudinho-oleo-da-margem-equatorial-diz-silveira/) [↑](#footnote-ref-128)
129. [**https://www1.folha.uol.com.br/colunas/oscarvilhenavieira/2024/05/desenraizamento-institucional.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/oscarvilhenavieira/2024/05/desenraizamento-institucional.shtml) **,** [**https://www1.folha.uol.com.br/blogs/frederico-vasconcelos/2024/05/jose-paulo-cavalcanti-critica-o-silencio-dos-colegas-de-toffoli.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/blogs/frederico-vasconcelos/2024/05/jose-paulo-cavalcanti-critica-o-silencio-dos-colegas-de-toffoli.shtml)[**https://www1.folha.uol.com.br/colunas/conrado-hubner-mendes/2024/05/e-isto-um-juiz.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/conrado-hubner-mendes/2024/05/e-isto-um-juiz.shtml)**.**

     **Depois ...*de dias*, também ‘depois’ de meus comentários, o cidadão-estadista volta ao metafórico proscênio: www1.folha.uol.com.br/colunas/conrado-hubner-mendes/2024/06/defender-o-stf-de-seus-ministros.shtml**  [↑](#footnote-ref-129)
130. [**https://www1.folha.uol.com.br/colunas/alvaro-machado-dias/2024/06/minha-visao-do-futuro-da-ia.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/alvaro-machado-dias/2024/06/minha-visao-do-futuro-da-ia.shtml)[**https://www1.folha.uol.com.br/colunas/ronaldolemos/2024/06/inteligencia-artificial-e-a-lira-das-massas.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/ronaldolemos/2024/06/inteligencia-artificial-e-a-lira-das-massas.shtml) [↑](#footnote-ref-130)
131. [**https://www1.folha.uol.com.br/poder/2024/06/stf-e-unico-orgao-dos-3-poderes-a-pagar-voos-na-primeira-classe-em-viagens-a-trabalho.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/poder/2024/06/stf-e-unico-orgao-dos-3-poderes-a-pagar-voos-na-primeira-classe-em-viagens-a-trabalho.shtml) [↑](#footnote-ref-131)
132. [**https://oglobo.globo.com/blogs/daniel-becker/post/2024/06/crise-na-infancia-estamos-dentro.ghtml**](https://oglobo.globo.com/blogs/daniel-becker/post/2024/06/crise-na-infancia-estamos-dentro.ghtml) [↑](#footnote-ref-132)
133. **Meu primeiro livro logo após promulgado ...*o Estatuto* foi o “Construir o Passado”:** [**http://edsonseda.com.br/CONSTRUIR%20O%20PASSADO.doc**](http://edsonseda.com.br/CONSTRUIR%20O%20PASSADO.doc) [↑](#footnote-ref-133)
134. [**https://oglobo.globo.com/brasil/especial/racha-no-pcc-audio-em-que-marcola-chama-comparsa-de-psicopata-poe-em-xeque-os-rumos-da-maior-faccao-do-pais.ghtml**](https://oglobo.globo.com/brasil/especial/racha-no-pcc-audio-em-que-marcola-chama-comparsa-de-psicopata-poe-em-xeque-os-rumos-da-maior-faccao-do-pais.ghtml) [↑](#footnote-ref-134)
135. [**https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2024/06/09/faturamento-do-pcc-e-estimado-em-us-1-bilhao-veja-de-onde-vem-o-dinheiro.ghtml**](https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2024/06/09/faturamento-do-pcc-e-estimado-em-us-1-bilhao-veja-de-onde-vem-o-dinheiro.ghtml) [↑](#footnote-ref-135)
136. [**https://agencia4.jornalfloripa.com.br/leragencia4/45389**](https://agencia4.jornalfloripa.com.br/leragencia4/45389)[**https://oglobo.globo.com/brasil/sao-paulo/noticia/2024/06/13/policia-civil-mira-hoteis-usados-no-trafico-em-operacao-na-cracolandia.ghtml**](https://oglobo.globo.com/brasil/sao-paulo/noticia/2024/06/13/policia-civil-mira-hoteis-usados-no-trafico-em-operacao-na-cracolandia.ghtml)

     [**https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2024/06/13/pcc-para-sair-do-brasil-preciso-de-asilo-politico-e-um-meio-de-subsistencia-afirma-promotor-ameacado-pela-faccao.ghtml?li\_source=LI&li\_medium=news-page-widget**](https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2024/06/13/pcc-para-sair-do-brasil-preciso-de-asilo-politico-e-um-meio-de-subsistencia-afirma-promotor-ameacado-pela-faccao.ghtml?li_source=LI&li_medium=news-page-widget) [↑](#footnote-ref-136)
137. [**https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2024/06/13/assassinatos-e-ameacas-de-bombas-escalada-de-violencia-entre-clas-mafiosos-desafia-seguranca-para-a-cupula-do-g7-na-italia.ghtml**](https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2024/06/13/assassinatos-e-ameacas-de-bombas-escalada-de-violencia-entre-clas-mafiosos-desafia-seguranca-para-a-cupula-do-g7-na-italia.ghtml) [↑](#footnote-ref-137)
138. **Na época das perseguições promovidas pelos burocratas corporativantes da ditadura, no Rio de Janeiro, processei a Funabem e tive que me asilar em Recife no início da década de 1980 do século XX. Hoje, 13 de junho de 2024, homenageio Aloísio Magalhães, que me requisitou a Golberi do Couto e Silva, em Brasília, naquela época do processo que movi contra o arbítrio, e de meu asilo, para com ele Aloísio operar, como operei, ...*na proteção integral* da Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres (em torno da qual organizei comunidades e plantei um bosque ...*de pau brasil*) no Monte dos Guararapes (lá se vão quarenta e dois anos) e a elevação da cidade de Olinda a ...*Patrimônio da Humanidade*. Artista elegante e carismático, Aloísio morreu em 1982 no dia de Santo Antônio de Pádua, na cidade de Pádua, a caminho da Unesco em Paris, exatamente para cumprir, como cidadão estadista, sua elevada missão de civilizador.** [↑](#footnote-ref-138)
139. [**https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2024/06/crenca-punitivista.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2024/06/crenca-punitivista.shtml) [↑](#footnote-ref-139)
140. [**https://oglobo.globo.com/opiniao/pedro-doria/coluna/2024/06/o-google-quer-reinventar-a-ia.ghtml**](https://oglobo.globo.com/opiniao/pedro-doria/coluna/2024/06/o-google-quer-reinventar-a-ia.ghtml) [↑](#footnote-ref-140)
141. [**https://oglobo.globo.com/cultura/nelson-motta/noticia/2024/06/21/dores-e-alivios.ghtml**](https://oglobo.globo.com/cultura/nelson-motta/noticia/2024/06/21/dores-e-alivios.ghtml) [↑](#footnote-ref-141)
142. [**https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2024/06/leao-de-tres-patas-e-irmao-cruzam-canal-cheio-de-crocodilos-em-uganda-veja.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2024/06/leao-de-tres-patas-e-irmao-cruzam-canal-cheio-de-crocodilos-em-uganda-veja.shtml) **Mas, principalmente:** [**https://oglobo.globo.com/opiniao/eduardo-affonso/coluna/2024/06/um-presidente-a-deriva.ghtml**](https://oglobo.globo.com/opiniao/eduardo-affonso/coluna/2024/06/um-presidente-a-deriva.ghtml) [↑](#footnote-ref-142)
143. [**https://www.bbc.com/portuguese/articles/cw00zjknlywo#:~:text=Por%20enquanto%2C%20h%C3%A1%20quatro%20votos,para%20o%20porte%20para%20consumo**](https://www.bbc.com/portuguese/articles/cw00zjknlywo#:~:text=Por%20enquanto%2C%20h%C3%A1%20quatro%20votos,para%20o%20porte%20para%20consumo)**.**  [↑](#footnote-ref-143)
144. [**https://www1.folha.uol.com.br/colunas/eliogaspari/2024/06/juizes-estimulam-acoes-improprias-das-pms.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/eliogaspari/2024/06/juizes-estimulam-acoes-improprias-das-pms.shtml) [↑](#footnote-ref-144)
145. [**https://www.terra.com.br/noticias/brasil/policia/participacao-de-youtuber-americano-em-operacao-da-pm-em-sp-e-investigada,eb6dd5ff4a5a129e7480fa7ae304a489wn6pwwt4.html#:~:text=Um%20youtuber%20americano%20participou%20de,regi%C3%B5es%20perif%C3%A9ricas%20da%20capital%20paulista**](https://www.terra.com.br/noticias/brasil/policia/participacao-de-youtuber-americano-em-operacao-da-pm-em-sp-e-investigada,eb6dd5ff4a5a129e7480fa7ae304a489wn6pwwt4.html#:~:text=Um%20youtuber%20americano%20participou%20de,regi%C3%B5es%20perif%C3%A9ricas%20da%20capital%20paulista)**.**  [↑](#footnote-ref-145)
146. [**https://www1.folha.uol.com.br/colunas/conrado-hubner-mendes/2024/06/codigo-de-etica-do-stf-exposicao-de-motivos.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/conrado-hubner-mendes/2024/06/codigo-de-etica-do-stf-exposicao-de-motivos.shtml) [↑](#footnote-ref-146)
147. [**https://www.letras.mus.br/francisco-alves/1625147/**](https://www.letras.mus.br/francisco-alves/1625147/)[**https://www.youtube.com/watch?v=nPyTuBLBBLc**](https://www.youtube.com/watch?v=nPyTuBLBBLc)

     [**https://www.google.com/search?q=aquarela+do+brasil+vers%C3%A3o+original&rlz=1C1VDKB\_pt-PTBR1059BR1059&oq=aquarela+do+brasil+vers%C3%A3o+original&gs\_lcrp=EgZjaHJvbWUyBggAEEUYOTIICAEQABgWGB4yCAgCEAAYFhgeMggIAxAAGBYYHjIKCAQQABiABBiiBDIKCAUQABiABBiiBDIKCAYQABiABBiiBNIBCDk0NTJqMGo3qAIAsAIA&sourceid=chrome&ie=UTF-8#fpstate=ive&vld=cid:ce272c96,vid:hPKO8CKOEZg,st:0**](https://www.google.com/search?q=aquarela+do+brasil+vers%C3%A3o+original&rlz=1C1VDKB_pt-PTBR1059BR1059&oq=aquarela+do+brasil+vers%C3%A3o+original&gs_lcrp=EgZjaHJvbWUyBggAEEUYOTIICAEQABgWGB4yCAgCEAAYFhgeMggIAxAAGBYYHjIKCAQQABiABBiiBDIKCAUQABiABBiiBDIKCAYQABiABBiiBNIBCDk0NTJqMGo3qAIAsAIA&sourceid=chrome&ie=UTF-8#fpstate=ive&vld=cid:ce272c96,vid:hPKO8CKOEZg,st:0) [↑](#footnote-ref-147)
148. [**https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2024/06/trump-pressiona-biden-em-debate-tenso-e-critica-imigracao-guerras-e-gestao-da-pandemia-de-biden.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2024/06/trump-pressiona-biden-em-debate-tenso-e-critica-imigracao-guerras-e-gestao-da-pandemia-de-biden.shtml) [↑](#footnote-ref-148)
149. [**https://oglobo.globo.com/cultura/jose-eduardo-agualusa/coluna/2024/06/o-heroi-e-o-traidor.ghtml**](https://oglobo.globo.com/cultura/jose-eduardo-agualusa/coluna/2024/06/o-heroi-e-o-traidor.ghtml) [↑](#footnote-ref-149)
150. [**https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2024/06/10/macron-dissolve-parlamento-o-que-significde múltiplos sentidosa.htm**](https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2024/06/10/macron-dissolve-parlamento-o-que-significa.htm) [↑](#footnote-ref-150)
151. [**https://oglobo.globo.com/blogs/merval-pereira/coluna/2024/07/a-direita-se-move.ghtml**](https://oglobo.globo.com/blogs/merval-pereira/coluna/2024/07/a-direita-se-move.ghtml)[**https://www1.folha.uol.com.br/colunas/joaopereiracoutinho/2024/07/realidades-e-fantasias.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/joaopereiracoutinho/2024/07/realidades-e-fantasias.shtml) [↑](#footnote-ref-151)
152. [**https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2024/07/02/lula-diz-que-subida-do-dolar-preocupa-e-que-ha-jogo-especulativo-contra-o-real.ghtml**](https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2024/07/02/lula-diz-que-subida-do-dolar-preocupa-e-que-ha-jogo-especulativo-contra-o-real.ghtml)[**https://www.otempo.com.br/economia/2024/7/2/governo-veta-instagram-e-facebook-de-usarem-dados-de-brasileiros**](https://www.otempo.com.br/economia/2024/7/2/governo-veta-instagram-e-facebook-de-usarem-dados-de-brasileiros) [↑](#footnote-ref-152)
153. [**https://www.unicef.org/brazil/historia-dos-direitos-da-crianca**](https://www.unicef.org/brazil/historia-dos-direitos-da-crianca) [↑](#footnote-ref-153)
154. [**https://oglobo.globo.com/opiniao/dorrit-harazim/coluna/2024/07/racismo-que-nao-tira-ferias-no-rio.ghtml**](https://oglobo.globo.com/opiniao/dorrit-harazim/coluna/2024/07/racismo-que-nao-tira-ferias-no-rio.ghtml)[**https://oantagonista.com.br/brasil/secretario-de-educacao-e-preso-por-desvio-de-r6-milhoes-da-merenda/**](https://oantagonista.com.br/brasil/secretario-de-educacao-e-preso-por-desvio-de-r6-milhoes-da-merenda/) [↑](#footnote-ref-154)
155. [**https://oglobo.globo.com/cultura/nelson-motta/coluna/2024/07/como-apodrecer-seu-cerebro.ghtml**](https://oglobo.globo.com/cultura/nelson-motta/coluna/2024/07/como-apodrecer-seu-cerebro.ghtml) [↑](#footnote-ref-155)
156. [**https://oglobo.globo.com/opiniao/pedro-doria/coluna/2024/07/atentado-a-trump-ameaca-democracia.ghtml**](https://oglobo.globo.com/opiniao/pedro-doria/coluna/2024/07/atentado-a-trump-ameaca-democracia.ghtml) [↑](#footnote-ref-156)
157. [**https://oglobo.globo.com/rio/especial/contragolpe-sangrento-apos-se-alastrar-por-21-estados-comando-vermelho-trava-guerra-expansionista-no-rio-e-ja-tomou-19-comunidades-da-milicia.ghtml**](https://oglobo.globo.com/rio/especial/contragolpe-sangrento-apos-se-alastrar-por-21-estados-comando-vermelho-trava-guerra-expansionista-no-rio-e-ja-tomou-19-comunidades-da-milicia.ghtml) [↑](#footnote-ref-157)
158. [**https://oglobo.globo.com/blogs/bernardo-mello-franco/coluna/2024/07/com-2-milhoes-de-estelionatos-por-ano-brasil-vira-paraiso-do-171.ghtml**](https://oglobo.globo.com/blogs/bernardo-mello-franco/coluna/2024/07/com-2-milhoes-de-estelionatos-por-ano-brasil-vira-paraiso-do-171.ghtml) [↑](#footnote-ref-158)
159. [**https://oglobo.globo.com/mundo/epoca/noticia/2024/07/19/apagao-em-larga-escala-afeta-rede-de-televisao-e-aeroporto-internacional-na-australia.ghtml**](https://oglobo.globo.com/mundo/epoca/noticia/2024/07/19/apagao-em-larga-escala-afeta-rede-de-televisao-e-aeroporto-internacional-na-australia.ghtml) [↑](#footnote-ref-159)
160. <https://oglobo.globo.com/blogs/daniel-becker/post/2024/07/as-ferias-e-o-tedio.ghtml> [↑](#footnote-ref-160)
161. [**https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2024/07/20/roda-de-samba-no-centro-do-rio-registra-dupla-imitando-macacos-em-evento-nao-sera-tolerado.ghtml?li\_source=LI&li\_medium=news-multicontent-widget**](https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2024/07/20/roda-de-samba-no-centro-do-rio-registra-dupla-imitando-macacos-em-evento-nao-sera-tolerado.ghtml?li_source=LI&li_medium=news-multicontent-widget) [↑](#footnote-ref-161)
162. [**https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2024/07/eleicao-na-venezuela-nao-foi-democratica-afirma-carter-center.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2024/07/eleicao-na-venezuela-nao-foi-democratica-afirma-carter-center.shtml) **https://www.youtube.com/watch?v=yvcmGKIC1Qw** [↑](#footnote-ref-162)
163. [**https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2024/08/maduro-diz-que-regime-ja-prendeu-1200-pessoas-e-vai-prender-outros-mil.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2024/08/maduro-diz-que-regime-ja-prendeu-1200-pessoas-e-vai-prender-outros-mil.shtml) [↑](#footnote-ref-163)
164. **Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982) – Raízes do Brasil. Victor Nunes Leal (1914-1985). Coronelismo, Enxada e Voto. Raymundo Faoro (1925-2003) - Os Donos do Poder.** [↑](#footnote-ref-164)
165. **-** [**https://www.cnnbrasil.com.br/politica/2020/09/15/witzel-se-negou-a-intervir-em-fundacao-leao-xiii-investigada-por-corrupcao**](https://www.cnnbrasil.com.br/politica/2020/09/15/witzel-se-negou-a-intervir-em-fundacao-leao-xiii-investigada-por-corrupcao)**.**  [↑](#footnote-ref-165)
166. **Max Weber (1864-1920) - Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982) – Raízes do Brasil. Victor Nunes Leal (1914-1985). Coronelismo, Enxada e Voto. Raymundo Faoro (1925-2003) - Os Donos do Poder.** [↑](#footnote-ref-166)
167. [**https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2024/08/popularidade-de-bukele-vai-dar-lugar-a-violencia-em-el-salvador-diz-jornalista.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2024/08/popularidade-de-bukele-vai-dar-lugar-a-violencia-em-el-salvador-diz-jornalista.shtml) [↑](#footnote-ref-167)
168. [**https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2024/08/06/ue-pede-fim-da-intimidacao-judicial-contra-opositores-na-venezuela.ghtml**](https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2024/08/06/ue-pede-fim-da-intimidacao-judicial-contra-opositores-na-venezuela.ghtml) [↑](#footnote-ref-168)
169. [**https://www1.folha.uol.com.br/colunas/marceloleite/2024/08/ainda-ha-juizes-em-brasilia.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/marceloleite/2024/08/ainda-ha-juizes-em-brasilia.shtml) [↑](#footnote-ref-169)
170. [**https://www1.folha.uol.com.br/colunas/wilson-gomes/2024/08/lula-o-pt-e-a-encruzilhada-da-democracia-global.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/wilson-gomes/2024/08/lula-o-pt-e-a-encruzilhada-da-democracia-global.shtml) [↑](#footnote-ref-170)
171. [**https://www1.folha.uol.com.br/poder/2024/08/descarado-nao-vai-sobrar-internet-veja-mensagens-fora-do-rito-entre-assessores-de-moraes.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/poder/2024/08/descarado-nao-vai-sobrar-internet-veja-mensagens-fora-do-rito-entre-assessores-de-moraes.shtml) [↑](#footnote-ref-171)
172. [**https://oglobo.globo.com/blogs/merval-pereira/coluna/2024/08/o-poder-corrompe.ghtml?li\_source=LI&li\_medium=news-multicontent-widget**](https://oglobo.globo.com/blogs/merval-pereira/coluna/2024/08/o-poder-corrompe.ghtml?li_source=LI&li_medium=news-multicontent-widget) [↑](#footnote-ref-172)
173. [**https://oglobo.globo.com/blogs/malu-gaspar/coluna/2024/08/vaza-jato-de-alexandre-de-moraes-mostra-que-nao-aprendemos-nada-com-vaza-jato-de-moro.ghtml**](https://oglobo.globo.com/blogs/malu-gaspar/coluna/2024/08/vaza-jato-de-alexandre-de-moraes-mostra-que-nao-aprendemos-nada-com-vaza-jato-de-moro.ghtml) [↑](#footnote-ref-173)
174. [**https://www1.folha.uol.com.br/colunas/ronaldolemos/2024/08/twitter-sai-do-brasil-e-o-grok-explica-a-razao.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/ronaldolemos/2024/08/twitter-sai-do-brasil-e-o-grok-explica-a-razao.shtml) [↑](#footnote-ref-174)
175. **“Le silence éternel de ces espaces infinis m’effraye”.** [↑](#footnote-ref-175)
176. [**https://www1.folha.uol.com.br/colunas/demetriomagnoli/2024/08/um-moro-no-supremo.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/demetriomagnoli/2024/08/um-moro-no-supremo.shtml) [↑](#footnote-ref-176)
177. [**https://oglobo.globo.com/mundo/epoca/noticia/2024/08/21/tribunal-na-franca-responsabiliza-menino-de-12-anos-por-apologia-ao-terrorismo.ghtml**](https://oglobo.globo.com/mundo/epoca/noticia/2024/08/21/tribunal-na-franca-responsabiliza-menino-de-12-anos-por-apologia-ao-terrorismo.ghtml) [↑](#footnote-ref-177)
178. [**https://oglobo.globo.com/blogs/daniel-becker/post/2024/08/o-rastro-sombrio-da-nossa-estupidez.ghtml**](https://oglobo.globo.com/blogs/daniel-becker/post/2024/08/o-rastro-sombrio-da-nossa-estupidez.ghtml) [↑](#footnote-ref-178)
179. [**https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2024/08/27/em-entrevista-a-luciano-huck-zelensky-se-diz-disposto-a-devolver-terras-russas-recem-ocupadas-pelas-tropas-de-seu-pais.ghtml**](https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2024/08/27/em-entrevista-a-luciano-huck-zelensky-se-diz-disposto-a-devolver-terras-russas-recem-ocupadas-pelas-tropas-de-seu-pais.ghtml) [↑](#footnote-ref-179)
180. [**https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ultima-hora/pais/elon-musk-dono-do-x-ironiza-moraes-e-compara-ministro-a-viloes-de-filmes-1.3551687**](https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ultima-hora/pais/elon-musk-dono-do-x-ironiza-moraes-e-compara-ministro-a-viloes-de-filmes-1.3551687) [↑](#footnote-ref-180)
181. **Ronaldo Lemos, cidadão-estadista, nos mostra “o mandão” único que ‘adestra’ muitos como ...*o cidadão Kane* do mundo:** [**https://www1.folha.uol.com.br/colunas/ronaldolemos/2024/09/elon-musk-quer-ser-o-alexandre-de-moraes-do-mundo.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/ronaldolemos/2024/09/elon-musk-quer-ser-o-alexandre-de-moraes-do-mundo.shtml) [↑](#footnote-ref-181)
182. [**https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2024/08/29/moraes-bloqueia-contas-da-starlink-no-brasil-por-falta-de-representante-do-x.ghtml**](https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2024/08/29/moraes-bloqueia-contas-da-starlink-no-brasil-por-falta-de-representante-do-x.ghtml) [↑](#footnote-ref-182)
183. [**https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2024/08/como-tecnologia-por-tras-do-maior-telescopio-do-mundo-esta-revolucionando-a-ciencia.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2024/08/como-tecnologia-por-tras-do-maior-telescopio-do-mundo-esta-revolucionando-a-ciencia.shtml)[**https://www1.folha.uol.com.br/blogs/mensageiro-sideral/2024/09/starliner-ja-tem-data-para-voltar-a-terra.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/blogs/mensageiro-sideral/2024/09/starliner-ja-tem-data-para-voltar-a-terra.shtml) [↑](#footnote-ref-183)
184. [**https://www1.folha.uol.com.br/colunas/drauziovarella/2024/08/quantas-decadas-ate-mapearmos-toda-a-extensao-do-cortex-cerebral.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/drauziovarella/2024/08/quantas-decadas-ate-mapearmos-toda-a-extensao-do-cortex-cerebral.shtml) [↑](#footnote-ref-184)
185. [**https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2023/03/aceito-a-expressao-mas-racismo-nao-e-estrutural-no-brasil-diz-muniz-sodre.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2023/03/aceito-a-expressao-mas-racismo-nao-e-estrutural-no-brasil-diz-muniz-sodre.shtml) [↑](#footnote-ref-185)
186. [**https://www1.folha.uol.com.br/colunas/giovana-maladosso/2024/09/uma-espiada-na-maquina-da-vida.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/giovana-maladosso/2024/09/uma-espiada-na-maquina-da-vida.shtml) [↑](#footnote-ref-186)
187. [**https://oglobo.globo.com/opiniao/pedro-doria/coluna/2024/09/fechar-o-x-e-uma-tragedia-mas-moraes-nao-tinha-escolha.ghtml**](https://oglobo.globo.com/opiniao/pedro-doria/coluna/2024/09/fechar-o-x-e-uma-tragedia-mas-moraes-nao-tinha-escolha.ghtml) [↑](#footnote-ref-187)
188. [**https://www1.folha.uol.com.br/blogs/ciencia-fundamental/2024/09/cuidado-ao-debater-com-negacionistas.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/blogs/ciencia-fundamental/2024/09/cuidado-ao-debater-com-negacionistas.shtml) [↑](#footnote-ref-188)
189. [**https://oglobo.globo.com/mundo/epoca/noticia/2024/09/07/seis-asteroides-com-potencial-catastrofico-podem-estar-a-caminho-da-terra-revelam-especialistas.ghtml**](https://oglobo.globo.com/mundo/epoca/noticia/2024/09/07/seis-asteroides-com-potencial-catastrofico-podem-estar-a-caminho-da-terra-revelam-especialistas.ghtml) [↑](#footnote-ref-189)
190. [**https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2024/09/governo-afirma-que-ministro-silvio-almeida-tera-que-dar-explicacoes.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2024/09/governo-afirma-que-ministro-silvio-almeida-tera-que-dar-explicacoes.shtml)[**https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2024/09/07/denuncia-foto-de-janja-longas-reunioes-as-24-horas-que-selaram-a-demissao-de-silvio-almeida.ghtml**](https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2024/09/07/denuncia-foto-de-janja-longas-reunioes-as-24-horas-que-selaram-a-demissao-de-silvio-almeida.ghtml) [↑](#footnote-ref-190)
191. [**https://www1.folha.uol.com.br/colunas/luizfelipeponde/2024/09/despolitizacao-contra-polarizacao.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/luizfelipeponde/2024/09/despolitizacao-contra-polarizacao.shtml) [↑](#footnote-ref-191)
192. <https://oglobo.globo.com/cultura/cora-ronai/coluna/2024/09/kamala-no-coliseu.ghtml> [↑](#footnote-ref-192)
193. [**https://www1.folha.uol.com.br/poder/2024/09/governo-lula-demite-secretario-de-silvio-almeida-acusado-de-assedio-moral.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/poder/2024/09/governo-lula-demite-secretario-de-silvio-almeida-acusado-de-assedio-moral.shtml) [↑](#footnote-ref-193)
194. [**https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painelsa/2024/09/anatel-avisou-moraes-que-musk-deve-agir-como-pirata.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painelsa/2024/09/anatel-avisou-moraes-que-musk-deve-agir-como-pirata.shtml) [↑](#footnote-ref-194)
195. [**https://www.bbc.com/portuguese/articles/c89lv5ewqe1o**](https://www.bbc.com/portuguese/articles/c89lv5ewqe1o) [↑](#footnote-ref-195)
196. [**https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2024/09/semana-de-ataques-no-libano-expos-medicos-a-cenas-de-filme-de-terror.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2024/09/semana-de-ataques-no-libano-expos-medicos-a-cenas-de-filme-de-terror.shtml) [↑](#footnote-ref-196)
197. **J.L.Borges, Otras Inquisiciones, capítulo ‘Nathaniel Hawthorne’: “...un gran escritor crea a sus precursores. Los crea y de algún modo los justifica”.** [↑](#footnote-ref-197)
198.  **...Assim como Dora Maar, no ano de 2024, não há como evocar o semblante de ambas (Dora e Stein), senão ...*pelo olhar* de Picasso....** [↑](#footnote-ref-198)
199. [**https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2024/09/israel-ataca-dezenas-de-alvos-do-hezbollah-apos-morte-do-lider.shtml**](https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2024/09/israel-ataca-dezenas-de-alvos-do-hezbollah-apos-morte-do-lider.shtml)[**https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2024/especial/o-crime-em-campanha-avanco-de-faccao-do-rj-por-manaus-deixa-canditatos-refens-do-trafico-no-coracao-da-amazonia.ghtml**](https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2024/especial/o-crime-em-campanha-avanco-de-faccao-do-rj-por-manaus-deixa-canditatos-refens-do-trafico-no-coracao-da-amazonia.ghtml) [↑](#footnote-ref-199)